

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO/DOCTORADO**

**VERIDIANA P. BORGES**

**CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA EM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS E  
EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:  
PRODUÇÃO E RECONHECIMENTO DE MORFEMAS**

**Pelotas**

**2015**

**Veridiana P. Borges**

**CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA EM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS E  
EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:  
PRODUÇÃO E RECONHECIMENTO DE MORFEMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Letras da Universidade Católica de Pelotas como  
requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em  
Letras  
Área de concentração: Linguística Aplicada

**Orientadora: Profa. Dr. Carmen Lúcia B. Matzenauer**

**Pelotas  
2015**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

B732c Borges, Veridiana P.

**Consciência morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização: produção e reconhecimento de morfemas.** / Veridiana P. Borges. – Pelotas: UCPEL, 2016.

153f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, BR-RS, 2015. Orientadora: Carmem Lúcia Barreto Matzenauer.

1.consciência morfológica. 2.sufixos e prefixos. 3. Tarefas de produção de morfemas. 4. Tarefas de reconhecimento de morfemas. I.Matzenauer, Carmem Lúcia Barreto, or. II. Título.

CDD 410

**Veridiana P. Borges**

**CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA EM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS E  
EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:  
PRODUÇÃO E RECONHECIMENTO DE MORFEMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Letras da Universidade Católica de Pelotas como  
requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em  
Letras  
Área de concentração: Linguística Aplicada

**APROVADO(A)**

**Banca Examinadora:**

**Profa. Dr<sup>a</sup>. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (orientadora) - UCPel**

**Profa. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula da Cunha - UFPEL**

**Profa. Dr<sup>a</sup>. Cíntia da Costa Alcântara - UFPEL**

**Pelotas, novembro de 2015.**

Dedico aos meus filhos Gregory e Jonathan pelo amor, cuidado, carinho, companheirismo e encorajamento, por acreditarem em minha capacidade

Dedico à minha orientadora Profa. Carmen Lúcia Matzenauer

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar a cada dia, por permitir que eu chegasse até aqui, por me fortalecer a cada oração que faço e por consolidar a minha fé.

À CAPES, pela bolsa de estudo concedida durante esses dois anos de dedicação exclusiva para cursar o Mestrado.

Ao meu esposo Márcio Borges, por suportar a minha ausência, por financiar minhas viagens, por assumir minhas tarefas, por acreditar que eu era capaz, pelo amor incondicional, por cada oração.

Aos meus filhos Gregory e Jonathan, por cada beijo e cada abraço, por cada momento em que sentavam ao meu lado enquanto eu escrevia; só de percebê-los por perto, eu me sentia segura e protegida.

À minha filha Desirêe Borges, pelo companheirismo, cuidado e também por me presentear com o Lorenzo, que está a caminho.

À minha mãe Irema Silveira, pelo apoio, encorajamento e amor.

À Coordenação e aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPel, especialmente para a Coordenadora do Programa Professora Aracy Ernst.

À Secretária do Programa de PPGL Rosângela Fernandes Pereira, por toda atenção, carinho e por nossa amizade.

À professora Susiele Marchy da Silva, pela contribuição na elaboração dos instrumentos.

À Coordenação, Direção e Professoras da Escola Jornalista Deogar Soares, pelo acolhimento, em especial para a Coordenadora Pedagógica Maria Angélica e para Diretora Nara.

Aos Pais e às Crianças participantes deste trabalho, muito obrigada; sem vocês esta dissertação não aconteceria.

À minha grande amiga Tamires Goulart Duarte, pela cumplicidade, por nossas trocas de ideias, pelos trabalhos divididos nas disciplinas, pelas apresentações em congressos, por cada palavra de incentivo, por cada “vai dar tudo certo”, por nossa amizade que se solidifica a cada dia; és muito especial em minha vida; obrigada por torceres sempre por mim.

À minha amiga e comadre Valquíria Irazoqui, sempre me incentivando e acreditando em minha capacidade.

À minha amiga Gabriela Tornsquit Mazzaferro, pelas palavras de apoio e encorajamento, pelos estudos, discussões, apresentações de trabalho e parceria.

À minha amiga Viviane Lino, pelo companheirismo durante as viagens para os congressos, pelas nossas trocas de experiências durante o estágio, pelas angústias compartilhadas.

Aos meus Apóstolos Alfredo e Maria Inês Ledebuhr e à equipe de 12 da Comunidade Evangélica Cristo Restaura, pelas orações.

Agradecimento Especial

À minha orientadora Profa. Dra. Carmen Lúcia B. Matzenauer

Obrigada por ter me aceitado para ser bolsista de iniciação científica durante a graduação e por disponibilizar tempo para me orientar no Mestrado.

Obrigada pelo carinho e atenção a mim dispensados.

Obrigada por acreditar em mim e me encorajar.

Obrigada por cada vez que me acolheu e me direcionou durante minhas angústias.

Obrigada por servir de exemplo para mim.

Obrigada pelas correções tão delicadas, mas profundas, que só me fizeram crescer.

Obrigada por cada orientação.

Obrigada por cada ligação atendida.

Obrigada por nossa amizade.

Obrigada por cada abraço.

Obrigada por me inspirar a ser uma profissional de excelência.

Obrigada por fazer parte da minha vida e da minha história.

Obrigada, obrigada, obrigada...

Agradecimento *In memoriam*

Ao meu grande amigo Jones Neuenfeld Schüller, agradeço por tua amizade e companheirismo, por teres me ensinado o sentido da palavra generosidade, por me encorajares tantas vezes durante minhas angústias acadêmicas, por nossas trocas de experiências e discussões durante as disciplinas cursadas, por nossos artigos e trabalhos apresentados em congressos, por tua alegria constante, por cada café que compartilhamos. Agradeço a Deus por ter proporcionado nossa amizade; o que restou foi a saudade, as lembranças e as recordações na vida de todos os teus amigos. Infelizmente não deu tempo de seres meu “coorientador”, como havíamos combinado.

Obrigada amigo!!!

“Tudo posso em Cristo que me fortalece”

Filipenses 4:13



## RESUMO

O foco da presente pesquisa foi a Consciência Morfológica, que é a capacidade de refletir sobre os morfemas da língua. Foi analisada a Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização, a partir de palavras em cuja estrutura estão presentes especialmente os sufixos derivacionais *-eiro*, *-ista*, *-or*, o sufixo flexional de gênero e os prefixos *des-* e *re-*. Centrado nas capacidades de produção e de reconhecimento de morfemas, o estudo integrou a aplicação de tarefas, divididas nesses dois grandes eixos: quatro foram as tarefas de produção de morfemas (*Tarefa de Produção de Família Lexical*, *Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos*, *Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos*, *Tarefa de Produção de Prefixos*) e quatro foram as tarefas de reconhecimento de morfemas (*Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base*, *Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos*, *Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero*, *Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos*). Outros afixos também passaram a fazer parte da análise, como os sufixos *-inho* e *-ão*, em razão de respostas a questões abertas presentes nas tarefas propostas. O *corpus* foi obtido por meio de entrevistas com 16 crianças, sendo 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, divididas em dois grupos: Grupo 1 – crianças não alfabetizadas, com idade entre 4 e 5 anos; Grupo 2 – crianças em processo de alfabetização, com idade entre 6 e 7 anos. Os resultados mostraram o crescimento gradual da Consciência Morfológica à medida que aumenta a idade das crianças e o contato com o processo de alfabetização, embora já se mostre presente desde a primeira faixa etária que integrou o estudo. As crianças obtiveram maior sucesso nas tarefas de reconhecimento de morfemas do que nas de produção, e os dados mostraram que a consciência de prefixos se apresentou mais complexa do que a de sufixos da língua, sendo, portanto, a aquisição da derivação sufixal mais precoce do que a prefixal. Os dados também apontaram níveis de marcação entre os sufixos e os prefixos que foram objeto de análise, assim como níveis de Consciência Morfológica, mostrando-se a maior complexidade na segmentação de morfemas.

**Palavras chave:** Consciência Morfológica, Sufixos e Prefixos, Tarefas de Produção de Morfemas, Tarefas de Reconhecimento de Morfemas

## ABSTRACT

The focus of this research was Morphological Awareness, which is the ability to reflect on the morphemes of the language. It was analyzed in data from illiterate children and from children in the literacy process on words whose structures carry, especially, the derivational suffixes *-eiro*, *-ista*, *-or*, the inflectional suffix of gender and the prefixes *des-* and *re-*. This study not only focused on the abilities of morpheme production and morpheme recognition but also applied tasks, divided into two main areas: four tasks aimed at morpheme production (*Production Task of Lexical Family*, *Production Task of Words with Agentive Suffixes*, *Production Task of the Inflection Morpheme of Gender with Pseudo-words*, *Production Task of Prefixes*) and four tasks aimed at morpheme recognition (*Recognition Task of Base-Morpheme*, *Recognition Task of Agentive Suffixes*, *Recognition Task of the Inflection Morpheme of Gender*, *Recognition Task of Pseudo-words*). Other affixes also became part of the analysis, such as the suffixes *-inho* and *-ão*, because of answers to open questions found in the proposed tasks. The corpus was obtained through interviews with 16 children, 8 males and 8 females, divided into two groups: Group 1 - illiterate children, aged 4 and 5 years old; Group 2 - children in the literacy process, aged 6 and 7 years old. Results show the older the children get and the more they advance in the literacy process, the more their Morphological Awareness increases, although it had already been found in the first age group that took part in the study. The children had greater success in morpheme recognition tasks than in production tasks and the data showed that the prefix awareness was more complex than the suffix awareness. Therefore, the acquisition of suffix derivation happens before the prefix one. The data also pointed out levels of markedness among suffixes and prefixes that were reviewed, as well as levels of Morphological Awareness; higher complexity was found in morpheme segmentation.

**Key words:** Morphological Awareness, Suffixes and Prefixes, Morpheme Production Tasks, Morpheme Recognition Tasks

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exemplo da Tarefa de Produção de Família Lexical .....	48
Figura 2: Exemplo da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos .....	50
Figura 3: Exemplo da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos .....	51
Figura 4: Exemplo da Tarefa de Produção Prefixos.....	52
Figura 5: Exemplo da Tarefa de Produção de Morfema-base .....	54
Figura 6: Exemplo da Tarefa de Produção de Sufixos Agentivos.....	55

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados dos Informantes .....	40
Quadro 2: Palavras usadas na Tarefa de Produção de Família Lexical.....	49
Quadro 3: Palavras usadas na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos.....	50
Quadro 4: Palavras usadas na Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos .....	51
Quadro 5: Palavras usadas na Tarefa de Produção Prefixos .....	52
Quadro 6: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base .....	54
Quadro 7: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos.....	55
Quadro 8: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero.	56
Quadro 9: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos .....	57
Quadro 10: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Família Lexical– Faixa Etária 1 .....	60
Quadro 11: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Família Lexical- Faixa Etária 2 .....	61
Quadro 12: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Família Lexical-Faixa Etária 3 .....	63
Quadro 13: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Família Lexical – Faixa Etária 4 .....	64
Quadro 14: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos Faixa Etária 1.....	68
Quadro 15: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos – Faixa Etária 2.....	71
Quadro 16: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos – Faixa Etária 3.....	74
Quadro 17: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos – Faixa Etária 4.....	76
Quadro 18: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos – Faixa Etária 1 .....	80
Quadro 19: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos – Faixa Etária 2 .....	82

Quadro 20: : Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos – Faixa Etária 3 .....	84
Quadro 21: : Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos Faixa Etária 4 .....	85
Quadro 22: Resultados da aplicação da Tarefa de Produções de Prefixos - Faixa Etária 1 ....	88
Quadro 23: Resultados da aplicação da Tarefa de Produções de Prefixos - Faixa Etária 2 .....	89
Quadro 24: Resultados da aplicação da Tarefa de Produções de Prefixos – Faixa Etária 3 ....	91
Quadro 25: Resultados da aplicação da Tarefa de Produções de Prefixos -Faixa Etária 4 .....	92
Quadro 26: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base - Faixa Etária 1.....	95
Quadro 27: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base Faixa Etária 2.....	96
Quadro 28: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base -Faixa Etária 3.....	98
Quadro 29: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base –Faixa Etária 4.....	99
Quadro 30: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos – Faixa Etária 1 .....	102
Quadro 31: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos – Faixa Etária 2.....	103
Quadro 32: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos – Faixa Etária 3.....	104
Quadro 33: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos – Faixa Etária 4.....	106
Quadro 34: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero - Faixa Etária 1.....	108
Quadro 35: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - or) – Faixa Etária 1 .....	110
Quadro 36: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - or) – Faixa Etária 2 .....	111
Quadro 37: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - or) – Faixa Etária 3 .....	112
Quadro 38: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - or) – Faixa Etária 4 .....	113

Quadro 39: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - eiro) – Faixa Etária 1 .....	114
Quadro 40: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - eiro) – Faixa Etária 2 .....	115
Quadro 41: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - eiro) – Faixa Etária 3 .....	116
Quadro 42: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - eiro) – Faixa Etária 4 .....	117
Quadro 43: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - ista) – Faixa Etária 1 .....	118
Quadro 44: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - ista) – Faixa Etária 2 .....	119
Quadro 45: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - ista) – Faixa Etária 3 .....	120
Quadro 46: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - ista) – Faixa Etária 4 .....	121
Quadro 47: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - aria) – Faixa Etária 1 .....	122
Quadro 48: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - aria) – Faixa Etária 2 .....	123
Quadro 49: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - aria) – Faixa Etária 3 .....	124
Quadro 50: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - aria) – Faixa Etária 4 .....	125
Quadro 51: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - oso) – Faixa Etária 1 .....	126
Quadro 52: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - oso) – Faixa Etária 2 .....	127
Quadro 53: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - oso) – Faixa Etária 3 .....	128
Quadro 54: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo - oso) – Faixa Etária 4 .....	129
Quadro 55: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo des-) – Faixa Etária 1 .....	130

Quadro 56: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo des-) – Faixa Etária 2.....	131
Quadro 57: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo des-) – Faixa Etária 3.....	132
Quadro 58: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo des-) – Faixa Etária 4.....	133
Quadro 59: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo re-) – Faixa Etária 1 .....	134
Quadro 60: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo re-) – Faixa Etária 2 .....	135
Quadro 61: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo re-) – Faixa Etária 3 .....	136
Quadro 62: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo re-) – Faixa Etária 4 .....	137
Quadro 63: Tarefas de Reconhecimento de Sufixo Agentivo + Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos, com referência a sufixos .....	141
Quadro 64: Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos, com referência a prefixos.....	142

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Morfemas derivacionais produzidos na Tarefa de Produção de Família Lexical - Grupo 1 (crianças não alfabetizadas – idade entre 4 e 5 anos).....	62
Gráfico 2: Morfemas derivacionais produzidos na Tarefa de Produção de Família Lexical – Grupo 2 (crianças em processo de alfabetização – idade 5 e 6 anos).....	66
Gráfico 3: Sufixos agentivos produzidos na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos - Grupo 1 (crianças não alfabetizadas – idade entre 4 e 5 anos).....	73
Gráfico 4: Sufixos agentivos produzidos na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos - Grupo 2 (crianças em processo de alfabetização – idade entre 6 e 7 anos).....	78
Gráfico 5: Morfemas Flexionais produzidos na Tarefa de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo - Grupo 1 (crianças não alfabetizadas – idade entre 4 e 5 anos).....	83
Gráfico 6: Morfemas Flexionais produzidos na Tarefa de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo - Grupo 2 (crianças não alfabetizadas – idade entre 6 e 7 anos).....	87
Gráfico 7: Prefixos produzidos na Tarefa de Produção de Prefixos - Grupo 1 (crianças não alfabetizadas – idade entre 4 e 5 anos) .....	90
Gráfico 8: Prefixos produzidos na Tarefa de Produção de Prefixos - Grupo 2 (crianças em processo de alfabetização - idade entre 6 e 7 anos).....	93
Gráfico 9: Morfemas-Base realizados na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base- Grupo 1 (crianças não alfabetizadas - idade entre 4 e 5 anos) .....	97
Gráfico 10: Morfemas-Base realizados na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base - Grupo 2 (crianças processo de alfabetização - idade entre 6 e 7 anos) .....	100



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
2.1 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM .....	20
2.2 AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA.....	22
2.3 MORFOLOGIA .....	25
2.4 MORFEMA .....	26
<b>2.4.1 Morfema-base ou radical .....</b>	<b>27</b>
<b>2.4.2 Sufixos.....</b>	<b>27</b>
<i>2.4.2.1 Derivação Sufixal .....</i>	<i>27</i>
<i>2.4.2.2 Sufixo -eiro .....</i>	<i>28</i>
<i>2.4.2.3 Sufixo -or/ -dor .....</i>	<i>28</i>
<i>2.4.2.4 Sufixo -ista .....</i>	<i>28</i>
<i>2.4.2.5 Sufixo -oso .....</i>	<i>29</i>
<i>2.4.2.6 Sufixo -aria .....</i>	<i>29</i>
<i>2.4.2.7 Sufixo -inho .....</i>	<i>29</i>
<i>2.4.2.8 Sufixo -ão .....</i>	<i>29</i>
<i>2.4.2.9 Sufixo flexional de gênero .....</i>	<i>30</i>
<b>2.4.3 Prefixos .....</b>	<b>30</b>
<i>2.4.3.1 Derivação Prefixal.....</i>	<i>30</i>
<i>2.4.3.1.1 Prefixo des-.....</i>	<i>31</i>
<i>2.4.3.1.2 Prefixo re- .....</i>	<i>31</i>
2.5 A CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA .....	31
<b>2.5.1 O Desenvolvimento da Consciência Morfológica .....</b>	<b>32</b>
<b>2.5.2 A Avaliação da Consciência Morfológica.....</b>	<b>33</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>

3.1 OS INFORMANTES.....	38
3.2 ESCOLA.....	40
3.3 PROCEDIMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS.....	40
3.4 ESTUDO PILOTO E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	42
<b>3.4.1 Estudo piloto .....</b>	<b>42</b>
<b>3.4.2 Instrumentos para a obtenção dos dados .....</b>	<b>42</b>
<i>3.4.2.1 Tarefas de Produção.....</i>	<i>43</i>
<i>3.4.2.2 Tarefas de Reconhecimento .....</i>	<i>45</i>
3.5 PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	47
<b>3.5.1 Tarefa de Produção de Família Lexical.....</b>	<b>48</b>
<b>3.5.2 Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos.....</b>	<b>49</b>
<b>3.5.3 Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos.....</b>	<b>50</b>
<b>3.5.4 Tarefa de Produção de Prefixos .....</b>	<b>51</b>
<b>3.5.5 Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base .....</b>	<b>53</b>
<b>3.5.6 Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos .....</b>	<b>54</b>
<b>3.5.7 Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero .....</b>	<b>55</b>
<b>3.5.8 Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos .....</b>	<b>56</b>
<b>4 DESCRIÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>58</b>
4.1 TAREFAS DE PRODUÇÃO .....	59
<b>4.1.1 Tarefa de Produção de Família Lexical.....</b>	<b>59</b>
<b>4.1.2 Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos.....</b>	<b>67</b>
<b>4.1.3 Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos.....</b>	<b>79</b>
<b>4.1.4 Tarefa de Produção de Prefixos .....</b>	<b>87</b>
4.2 TAREFAS DE RECONHECIMENTO .....	94
<b>4.2.1 Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base .....</b>	<b>94</b>
<b>4.2.2 Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos .....</b>	<b>100</b>
<b>4.2.3 Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero .....</b>	<b>107</b>

<b>4.2.4 Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos .....</b>	<b>109</b>
<i>4.2.4.1 Reconhecimento do sufixo -or .....</i>	<i>110</i>
<i>4.2.4.2 Reconhecimento do sufixo -eiro .....</i>	<i>114</i>
<i>4.2.4.3 Reconhecimento do sufixo -ista .....</i>	<i>118</i>
<i>4.2.4.4 Reconhecimento do sufixo -aria .....</i>	<i>122</i>
<i>4.2.4.5 Reconhecimento do sufixo -oso .....</i>	<i>125</i>
<i>4.2.4.6 Reconhecimento do prefixo des- .....</i>	<i>130</i>
<i>4.2.4.7 Reconhecimento do prefixo re- .....</i>	<i>134</i>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>139</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>146</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXO A: FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO.....</b>	<b>152</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre o desenvolvimento da Consciência Morfológica no âmbito da Aquisição da Linguagem ainda são restritos em se tratando do Português Brasileiro (PB). A Consciência Morfológica, que é a habilidade que o falante possui de refletir acerca dos morfemas da língua, tem sido objeto de pesquisa especialmente de forma vinculada aos processos de alfabetização e de aquisição da escrita.

O foco do presente trabalho é verificar o desenvolvimento da Consciência Morfológica tanto em crianças em processo de alfabetização como não alfabetizadas e, com esse objetivo, vem preencher uma lacuna na área do conhecimento. A pesquisa foi realizada a partir de palavras em cuja estrutura estão presentes especialmente os sufixos derivacionais *-eiro*, *-ista*, *-or*, o sufixo flexional de gênero e os prefixos *des-* e *re-*. Centrado nas capacidades de produção e de reconhecimento de morfemas, o estudo integrou a aplicação de tarefas, divididas nesses dois grandes eixos: quatro foram as tarefas de produção de morfemas (*Tarefa de Produção de Família Lexical*, *Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos*, *Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos*, *Tarefa de Produção de Prefixos*) e quatro foram as tarefas de reconhecimento de morfemas (*Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base*, *Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos*, *Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero*, *Tarefa de Reconhecimento<sup>1</sup> de Pseudovocábulos*). Outros afixos também passaram a fazer parte da análise, como os sufixos *-inho* e *-ão*, em razão de respostas a questões abertas presentes nas tarefas propostas.

Este trabalho contou com 16 informantes, crianças falantes nativas do PB, com idades entre 4 e 7 anos, sendo que os informantes de 4 e 5 anos não estavam alfabetizados e os sujeitos de 6 e 7 anos estavam em processo de alfabetização.

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, foi descrever e analisar a Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização considerando o processo de produção e de reconhecimento de morfemas. A partir desse objetivo nortearam a pesquisa as seguintes questões:

a) Em crianças não alfabetizadas, com idade entre 4 e 5 anos, e em processo de alfabetização, com idade entre 6 e 7 anos, há a consciência de morfemas?

---

<sup>1</sup> As tarefas de reconhecimento buscam avaliar a capacidade de a criança reconhecer a estrutura do pseudovocábulo, bem como o significado que lhe poderia ser atribuído, considerando os prefixos ou sufixos que entraram em sua formação.

b) Há correlação, na avaliação da Consciência Morfológica, nos resultados das tarefas que exigem reconhecimento em relação àquelas que exigem a produção de morfemas?

c) Há diferença de Consciência Morfológica dos dois grupos de sujeitos: não alfabetizados e em processo de alfabetização?

Como consequência, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

a) Verificar a consciência de morfemas derivacionais em crianças não alfabetizadas, com idade entre 4 e 5 anos, e em processo de alfabetização, com idade entre 6 e 7 anos, por meio da aplicação de tarefas que eliciam a produção e o reconhecimento de sufixos e de prefixos da língua.

b) Verificar se há correlação na avaliação da Consciência Morfológica, nos resultados das tarefas que exigem reconhecimento em relação àquelas que exigem a produção de morfemas.

c) Comparar a Consciência Morfológica nos dois grupos de sujeitos: não alfabetizados e em processo de alfabetização.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, que contam com subseções.

O primeiro capítulo contém a Introdução, com um pequeno relato sobre o objeto de estudo, além do objetivo geral, das questões que o norteiam e dos objetivos específicos.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico utilizado como embasamento da pesquisa, que está subdividido em cinco subseções, contemplando: a) Aquisição da Linguagem; b) Aquisição da Morfologia; c) Morfologia; d) Morfemas; e) Consciência Morfológica.

No terceiro capítulo é explicitada a Metodologia empregada na pesquisa, sendo dividida em quatro subseções: a) informantes; b) Escola; c) Procedimentos utilizados; d) Estudo piloto e Instrumento de coleta de dados; e) Procedimentos de aplicação do Instrumento.

O quarto capítulo é dedicado à Descrição e Análise dos dados obtidos a partir da aplicação das Tarefas de Produção e de Reconhecimento de Morfemas, sendo dividido em duas subseções: a) Tarefas de Produção; b) Tarefas de Reconhecimento.

No quinto capítulo são apresentadas as Considerações Finais, retomando os pontos relevantes diante dos objetivos que encaminham o estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Referencial Teórico deste trabalho está subdividido em cinco seções. Na seção 2.1 são expostas as considerações sobre o processo de aquisição da linguagem; em 2.2 apresentamos uma breve introdução sobre a aquisição da morfologia; em 2.3 são tratadas noções básicas da Morfologia; a seção 2.4 dedicamos à classificação de morfemas da língua, com referência específica a prefixos e sufixos. A última seção ocupa-se de fundamentos e de resumos de pesquisas já empreendidas sobre o desenvolvimento da Consciência Morfológica.

### 2.1 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Estudos sobre o processo de aquisição da linguagem não são recentes, surgiram no final do século XIX e, desde então, a literatura da área aponta um crescimento de pesquisas nesse campo do conhecimento.

Os primeiros apontamentos que a literatura registra com referência à fala de crianças foram feitos por linguistas, psicólogos e filósofos. Esses estudiosos, guiados tanto pelo interesse paterno como profissional, segundo relata Scarpa (2011), registravam a fala de seus filhos de forma espontânea e natural em diários.

Segundo Scarpa (2011), os trabalhos desenvolvidos durante o período dos diaristas<sup>2</sup> eram de ordem descritiva e muitos deles tinham caráter intuitivo. Os pesquisadores do século XIX não estavam preocupados em encontrar uma teoria que explicasse os fenômenos analisados nos dados desses informantes, no entanto, isso não significava que esses *corpora* não poderiam ser explicados por alguma teoria linguística ou psicológica vigente nesse período. Ainda que esses registros não apresentassem nenhuma orientação teórica e fossem apenas informações informais sobre o processo de evolução da fala de crianças, muitas dessas anotações serviram de suporte para os estudos vindouros sobre os processos de aquisição da linguagem.

Na metade do século XX, os estudos relativos ao processo de aquisição da linguagem são embasados, em sua grande maioria, pela corrente Behaviorista. O Behaviorismo é uma corrente teórica da psicologia, para a qual a aprendizagem acontece quando obtemos “respostas” a “estímulos” recebidos. Isso significa dizer que a criança possui a habilidade de realizar e de reproduzir sons vocais a partir de estímulos recebidos no meio no qual ela está

---

<sup>2</sup> Linguistas ou filósofos que estudavam seus próprios filhos.

inserida. Conforme Cezario; Martelotta (2011), para a corrente Behaviorista, “a articulação torna-se um hábito, e a criança, numa etapa seguinte, passa a imitar os sons que ouve”. Logo, a capacidade de falar uma língua é feita por meio de associações, primeiramente, entre sons e objetos, logo após, numa segunda etapa, a criança começa a associar a palavra ao objeto, mesmo que este esteja ausente. Como exemplo, os autores dizem que um estímulo como “sede” terá como resposta a palavra “aga” (“água”) e essa resposta será reforçada se a mãe pegar água para o seu filho.

Assim, com base na corrente teórica Behaviorista, observamos que a aquisição da linguagem ocorre por meio de um encadeamento “estímulo > resposta > reforço”. Para o Behaviorismo, portanto, o meio no qual o sujeito está inserido é de suma relevância para o processo de aprendizagem, seja de cunho linguístico ou não.

Diferentemente dos pressupostos propostos pela corrente Behaviorista, surge, no final da década de 1950, uma nova abordagem teórica para estudar o processo de aquisição da linguagem, a então chamada corrente Gerativa, que nega totalmente as suposições apresentadas pelo Behaviorismo.

O Gerativismo, como também é conhecida a corrente Gerativa, tem como seu precursor o linguista Noam Chomsky. Esse estudioso acredita que a aquisição da linguagem ocorre por meio de um dispositivo inato alocado na mente/cérebro de cada falante. Dessa forma, o Gerativismo defende que os seres humanos são dotados de uma faculdade da linguagem, ou seja, as crianças já nascem com uma predisposição genética para adquirir qualquer língua natural e que esse fato ocorre com uma notável rapidez (CHOMSKY, 1964). Indo de encontro ao Behaviorismo, o meio serve, neste caso, apenas como um gatilho para “acionar” esse componente inato.

Conforme a Teoria de Princípios e Parâmetros, também proposta por Chomsky, (1981) essa condição inata que o indivíduo apresenta para adquirir uma língua remete a uma Gramática Universal, na qual estão fixados os princípios, ou seja, os universais linguísticos existentes em todas as línguas naturais; já os parâmetros são as particularidades de cada língua.

Conforme Amorim (2015, p. 29):

[...] a aquisição da linguagem consiste na atribuição do valor correto dos parâmetros da língua a que [a criança] está exposta. Ou seja, a partir dos dados do input, a criança terá de ativar os parâmetros específicos dessa língua, estabelecendo os valores dos parâmetros que se lhe adequam.

Observamos, assim, que os princípios são iguais para todas as línguas; dessa forma, o que distingue uma língua de outra é a fixação de valores desses parâmetros. Chomsky (1981) defende essa ideia apontando que uma criança que está em processo de aquisição de uma determinada língua irá fixar, com base na Gramática Universal, valores dos parâmetros referentes à língua que ela estiver exposta.

Cabe ressaltar que o inatismo sustenta duas importantes hipóteses a seu favor. A primeira delas é a capacidade que as crianças possuem de produzir um número vasto de frases, mesmo sem as ter escutado anteriormente. A segunda diz respeito à habilidade que a criança tem de recuperar sequências linguísticas fragmentadas ou inacabadas. Esse fato ocorre, durante o processo de aquisição, com base no *input* recebido. Assim, a criança vai construindo a gramática da língua à qual ela está exposta, sendo capaz de fazer inferências sobre o funcionamento do seu sistema linguístico.

Assim sendo, a proposta Gerativa de aquisição da linguagem defende o inatismo, ou seja, tem como pressuposto que o indivíduo já nasce com uma predisposição genética para adquirir uma língua, sendo o meio apenas um “gatilho” para que isso aconteça, contrariando, assim, os estudos Behaviorista, que apontavam o meio como fator fundamental para se adquirir uma língua.

É a visão gerativa, seguindo o pressuposto de que, exposta ao *input* linguístico, a criança é capaz de construir a gramática da língua, que está no substrato do presente estudo.

## 2.2 AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA

A literatura registra um o número extremamente escasso de pesquisas sobre processo de aquisição do componente morfológico da língua.

Lorandi (2006) analisou o processo de regularização morfológica aplicado a formas verbais irregulares em crianças de 2 a 5 anos de idade. Os dados foram obtidos a partir da fala espontânea dos informantes. Entre os resultados obtidos, a autora verificou que crianças entre



2 e 3 anos de idade já produzem formas morfológicas em consonância com o alvo, mas ainda em variação com formas regularizadas. Além disso, a pesquisadora aponta que nessa fase a aquisição da fonologia bem como da sintaxe estão emergindo, pois o vocabulário vai sendo ampliado à medida que aumenta o contato das crianças com a língua. Como esse estudo tem como foco o processo de aquisição da morfologia verbal, não será explorado com detalhe na presente Dissertação.

Lima (2006) pesquisou a aquisição de diferentes morfemas, incluindo prefixos e sufixos, razão por que damos destaque a seu estudo. Além de analisar a emergência de morfemas na aquisição da linguagem por crianças brasileiras, a autora apresentou um levantamento de estudos sobre o processo de Aquisição Morfológica, a grande maioria referente à língua inglesa, sendo que os informantes dessas pesquisas são crianças com idade entre 2 e 6 anos de idade.

Dessa forma, apresentamos a seguir um pequeno relato de algumas das referências feitas pela pesquisadora em seu trabalho com o intuito de compartilhar informações sobre como ocorre a aquisição da Morfologia.

Lima introduz os estudos realizados por Aimard (1986); para este pesquisador a aquisição do componente morfológico acontece entre 2 e 3 anos de idade. Nesse período as crianças têm a capacidade de apontar regularidades nas formas que escuta e pode realizar generalizações com base em analogia. No estudo de Aimard é salientado que o uso de excesso de generalizações pode acarretar um grande número de erros ou faltas morfológicas.

Para Aimard, segundo os relatos de Lima, essa produção é caracterizada como boas e más faltas, sendo que as boas faltas indicam uma boa produtividade linguística, já as más faltas decorrem de uma combinação de azar ou apontam uma simples repetição de uma fórmula cristalizada. As atividades linguísticas produtivas podem decorrer de falsas hipóteses ou do emprego abusivo das hipóteses.

A partir do momento em que a criança assinala regularidades e, após, procura generalizá-las, há a evidência de 3 etapas. Primeiramente, a criança apresenta uma forma padrão, ou seja, um *output* que corresponde a uma forma da língua; em um segundo momento, produz uma forma dita errada, em decorrência da aplicação de uma regra, que pode ser motivada por analogia; por fim, a criança emprega a forma padrão, aplicando a regra da língua-alvo; essas etapas ocorrem, indiferentemente de a criança possuir ou não consciência desse fato. Essas três etapas podem ser claramente observadas no emprego que crianças apresentam, por exemplo, de formas verbais irregulares do português, como da forma da 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo *fazer*: na 1ª etapa, a criança pode produzir a forma *fiz*, como

forma não analisada, cristalizada; na 2ª etapa, pode produzir *fazi*, como forma decorrente de analogia com a conjugação de verbos regulares; na 3ª etapa, pode produzir *fiz*, como forma analisada de acordo com a gramática da língua-alvo.

No processo de desenvolvimento, a criança começa a reparar os seus erros, seja porque o adulto lhe mostra o modelo padrão, seja por meio de suas próprias tentativas ou por meio da observação de outros dados que irão permitir a ela formar uma estratégia eficaz de reformulação gradual da sua gramática.

Outro autor citado por Lima (2006) foi Berko (1958), que analisou, entre outros aspectos, a aquisição do morfema de plural (-s). Os dados desse estudo apontaram que as crianças adquirem primeiro o morfema de plural [s] e [z], sendo que as variantes desse afixo são adquiridas mais tardiamente.

Lima apresentou também os estudos de Brown & Fraser (1963); esses pesquisadores fizeram uma pesquisa com seis crianças, a fim de verificar se os sujeitos produziram palavras por meio da imitação ou a partir de seu próprio sistema gramatical. Nos resultados obtidos, ficou evidenciado que as crianças imitaram as sentenças de uma forma sistemática; particularmente verificaram que os informantes tenderam a preservar as palavras lexicais e a eliminar as gramaticais. Além disso, os pesquisadores verificaram que as crianças, ao imitarem uma sentença, tenderam a manter a ordem dos vocábulos originais.

Também foram expostos os estudos de Figueira (1999), que pesquisou a aquisição de uma classe verbal do português, que explicita ações reversas. As pesquisas de Figueira apontaram que, mesmo antes dos 2 anos de idade, as crianças já apresentam expressões reversas em suas manifestações linguísticas. Os casos que indicam o uso de reversos são percebidos muito cedo na fala da criança.

A investigação de Figueira envolveu duas crianças. Foi observado, em um dos participantes da pesquisa com idade entre 2:8 e 3:8 anos, que o uso de ações reversas não é diferenciado pela criança. Exemplos da autora: *liga* a televisão por *desliga* a televisão. Foi verificado, com base nesse dado, que uma única forma gramatical assume duas funções na fala das crianças. A pesquisadora também aponta que a marca gramatical correta vai surgindo a partir da própria experiência da criança com a linguagem. Nessa criança foi verificado que os verbos prefixados por *des-* emergem por volta de 3:11 a 4:10. Já com relação ao segundo sujeito participante do estudo, a autora indica que o uso da marca gramatical ocorre entre 3:10 e 5:1. Segundo os dados indicam, neste período foram registrados os vocábulos: *desmagrecer* (por *emagrecer*), *desabrir* (por *fechar*), *deslimpar* (por *limpar*). As duas crianças apresentaram a ocorrência da reversão por meio do prefixo por volta dos 3;10.

O estudo de Lima (2006) investigou o processo de aquisição de morfemas derivacionais e de compostos na linguagem de crianças com idades entre 2 e 7 anos, as crianças foram divididas nas seguintes faixas etárias: 2 a 3 anos, 3 a 4 anos, 4 a 5 anos, 5 a 6 anos e de 6 a 7 anos. Os dados indicaram que a ordem de aquisição da morfologia derivacional - prefixos e sufixos - e de compostos apresentou um aumento da primeira para segunda faixa etária, ou seja, da passagem da faixa etária de 2-3 anos para a faixa etária de 3-4 anos, enquanto que nas outras faixas etárias esse fato não ocorreu. Foi percebido também que os compostos apresentaram um avanço moderado no uso, fato esse que ocorreu em todas as faixas etárias.

Os dados da pesquisa de Lima indicaram que os prefixos, sufixos e compostos adquiridos pelas crianças mostram relação com o *input* que as crianças recebem de seus cuidadores durante o processo de interlocução. Os resultados também mostraram que os únicos prefixos encontrados na fala das crianças foram *des-* e *re-*. Quanto aos sufixos, o mais recorrente na fala das crianças é o morfema *-inho/zinho*, indicando grau diminutivo. Já os compostos que mais aparecem na fala infantil são os formados por V+N (verbo + nome), N+p+N (nome + preposição + nome) e N+A (nome + adjetivo).

Por fim, ressaltamos que os resultados do estudo de Lima indicaram que os afixos e compostos mais utilizados pelas crianças são aqueles mais produtivos no PB.

### 2.3 MORFOLOGIA

A Morfologia é o componente da gramática das línguas que estuda a estrutura interna das palavras, ou seja, analisa os morfemas de uma língua e a maneira como se combinam para formar palavras. Embora mostre independência, apresenta interfaces com outros componentes da gramática, conforme salienta Spencer (1993) *apud* Moreno (1997, p.8):

A morfologia é diferente das demais subdisciplinas da Linguística porque muito do seu interesse deriva não tanto dos fatos da morfologia em si mesmos, mas do modo como a morfologia interage e se relaciona a outros ramos da linguística como a fonologia e a sintaxe, ou seja, da interface entre a morfologia e outros componentes da gramática.

As palavras são constituídas por radicais e por afixos. Os afixos podem ser classificados em morfemas flexionais, que flexionam as palavras (nos nomes: desinência de

gênero ou de número) e morfemas derivacionais, que são aqueles que derivam palavras (prefixos e sufixos).

Castilho (2012) explica que as unidades mínimas portadoras de significado – os morfemas – apresentam uma parte fixa e outra(s) móvel(s). As partes variáveis são denominadas de afixos, conforme acima referido, e a fixa pode ser designada de morfema-base. A palavra *bonito*, por exemplo, pode ser flexionada (*bonitos, bonita, bonitas*), com a aposição dos morfemas flexionais de gênero *-a* e de número *-s*, sendo *bonit-* o morfema-base. Os morfemas flexionais servem para expressar o gênero dos substantivos, o grau dos adjetivos e, nos verbos, a pessoa, o tempo e o modo. Tais morfemas não alteram a categoria gramatical das palavras. Já os morfemas derivacionais criam palavras na língua. Os sufixos são apostos à direita de um radical e tendem a alterar a categoria gramatical do morfema-base. Os prefixos são adjungidos à esquerda do radical, sem alterar a classe gramatical da palavra. Os processos de prefixação e de sufixação são produtivos na formação de palavras do português.

## 2.4 MORFEMA

O *morfema* é definido como a unidade mínima da gramática que contém significado. Tende a ser uma unidade maior que o fonema e menor que a palavra. Com esse entendimento, Lima (2006) diz que o termo *morfema* é utilizado para designar as unidades indissociáveis de teor semântico e as funções gramaticais que formam as palavras. Considerando o foco do presente estudo, na seção seguinte são caracterizadas as unidades que aqui se fazem fundamentais: morfema-base e afixos - prefixos e sufixos.

Como todo morfema é portador de significado, a adjunção de afixo a um morfema-base cria nova palavra e, conseqüentemente, novo significado. O sufixo *-eiro*, por exemplo, tem, como uma de suas acepções, “o que produz ou cuida de”, criando nomes com significado de “agente”; o sufixo *-eiro*, adicionado ao nome *açougue*, que pode servir de morfema-base para a derivação de outras palavras da língua, dá origem a uma outra palavra: *açougueiro*, com significado diferente do atribuído à palavra *açougue*, embora a ele relacionado. A adição de um afixo, seja sufixo ou prefixo, a um morfema-base, portanto, altera o significado desse morfema-base.

### 2.4.1 Morfema-base ou radical

O morfema-base é caracterizado, segundo Kehdi (2008), como um elemento irreduzível, comum às palavras de uma mesma família. Considerando-se as seguintes palavras: *livro / livreiro / livraria*, a sequência *livr-* representa o morfema-base. No presente estudo, o termo *morfema-base* será empregado como sinônimo de radical, uma vez que, segundo Basílio (1987), o radical é a base de uma construção morfológica. Dispensa-se, aqui, o emprego do termo ‘raiz’, embora se reconheça essa unidade como um morfema que pode, por si só, constituir a base de uma palavra – reserva-se o emprego desse termo, conforme Kehdi (2008), para abordagem de ordem diacrônica.

### 2.4.2 Sufixos

Sufixos são morfemas derivacionais pospostos ao morfema-base. Os sufixos podem ser classificados como nominais ou verbais. Os nominais são aqueles que formam nomes, como substantivos e adjetivos; são exemplos o sufixo formador de adjetivo *-oso* (*carinhoso* – carinho + *-oso*) e o sufixo formador de substantivo *-al* (*ocidental* – ocidente + *-al*). Desconsideram-se aqui os sufixos verbais, por não se constituírem no foco da presente pesquisa. Os sufixos têm a característica de poderem alterar a classe gramatical do morfema-base, embora não o façam necessariamente.

#### 2.4.2.1 Derivação Sufixal

A derivação sufixal consiste na formação de palavras novas a partir da adição de um sufixo a uma base. Os sufixos são formas presas que, ao serem postas à direita de um morfema-base, derivam novos vocábulos, caracterizando a formação de uma *palavra derivada*. O processo de derivação sufixal é o mais produtivo da língua e também o mais utilizado pelos falantes (LIMA, 2006). No processo de derivação sufixal, as palavras podem apresentar alteração da classe gramatical. Além disso, os sufixos não se destacam com facilidade (MONTEIRO, 1986), isto é, parecem ser difíceis de serem percebidos pelos falantes, uma vez que, dando origem a uma palavra nova, passam a também formar uma nova base para derivação.

No que diz respeito à função gramatical, os sufixos são divididos em derivacionais (formam novas palavras) e flexionais (flexionam as palavras: no caso dos nomes, flexionam em gênero e número; no caso dos verbos, flexionam em modo, tempo, número e pessoa).

Apresentamos, a seguir, breves considerações sobre alguns sufixos do português que são discutidos no presente estudo.

#### **2.4.2.2 Sufixo *-eiro***

O sufixo *-eiro* une-se ao morfema-base para formar palavras de nomes de agente, instrumento e lugar (BECHARA, 2015). Segundo Basilio (2007), o sufixo *-eiro* é um dos mais produtivos da língua. Conforme Lima (2006), a produtividade desse morfema é recorrente tanto na fala de adultos, como na fala infantil, facilitando o reconhecimento e a identificação de seu uso na língua.

Segundo Sandmann (1989), *apud* Lima (2006), as palavras terminadas em *-eiro*, que são de base substantiva, a maioria delas, designam um agente (ex.: *leiteiro*).

#### **2.4.2.3 Sufixo *-or/ -dor***

O sufixo *-or* adjunge-se ao morfema-base para compor palavras de nomes de agente, instrumento e lugar (BECHARA, 2015). Segundo Sandmann (1989), *apud* Lima (2006), o sufixo *-or* se apresenta produtivo na língua com significado de agente ou instrumento (ex.: *cantor*).

#### **2.4.2.4 Sufixo *-ista***

O sufixo *-ista* une-se ao morfema-base para formar palavras de nomes de agente, instrumento e lugar (BECHARA, 2015) – ex.: *jornalista*. Segundo Basilio (2007), o sufixo *-ista* também é um dos mais produtivos da língua.

#### 2.4.2.5 Sufixo *-oso*

O sufixo *-oso* adjunge-se ao morfema-base para formar palavras adjetivas com valor de abundância, intensificação (HOUAISS, 2009)<sup>3</sup>. Esse morfema é um dos principais afixos formadores de adjetivo da língua (BECHARA, 2015), fato esse que indica o seu alto teor de produtividade na fala (ex.: *bondoso*).

#### 2.4.2.6 Sufixo *-aria*

O sufixo *-aria* ajunta-se ao morfema-base para derivar vocábulos de nomes de lugar, abundância, aglomeração, coleção (BECHARA, 2015) – ex.: *padaria*.

#### 2.4.2.7 Sufixo *-inho*

O sufixo *-inho* une-se ao morfema-base para formar vocábulos que designam, principalmente, valor de diminutivo; pode também funcionar como intensificador – ex.: *devagarinho* (HOUAISS, 2009).

Lima (2006) aponta que o sufixo *-inho* pode aparecer na fala das crianças tanto com valor de diminutivo (*palhacinho*), como valor afetivo (*florzinha*) ou, ainda, com sentido pejorativo (*coisinha*).

Para Basílio (2007), o sufixo *-inho* é considerado um dos morfemas derivacionais mais produtivos da língua, que se adicionam a palavras da mesma classe gramatical, formando um vocábulo derivado.

#### 2.4.2.8 Sufixo *-ão*

O sufixo *-ão* une-se ao morfema-base para formar palavras que designam, principalmente, valor de aumentativo, como também valor pejorativo, afetivo, entre outros (BECHARA, 2015).

---

<sup>3</sup>Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, versão monousuário 1.0.

Segundo Sandmann (1989), *apud* Lima (2006), o sufixo *-ão* se mostra pouco produtivo na língua, fato esse que vai de encontro aos dados deste estudo, já que, nas tarefas de produção aplicadas na presente pesquisa, o sufixo *-ão* se manifestou nas produções das crianças de forma recorrente.

#### **2.4.2.9 Sufixo flexional de gênero**

Segundo Bechara (2015), a língua portuguesa conhece dois gêneros: *masculino* e *feminino*; assim, todo substantivo está dotado de gênero. Os nomes masculinos são aqueles aos quais se pode antepor o artigo definido *o* (*o menino*); os nomes femininos são aqueles aos quais se pode antepor o artigo feminino *a* (*a menina*). No português, o morfema de gênero pode mostrar correlação com as vogais temáticas *-a/-o*.

#### **2.4.3 Prefixos**

Prefixos são morfemas derivacionais antepostos ao morfema-base. Os prefixos são, de modo geral, inseridos antes de adjetivos (*infeliz* – *in+feliz*) e antes de verbos (*refazer* – *re+fazer*). Já os prefixos que são fixados aos substantivos são bastante restritos na língua e ocorrem com as palavras deverbais (*desrespeito* – *des+respeito*) (KEHDI, 2008).

##### **2.4.3.1 Derivação Prefixal**

A derivação prefixal consiste na formação de um vocábulo novo a partir da adjunção de um prefixo a um morfema existente na língua. Os prefixos são formas presas que, ao serem inseridas à esquerda de um morfema-base, formam novas palavras. Os prefixos, ao serem adicionados a uma base, mudam o significado da palavra primitiva, no entanto não mudam a sua classe gramatical da palavra.

Apresentamos, a seguir, breves considerações sobre dois prefixos do português que são discutidos no presente estudo.



#### 2.4.3.1.1 Prefixo *des-*

O prefixo *des-*, conforme Houaiss (versão monousuário 1.0, 2009), pode indicar, entre outros significados, oposição, negação ou falta (*des+confiança*). Segundo Basilio (2007), o prefixo *des-* é um dos mais produtivos na língua.

Sandmann (1989), *apud* Lima (2006), refere que o prefixo *des-* apresenta um significado negativo. Dessa forma, ao ser colocado perante adjetivos, irá indicar negação do morfema-base; já quando estiver diante de substantivos ou verbos, esse prefixo pode indicar separação ou volta a uma situação.

#### 2.4.3.1.2 Prefixo *re-*

O prefixo *re-*, conforme Houaiss (versão monousuário 1.0, 2009), pode indicar, entre outros significados, repetição, (*re+fazer*). De acordo com Basilio (2007), o prefixo *re-*, assim como o *des-*, é um dos mais produtivos na língua.

Para Lima (2006), os estudos sobre aquisição apontam que os prefixos *des-* e *re-* são os primeiros a emergir na fala infantil.

## 2.5 A CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA

A Consciência Morfológica é conceituada como sendo a capacidade que a criança tem de refletir sobre os morfemas da língua. Estudos sobre o desenvolvimento dessa competência dividem-se em dois diferentes tipos, dependendo da natureza da unidade estrutural que focaliza: estudos da Consciência da Morfologia Flexional e estudos da Consciência da Morfologia Derivacional. Os estudos da Consciência da Morfologia Flexional investigam a capacidade que as crianças possuem para identificar as flexões de gênero e número dos nomes (substantivos, adjetivos), bem como as flexões de número-pessoa, de modo-tempo dos verbos. Já os estudos da Consciência da Morfologia Derivacional ocupam-se do processo de formação de palavras que ocorre pelo aditamento de prefixos e de sufixos a um morfema-base. Além disso, o processo derivacional também investiga a decomposição das palavras, ou seja, a competência que a criança tem de decompor palavras derivadas e, assim, chegar à palavra primitiva.

Os afixos, ao serem adicionados ao morfema-base, formam novas palavras. Os prefixos e os sufixos possuem a característica de modificar o significado do morfema-base (ex.: a palavra *desleal* tem o sentido do morfema-base *leal* (sincero, correto, fiel) modificado pela inserção do prefixo *-des*, cujo sentido é de negação, oposição; a adição do sufixo *-mente* à mesma base também implica uma extensão ao seu sentido: *lealmente* (de forma leal). Além disso, os sufixos podem alterar a classe gramatical das palavras; é o que ocorre com a adição do sufixo *-mente*, que transforma em advérbio o adjetivo *leal*.

A verificação dessas características de comportamento dos prefixos e dos sufixos integra a Consciência Morfológica, já que, como aponta Rosa (2003), a Consciência Morfológica “é a capacidade de perceber que os morfemas são partes constituintes das palavras”. Portanto, é possível dizer que a Consciência Morfológica é uma habilidade que a criança possui de refletir sobre os morfemas da língua, percebendo que as palavras são formadas, em sua grande maioria, por um morfema-base e por afixos (prefixos e sufixos) que, além de alterar sua estrutura, podem modificar o seu significado.

### **2.5.1 O Desenvolvimento da Consciência Morfológica**

Conforme aponta a literatura da área, ainda não há a definição de uma idade padrão para o surgimento da Consciência Morfológica nas crianças. Conforme Machado (2011), é difícil afirmar a idade exata em que emerge a Consciência Morfológica nas crianças, sendo que as pesquisas desenvolvidas sobre esse assunto analisaram crianças com idades entre os 4 e os 16 anos. Segundo Seixas (2007), “a Consciência Morfológica faz parte da Consciência Metalinguística, implica reflexão sobre a língua e o seu uso e também capacidades de planejamento”. Sendo a Metalinguagem uma habilidade que o sujeito possui de utilizar o código para falar sobre o próprio sistema, exige que a criança já possua um conhecimento das propriedades da língua, que lhe permita analisar os componentes que formam uma palavra e reconhecer seu significado.

Alguns autores sugerem que o desenvolvimento da Consciência Morfológica surge entre os 4 e 7 anos de idade e que sua emergência está condicionada à exposição da criança ao processo de alfabetização. Já outros pesquisadores sugerem que a Consciência Morfológica ocorre mais tardiamente. Para Carlise (1995), a Consciência Morfológica ainda precisa ser mais explorada, pois, segundo a pesquisadora, ainda não está bem delimitado se o desenvolvimento dessa habilidade ocorre durante a exposição da criança aos processos de leitura e de escrita, ou

se aflora antes de essas crianças estarem expostas ao processo de alfabetização. Conforme Valtin (1984) *apud* Carlise (1995), há três estágios do conhecimento linguístico: o primeiro é o conhecimento inconsciente ou o uso automático da linguagem; o segundo é chamado de conhecimento concreto ou presente e, finalizando, o terceiro é classificado como o conhecimento consciente. Essa perspectiva indica que a criança começa a identificar as regras morfológicas entre os 6 e 7 anos de idade e que isso acontece de forma gradual.

Outra perspectiva teórica, proposta por Carlisle & Nomanbhoy (1993) *apud* Morais (1991), defende que o desenvolvimento da Consciência Morfológica depende de aspectos fonológicos para emergir. Segundo Seixas (2007, p.18):

À medida que as crianças tomam conhecimento, primeiro das sílabas e depois dos fonemas, torna-se possível um segundo tipo de aprendizagem: a morfológica. Esta envolve o uso de uma análise fonológica mais complexa de forma a aprender o papel semântico de sintaxe dos morfemas. Num terceiro nível, em que a fonologia se encontra mais avançada, esta assegura a aprendizagem de regras morfo-fonéticas que caracterizam a formação de muitas palavras derivadas.

Com base nessa afirmação, a Fonologia apresenta relação com a aprendizagem morfológica, bem como com o desenvolvimento da Consciência Morfológica, apontando uma interação entre esses componentes da língua. A literatura evidencia, portanto, que não há concordância, por parte dos pesquisadores, quanto ao período em que emerge a Consciência Morfológica nas crianças, bem como quanto à sua relação com o processo de leitura e, inclusive, com o desenvolvimento fonológico (SEIXAS, 2007). Tal constatação justifica, mais uma vez, a presente pesquisa.

### **2.5.2 A Avaliação da Consciência Morfológica**

O processo de avaliação da Consciência Morfológica ocorre por meio do cumprimento de tarefas. Essas tarefas têm como objetivo medir o desempenho das crianças em circunstâncias que necessitam de uma reflexão sobre o significado das palavras, bem como a capacidade que as crianças possuem de identificar e manipular os morfemas da língua.

Essa habilidade é avaliada por meio de tarefas específicas, que apresentam diferentes níveis de desempenho. A seguir, com o intuito de caracterizar com clareza o encaminhamento do processo de avaliação da Consciência Morfológica, serão expostas algumas delas, embora

apenas três sejam integrantes da metodologia da investigação aqui proposta. A maioria dos exemplos que são apresentados nas tarefas foram retirados de Machado (2011).

*a) Tarefa de Derivação Morfológica*

Nessa tarefa, a criança fará dois processos distintos: de derivação e de decomposição de palavras. Na derivação é apresentada à criança uma palavra primitiva e ela deve produzir, a partir dessa, uma palavra derivada. Na decomposição o movimento é inverso, ou seja, é exposta à criança uma palavra derivada e ela deve decompô-la pela subtração do sufixo. A tarefa pode ser feita em frases ou apenas com palavras.

Exemplos:

Fiz um bom negócio porque sou bom \_\_\_\_\_ (negociante).

O negociante fez um bom \_\_\_\_\_ (negócio).

*b) Tarefa de Relacionamento Morfológico*

Nessa atividade são apresentadas às crianças pares de palavras; este é um teste de relacionamento morfológico. Os pares são formados por uma palavra primitiva e por outra derivada, no entanto, há palavras que não são relacionadas, ou seja, não fazem parte da mesma família de palavras, embora possam ser parecidas. Na aplicação, solicita-se à criança que informe se as palavras estão ou não relacionadas; a criança precisa indicar se a segunda palavra é derivada da primeira.

Exemplos:

Jogo/jogador

Forno/fornalha

Porco/porção

*c) Tarefa de Complemento de Frases*

O objetivo desta tarefa é verificar se a criança completa frases ou até mesmo histórias de forma correta. A atividade pode variar: em algumas situações será pedido ao informante que complete o morfema final de uma palavra que está inserida em uma frase; em outras, a tarefa exige que criança complete uma frase que está com uma forma derivada, quer de uma palavra primitiva, quer de uma pseudopalavra. O uso de pseudopalavras permite que se isolem os aspectos estruturais e semânticos da língua, pois as palavras pertencentes ao léxico podem conter pistas semânticas e facilitar, assim, a sua interpretação. As pseudopalavras seguem as regras fonológicas e morfológicas da língua, no entanto são palavras que não pertencem a língua alvo.

Exemplos:

Nesta figura temos um zéu.

Aqui temos outra figura onde há dois deles.

Assim, nessa figura temos dois \_\_\_\_\_.

*d) Tarefa de Replicação do Erro*

A proposta dessa tarefa é fazer com que a criança corrija, aponte e refaça os erros gramaticais que estão presentes na frase. Dessa forma, verificamos se a criança percebe as violações morfosintáticas existentes nas orações e se ela utiliza de modo consciente o seu conhecimento da gramática da língua por meio da reprodução intencional do erro apresentado na primeira frase.

Exemplos de erro que a criança deve detectar:

O menino é bonita.

O avô é velha.

Exemplos de erros que a criança deve repetir:

A Inês é lindo.

A professora é magro.

*e) Tarefa de Identificação do Morfema-Base*

O foco dessa atividade é verificar se a criança identifica o morfema-base de uma palavra derivada, seja por prefixação, seja por sufixação. Sendo assim, é apresentada à criança a palavra e sua tarefa é “apagar” o afixo existente nessa palavra, que pode ser um prefixo ou um sufixo; após é pedido à criança que reproduza apenas o morfema-base. Essa tarefa é completada através de uma pergunta feita à criança. “Qual a palavra escondida em...? (por exemplo: em *felicidade*, a palavra escondida é ‘feliz’).

*f) Tarefa de Analogia de Frases*

Nessa tarefa são apresentadas às crianças duas frases com uma determinada relação morfológica, por exemplo, “A Joana brinca com a boneca” e “A Joana brincou com a boneca”. Logo após, é exibida uma terceira frase “O João joga futebol”; então, é pedido à criança que produza uma quarta frase, mantendo a mesma relação da estrutura morfosintática que há entre as duas primeiras frases.

Exemplos:

A Joana brinca com a boneca.

A Joana brincou com a boneca.

O João joga futebol.

(O João jogou futebol).

*g) Tarefa de Analogia de Palavras*

Semelhante à tarefa de Analogia de frases, essa atividade utiliza palavras ao invés de frases. O alvo dessa tarefa é verificar se a criança consegue perceber a transformação morfológica que acontece em um determinado par de palavras e produzir uma transformação semelhante em outra palavra, formando, assim, um novo par de palavras, que podem ou não manter as mesmas relações morfológicas do primeiro par. As transformações podem se referir tanto à morfologia flexional, como à morfologia derivacional. Ao enquadrar-se na morfologia derivacional, por exemplo, pode ocorrer a mudança de classe gramatical (*pobre-pobreza*), ou não (*sapato-sapateiro*). Na morfologia flexional, pode dizer respeito, por exemplo, à mudança nos tempos verbais (*danço-dançava*).

A aplicação dessa tarefa pode ser feita por meio da apresentação de uma palavra, como *sapato*, à criança e pede-se que ela produza a resposta *sapateiro*, mediante à pergunta: “Como chamamos quem conserta sapatos?”

Outros exemplos:

Cantou        cantava

Belo         beleza

Leite         leiteiro

#### *h) Tarefa de Família de Palavras*

Família de palavras é o nome dado ao conjunto de palavras que se juntam em torno de um morfema-base comum e que foram formados ou pelo processo de derivação ou pelo processo de composição. A composição ocorre tanto por justaposição como por aglutinação. Já a derivação pode ser por prefixação e por sufixação. Conforme Cunha & Cintra (1991), as flexões de gênero e de número do morfema-base são também consideradas legítimas para o processo de formação de palavras.

Essa tarefa tem por finalidade averiguar se as crianças produzem palavras que utilizam o mesmo morfema-base. Para verificar se há essa habilidade, é pedido à criança que escreva ou fale tantas palavras quantas forem possíveis, levando em conta o morfema-base que a ela foi apresentado.

Exemplos:

Casa: casinha - casario

Cabelo: cabeludo - cabeleira

Flor: florir - florista

Urso: urso- ursinho

#### *i) Tarefa de Interpretação de Pseudopalavras*

O objetivo dessa tarefa é verificar a capacidade que as crianças têm para reconhecer e interpretar os morfemas da língua. Nessa tarefa une-se um morfema- base a prefixos e/ou a sufixos que pertencem à língua, porém essa formação irá dar origem a um vocábulo não existente no léxico. Assim, pergunta-se para o informante: O que é que essa palavra quereria dizer, se existisse?

Exemplos:

*Lembrosa* (lemb + sufixo formador de adjetivo -osa) – esta palavra, se existisse, significaria “alguém que se lembra das coisas”.

*Desbondoso* (des- prefixo de negação + bondoso) esta palavra, se existisse, significaria “alguém que não é bondoso”.

Esses dez tipos de tarefas aqui listados, referidos na literatura, serviram de base para a proposta das tarefas utilizadas no presente estudo. Salientamos também que, conforme explicitação no capítulo relativo à metodologia desta dissertação, optamos por dividir as tarefas em dois tipos: tarefas de produção de morfemas e tarefas de reconhecimento de morfemas.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, estão as informações referentes aos procedimentos metodológicos da pesquisa empreendida. Esta pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética – Processo nº 43687915.8.0000.5339 – da Universidade Católica de Pelotas. Considerando o objetivo de obter dados junto a crianças que frequentam escolas públicas, o projeto de investigação também foi submetido à aprovação da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Pelotas-RS, bem como à aprovação da Direção da Escola Municipal em que os dados foram coletados. Atendendo aos procedimentos éticos, os responsáveis pelas crianças assinaram um termo de consentimento autorizando seus filhos a participarem das entrevistas, bem como a utilização dos seus dados para fins científicos, de forma específica para esta pesquisa.

Este capítulo está organizado da seguinte forma: a primeira seção faz uma descrição detalhada dos sujeitos participantes deste estudo; a segunda seção faz um breve apontamento sobre a escola em que foram coletados os dados; já a terceira informa sobre os procedimentos e materiais utilizados; a quarta trata dos instrumentos de coleta de dados e a quinta e última seção explicita os procedimentos utilizados na aplicação de cada tarefa.

#### 3.1 OS INFORMANTES

Os informantes desta pesquisa foram 16 crianças monolíngues, falantes nativas do Português Brasileiro, com idades entre 4 e 7 anos. As crianças foram separadas por faixas etárias e por sexo<sup>4</sup>, somando-se quatro crianças em cada faixa etária:

- a) 1ª faixa etária - compreende as crianças com 4 anos de idade: 2 meninos e 2 meninas;
- b) 2ª faixa etária – é composta por crianças com 5 anos de idade: 2 meninos e 2 meninas;
- c) 3ª faixa etária – integrou as crianças com 6 anos de idade: 2 meninos e 2 meninas;
- d) 4ª faixa etária – é formada pelas crianças com 7 anos de idade: 2 meninos e 2 meninas.

Como um dos objetivos deste trabalho é verificar se a Consciência Morfológica emerge em crianças não alfabetizadas, os informantes foram separados em dois grupos:

---

<sup>4</sup> Embora a variável sexo tenha sido cuidada na seleção dos informantes, não foi considerada na análise dos dados.



a) Grupo I - crianças não alfabetizadas<sup>5</sup> - que correspondem às faixas etárias (a) e (b); o grupo foi constituído de crianças com 4 e 5 anos de idade;

b) Grupo II - crianças em processo de alfabetização - que pertencem às faixas etárias (c) e (d); o grupo foi constituído de crianças com 6 e 7 anos de idade.

A seleção das crianças participantes do presente estudo foi feita pelas professoras das turmas selecionadas: maternal A, maternal B, 1º ano do Ensino Fundamental, 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jornalista Deogar Soares. As professoras e as turmas selecionadas foram indicadas pelas coordenadoras pedagógicas das séries iniciais da escola.

Os critérios estabelecidos para a seleção das crianças participantes desta pesquisa foram os seguintes:

- a) não apresentar qualquer tipo de desvio fonológico;
- b) ser falante nativa do Português Brasileiro;
- c) apresentar desenvolvimento linguístico e cognitivo condizentes com a sua idade;
- d) pertencer às faixas etárias definidas nesta investigação;
- e) não estar alfabetizada (idade: 4 e 5 anos, frequentando, respectivamente, o Maternal A e o Maternal B) ou estar em processo de alfabetização (idade: 6 e 7 anos, frequentando, respectivamente, o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental).

No Quadro 1 aparece, de forma sintetizada, a caracterização dos informantes do presente estudo.

---

<sup>5</sup> Denominaram-se “não alfabetizadas” as crianças de 4 e 5 anos que se encontram no “nível Maternal” da Escola não apenas por não saberem ler e escrever, mas também por não estarem sendo submetidas a um processo formal de alfabetização; denominaram-se “em processo de alfabetização” as crianças de 6 e 7 anos que se encontram no “nível Ensino Fundamental, 1º e 2º anos” da Escola, as quais estão sendo submetidas a um processo formal de alfabetização.

<b>Informante</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Escolaridade</b>
01	04	F	Não alfabetizada
02	04	F	Não alfabetizada
03	04	M	Não alfabetizada
04	04	M	Não alfabetizada
05	05	F	Não alfabetizada
06	05	F	Não alfabetizada
07	05	M	Não alfabetizada
08	05	M	Não alfabetizada
09	06	F	Processo de Alfabetização
10	06	F	Processo de Alfabetização
11	06	M	Processo de Alfabetização
12	06	M	Processo de Alfabetização
13	07	F	Processo de Alfabetização
14	07	F	Processo de Alfabetização
15	07	M	Processo de Alfabetização
16	07	M	Processo de Alfabetização

**Quadro 1: Dados dos Informantes**

### 3.2 ESCOLA

A Escola em que foi realizada a coleta de dados está localizada no bairro Dunas<sup>6</sup>, na periferia da cidade de Pelotas-RS. É uma escola da rede municipal de ensino e possui alunos desde o Maternal A até o 9º ano do Ensino Fundamental. Foi inaugurada em julho de 2003 e está em funcionamento há 12 anos. Nela estão matriculados em torno de 530 alunos, distribuídos nos turnos da manhã e da tarde.

A escolha desta escola para coletar os dados deste trabalho deu-se pelo fato de que ela abrange todas as faixas-etárias que estão sendo investigadas para este estudo. Além disso, podemos caracterizar essas crianças de uma forma mais homogênea já que todas elas fazem parte de uma mesma realidade social.

### 3.3 PROCEDIMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS

Depois de aprovado o projeto de investigação pelo Comitê de Ética da Universidade e, subsequentemente, pela Secretaria Municipal de Educação, foi apresentado à Coordenação da Escola. Foi, então, discutido o projeto de dissertação, com a exposição detalhada dos

---

<sup>6</sup> O bairro está localizado na periferia da cidade de Pelotas e a escola congrega alunos oriundos de famílias de baixa renda.

objetivos do estudo e dos procedimentos metodológicos, particularmente no tocante à coleta de dados. Após o contato com a Coordenação, foi realizada reunião com as professoras das turmas, selecionadas pela Coordenadora da escola, para participação do estudo. Nessa reunião foram explicados os objetivos desta pesquisa e os procedimentos a serem utilizados na coleta de dados. Coube às professoras a escolha dos alunos participantes deste estudo, com a aprovação da Diretora da Escola, atentando para o critério da idade dos informantes.

Os pais e/ou responsáveis das 16 crianças selecionadas para integrarem voluntariamente esta pesquisa participaram de uma reunião juntamente com a pesquisadora e com a Diretora da Escola, na qual foram informados de todos os detalhes da pesquisa. Foi salientado o fato de que seria mantido o anonimato e a integridade de todos os participantes, bem como haveria a possibilidade de suspensão, a qualquer momento, da participação de seus filhos no processo de investigação. Ao final da reunião, os pais e/ou responsáveis assinaram uma autorização de consentimento (Anexo A).

Após as providências relatadas, a pesquisadora manteve contato informal com as crianças que iriam participar do estudo, a fim de oportunizar um relacionamento anterior ao momento da realização da pesquisa propriamente.

Subsequentemente, foi iniciada a coleta de dados em entrevistas individuais com as crianças no próprio ambiente escolar. Todas as entrevistas foram gravadas em gravador digital Roland - R-05. As gravações ocorreram em três etapas: 1) inicialmente foram coletados os dados referentes às tarefas de produção de afixos; 2) em outro dia, foram coletados os dados referentes à coleta de reconhecimento de afixos das tarefas: Reconhecimento de Morfema-Base e Reconhecimento de Sufixos Agentivos; 3) finalizando, foram coletados os dados referentes às tarefas de reconhecimento de afixos, que foram apresentadas por fantoches: *Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero e Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos*.

Salientamos que cada criança cumpriu as tarefas individualmente. Além disso, as crianças, ao saírem da aplicação do teste, não tinham contato com aqueles que seriam entrevistados subsequentemente.

### 3.4 ESTUDO PILOTO E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

#### 3.4.1 Estudo piloto

Em etapa anterior à proposição definitiva dos instrumentos da presente pesquisa sobre Consciência Morfológica, foi realizado um estudo piloto com uma menina de 5:1 (anos; mês) não alfabetizada. Na pesquisa prévia foram adaptadas tarefas existentes na literatura (SEIXAS, 2007). Três foram as tarefas aplicadas no estudo piloto: Tarefa de Analogia de Palavras; Tarefa de Família de Palavras e Tarefa de Interpretação de Pseudopalavras.

Os resultados do estudo piloto apontaram a capacidade de a criança produzir e reconhecer morfemas derivacionais, mas também mostraram o emprego de um sufixo por outro. Ao tratar de sufixos agentivos, por exemplo, a criança empregou recorrentemente o sufixo *-eiro*, inclusive no lugar dos sufixos *-ista* e *-or*: produziu a palavra *batereiro*, por exemplo, em lugar de *baterista*, conforme Borges (2014). Nem todos os sufixos reconhecidos pela menina eram por ela produzidos.

A partir dessa observação, surgiu a necessidade da proposição de tarefas que exigissem a identificação e uso (ou seja, reconhecimento e produção) do morfema como unidade da língua e não apenas como integrante da unidade palavra, o que praticamente não existe na literatura da área, principalmente ao se considerarem os estudos sobre o PB.

Além disso, foi possível observar, com base nos resultados obtidos, que essa menina, mesmo não sendo alfabetizada, já possuía a Consciência Morfológica em desenvolvimento.

#### 3.4.2 Instrumentos para a obtenção dos dados

Para o presente estudo, com o objetivo de verificar a Consciência Morfológica das crianças, foram utilizados oito instrumentos, que se caracterizam como dois tipos de tarefas: três tarefas são destinadas à avaliação da habilidade de produção de morfemas derivacionais e de um morfema flexional, enquanto outras três tarefas são destinadas à avaliação da habilidade de reconhecimento de morfemas derivacionais e uma de morfema flexional.

As Tarefas de Produção foram assim identificadas:

- Tarefa de Produção de Família Lexical;
- Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos;
- Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo;
- Tarefa de Produção de Prefixos.

As Tarefas de Reconhecimento receberam as seguintes identificações:

- Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base;
- Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos;
- Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero;
- Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo.

A justificativa para a elaboração e aplicação dessas tarefas e não de outras está no fato de medirem mais diretamente o uso de prefixos e de sufixos dos nomes. Como o foco do estudo são os afixos, principalmente os sufixos (derivacionais e um flexional), foram elaboradas tarefas que contemplassem a produção e o reconhecimento dessas unidades da morfologia da língua.

A seguir, apresentamos o detalhamento das tarefas que ofereceram o suporte para a constituição do *corpus* do presente estudo.

#### **3.4.2.1 Tarefas de Produção**

Na caracterização das quatro Tarefas de Produção utilizadas na pesquisa aqui relatada, retomamos que o seu objetivo foi a verificação da capacidade de a criança empregar morfemas do PB.

A *Tarefa de Produção de Família Lexical* tem como objetivo constatar se as crianças produzem outras palavras a partir de uma mesma palavra primitiva. O propósito desta tarefa é verificar os conhecimentos de morfologia derivacional e flexional, averiguando a produção de diferentes morfemas da língua a partir de um morfema-base fornecido. Ademais, essa tarefa permite a observação dos morfemas derivacionais mais produtivos na gramática desses informantes.

Na aplicação dessa tarefa, para as crianças é apresentada uma palavra composta por um morfema-base mais a vogal temática, por exemplo, *livr-o*; é solicitado aos informantes que, com base nesse vocábulo, formem novas palavras como: *livrão, livrinho, livraria, livros*.

A *Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos* tem por finalidade averiguar se as crianças produzem os sufixos agentivos *-eiro -ista* e *-or*, que são os morfemas agentivos mais recorrentes em palavras a que as crianças têm acesso (BASÍLIO, 2007), ou se existe o emprego predominante de algum desses sufixos agentivos no vocabulário infantil.

Na aplicação da tarefa, aos informantes é mostrada a imagem de uma pessoa desenvolvendo determinada atividade (por exemplo, um homem arrumando o *cabelo* de uma mulher) e, então, é pedido à criança que nomeie como se chama a pessoa que cumpre aquela função (espera-se como resposta, com relação ao exemplo, a produção da palavra *cabeleireiro*).

A *Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero*<sup>7</sup> com *Pseudovocábulos* tem como propósito verificar se as crianças produzem, com adequação, os morfemas flexionais de gênero feminino *-a* e masculino *-o*. Essa tarefa foi elaborada com palavras não existentes na língua – pseudopalavras –, a fim de avaliar especificamente o emprego do morfema flexional, retirando as pistas linguísticas que poderiam orientar as escolhas dos informantes do estudo.

Na aplicação dessa tarefa, aos participantes são expostas duas imagens, por exemplo, de um coelho e de uma coelha, e lhes é atribuído um nome com a vogal temática *-e* (a qual, na língua, não é vinculada a gênero, por exemplo: *Tule*); é solicitado, então, à criança que diga como esse nome se adequaria a um e ao outro ser representado na imagem, na expectativa do emprego do morfema de gênero.

A *Tarefa de Produção de Prefixos* tem por objetivo averiguar se as crianças produzem o prefixo *des-* (com sentido de oposição) e o prefixo *re-* (com sentido de repetição). Nesta atividade, foi verificado o uso, pelos participantes, desses prefixos de acordo com o que é licenciado pela gramática do PB.

Na aplicação da tarefa referente ao prefixo *des-*, por exemplo, aos sujeitos é apresentada a imagem de uma pessoa que está praticando uma determinada ação e outra em que está sendo praticada ação contrária (ex.: *arrumar* a mala e *desarrumar* a mala), sendo solicitado à criança que nomeie as ações utilizando a palavra base que a ela foi apresentada, neste caso, o verbo *arrumar*.

---

<sup>7</sup> Por questão de simplicidade no tratamento da oposição masculino e feminino na língua, optamos por considerar *-o* como morfema marcador de gênero, já que o presente estudo procurou destacar o contraste de gênero na avaliação do emprego de morfemas flexionais. Salientamos, no entanto, que, para Mattoso Câmara, *-o* é considerado vogal temática e não marcador de gênero. Além disso, durante a aplicação dessa tarefa, como já dito, não utilizamos o artigo diante dos pseudovocábulos; esse procedimento procurou neutralizar o aspecto sintático que poderia dar pistas linguísticas para a categorização das palavras quanto ao gênero.

### 3.4.2.2 *Tarefas de Reconhecimento*

Ao se apresentarem as quatro Tarefas de Reconhecimento utilizadas no presente estudo, retomamos que o seu objetivo foi a verificação da capacidade de a criança reconhecer morfemas do PB.

A *Tarefa de Reconhecimento de Morfema-base* tem a finalidade de verificar se os informantes reconhecem o morfema base de um grupo de palavras pertencentes à mesma família. Segundo Cunha & Cintra (1991), “define-se Família de Palavras o conjunto de todas as palavras que se agrupam em torno de um morfema-base comum, do qual se formaram pelos processos de derivação ou de composição”.

Nessa tarefa, a criança informa o morfema-base de cada família de palavras, a partir de uma pergunta que suscite a indicação da palavra primitiva a partir de uma série de palavras com o mesmo morfema lexical. A palavra primitiva, em todos os exemplos, na verdade, terá, em sua estrutura, dois morfemas: morfema-base + vogal temática.

Na aplicação dessa tarefa, portanto, às crianças são exibidas imagens que remetem a uma palavra primitiva e outras que remetem a palavras dela derivadas. Exemplo: *livro* > *livreiro*, *livraria*, *livrinho*, *livrão*. Após isso, as crianças devem indicar qual é o morfema comum a todas as palavras.

A *Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos* tem por objetivo investigar se os sujeitos reconhecem os sufixos agentivos *-eiro*, *-ista*, *-or*. Assim, é possível constatar se as crianças percebem não apenas o sufixo, como parte da palavra, mas também onde acontece a inserção desse tipo de morfema derivacional num vocábulo primitivo. Nesta tarefa, buscamos averiguar se as crianças possuem consciência da alteração morfológica que ocorre entre pares de palavras, após a entrada de um sufixo na base.

Na aplicação da tarefa, aos participantes são mostradas imagens, (por exemplo, de um *sorvete* e de um *sorveteiro*). Após isso, aos sujeitos é perguntado se essas palavras são iguais; se a resposta for “não”, então, pede-se que indiquem qual é a palavra maior; logo após, é solicitado que as crianças apontem qual é o “pedacinho” da palavra que é diferente. Além disso, o sujeito deve informar se esse “pedacinho”, ou seja, o sufixo agentivo, está no início ou no final da palavra.

A *Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero* tem o intuito de verificar se os informantes reconhecem, nas palavras apresentadas, o morfema flexional de gênero: masculino *-o* e feminino *-a*. As palavras utilizadas nesta atividade pertencem à classe

dos adjetivos; todos os vocábulos são compostos pelo mesmo morfema base e a alteração acontece no morfema flexional de gênero, por exemplo, *bonit -o* e *bonit -a*.

Na aplicação dessa tarefa aos participantes apresentam-se frases do seguinte tipo:

*Lipa é bonita* ou *é bonito?* (*bonita* - resposta esperada) Pede-se, então, justificativa.

Então, quem *é bonito?* (*Lipo* - resposta esperada) Novamente se pede justificativa para a resposta.

Ressaltamos que os nomes das personagens (*Lipo* e *Lipa*) se mantêm recorrentes durante todo o texto do instrumento.

A *Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos* tem o objetivo de avaliar a apreensão de afixos, bem como a interpretação do significado que cada um veicula ao reunir-se ao morfema lexical. Esta atividade contém pseudopalavras que, em sua constituição, mostram afixos pertencentes à Língua Portuguesa; a combinação do morfema-base com o afixo deriva palavra não dicionarizada, mas que poderia pertencer ao léxico da língua (ex.: *descruel*). “Desse modo, controla-se o acesso ao significado do estímulo por conhecimento lexical” (ROSA, 2003). Esta tarefa é composta pelos sufixos *-eiro*, *-ista*, *-or*, *-oso*, *-ria*, e pelos prefixos *des-*, *re-*.

Na aplicação da tarefa, aos informantes são apresentadas pequenas histórias, que foram elaboradas especificamente para esta atividade. Para cada afixo, uma história diferente foi criada, sendo todas elas “contadas” às crianças por fantoches. Após a história, à criança é pedido que informe o significado de cada pseudopalavra. Logo após, pergunta-se aos informantes o que todas essas palavras têm em comum: espera-se que as crianças percebam qual é o “pedacinho” igual nas palavras que foram a elas apresentadas. Finalizando, pede-se às crianças que identifiquem a posição em que se encontram os afixos nas palavras, ou seja, esse afixo está no início ou no final da palavra.

Ressaltamos que, após a apresentação da história, o informante precisa dizer o significado dos pseudovocábulos, por exemplo: *bonecador*, *frutador*, *camisador* e *pipador*. Em seguida, a criança deve identificar o “pedacinho” igual em todas as palavras, neste caso é o sufixo agentivo *-(d)or*. Concluindo essa atividade, é solicitado para o entrevistado que aponte a posição do morfema na palavra, isto é, que identifique se o morfema que aparece nas pseudopalavras estão inseridos no início ou no final delas.

Na seção a seguir, apresentaremos o modo como essas tarefas foram aplicadas durante a coleta de dados.



### 3.5 PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Conforme caracterização apresentada na Seção 3.4.2, os dados do presente estudo foram obtidos por meio da aplicação de oito instrumentos, identificados como “tarefas”, sendo quatro Tarefas de Produção e quatro Tarefas de Percepção de morfemas, na busca da avaliação da habilidade de Consciência Morfológica nas crianças.

Todas as crianças foram entrevistadas individualmente na própria escola (veja-se Seção 3.2), na sala da biblioteca, e todas as tarefas lhes foram apresentadas de forma interativa e lúdica. As Tarefas de Produção de Morfemas, a Tarefa de Reconhecimento de Morfema-base e a Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos foram exibidas aos participantes por meio de imagens em tela de computador; as outras Tarefas de Reconhecimento de Morfemas foram apresentadas com o uso de fantoches.

Optamos por apresentar primeiramente as Tarefas referentes à Produção de Morfemas, tendo em vista que as Tarefas de Reconhecimento de Morfemas poderiam dar pistas para os participantes com relação aos morfemas pesquisados, resultando em dados enviesados.

Sendo assim, no primeiro encontro destinado à gravação dos dados, a pesquisadora aplicou aos participantes deste estudo as Tarefas de Produção de Morfemas, já descritas na Seção 3.4.2.1: *Tarefa de Produção de Família Lexical; Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos; Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos; Tarefa de Produção de Prefixos.*

O segundo encontro ficou destinado à aplicação das Tarefas de Reconhecimento de Morfemas, apresentadas na Seção 3.4.2.2: *Tarefa de Reconhecimento de Morfema-base; Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos;* já o terceiro encontro destinou-se à gravação das tarefas apresentadas com fantoches: *Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero; Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos.*

A aplicação de todos os instrumentos contou com uma etapa preliminar de familiarização de cada tarefa. As imagens empregadas na elaboração dos instrumentos são de uso público, tendo sido todas retiradas do *Google*.

### 3.5.1 Tarefa de Produção de Família Lexical

Esta tarefa é formada por 12 imagens, as quais foram exibidas às crianças em tela de computador através do programa PowerPoint. A pesquisadora interagiu com cada informante e apresentou a tarefa da seguinte forma:

*Aqui temos um livro. Da palavra “livro”, formamos outras palavras que fazem parte de uma mesma família de palavras. Assim como as pessoas possuem uma família, as palavras também têm a sua família.*

*Vamos ver outras palavras da família do livro?*

A partir disso, a pesquisadora apresentou a imagem de um livro, além de imagens que remetiam à família desse morfema: *livrão; livrinho; livraria; livrarada; livros.*

Na Figura 1, mostramos exemplo das imagens utilizadas na Tarefa de Produção de Família Lexical.



**Figura 1: Exemplo da Tarefa de Produção de Família Lexical**

Fonte: a autora

Com esse encaminhamento, foi explicado às crianças o que é família de palavras. Esse procedimento se fez necessário, pois foi preciso situá-las nesse conhecimento linguístico para que se obtivesse êxito na aplicação da tarefa. Essa atividade foi elaborada com base nas pesquisas de Casalis, Cole & Sopo (2004).

Lembramos que, nesta tarefa, as palavras referentes às imagens são constituídas de um mesmo morfema-base. Após a apresentação das imagens, ao informante foi solicitado que produzisse novas palavras utilizando o mesmo morfema-base.

No Quadro 2, são listadas as palavras que integraram a Tarefa de Produção de Família Lexical.

1. Gato	7. Sapato
2. Laranja	8. Sol
3. Carro	9. Coelho
4. Menino	10. Caixa
5. Bola	11. Casaco
6. Cachorro	12. Boneca

**Quadro 2: Palavras usadas na Tarefa de Produção de Família Lexical**

### 3.5.2 Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos

Esta atividade é composta por 12 imagens, que suscitam o emprego de três sufixos agentivos: *-eiro*, *-ista*, *-or*. Na tarefa, o uso de cada sufixo é motivado por quatro imagens.

A tarefa foi apresentada aos sujeitos em tela de computador através do programa PowerPoint, sendo que sua aplicação seguiu os seguintes procedimentos: de início, a pesquisadora interagiu com o informante e apresentou imagens de pessoas exercendo determinado ofício; a seguir, solicitou à criança que respondesse como se chama a pessoa que desempenha aquela atividade.

Diante da imagem de uma pessoa exercendo a atividade de *cabeleireiro*, por exemplo, a investigadora falou para os participantes, de forma contextualizada<sup>8</sup>, a palavra “*cabelo*” (vocábulo constituído pelo morfema-base + vogal temática), e, depois, perguntou: “como se chama a pessoa que arruma o cabelo?” A resposta esperada é a palavra com o morfema-base + o sufixo agentivo: “*cabeleireiro*”.

Destacamos que, na atividade de familiarização desta tarefa, foram apresentados contexto com os três sufixos agentivos investigados, a fim de evitar o subsequente emprego, pela criança, de apenas um dos sufixos.

Na Figura 2, apresentamos exemplos das imagens utilizadas na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos.

<sup>8</sup> As palavras que compuseram a *Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos* foram apresentadas aos participantes de forma lúdica e por meio da interação entre a pesquisadora e as crianças. Por exemplo, ao apresentar a imagem de um garoto tocando bateria, a investigadora conversava com a criança sobre aquela imagem, instigando uma discussão sobre o tema e só depois era feita a pergunta alvo, como já foi explicado acima.



**Figura 2: Exemplo da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos**

Fonte: a autora

Logo após essas informações, foram mostradas as outras imagens que compõem esta tarefa. Salientamos que as imagens foram expostas uma por vez, sendo eliciado o emprego dos três sufixos de forma intercalada. Essa atividade foi baseada na tarefa de Analogia de Palavras utilizada por Seixas (2007).

1. Pipoqueiro	7. Sapateiro
2. Motorista	8. Surfista
3. Pintor	9. Jogador
4. Lixeiro	10. Açogueiro
5. Ciclista	11. Equilibrista
6. Pescador	12. Lavador

**Quadro 3: Palavras usadas na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos**

### 3.5.3 Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo

Este instrumento é constituído por 5 imagens, cada imagem contendo um ser masculino e um ser feminino, por exemplo, um coelho e uma coelha. A tarefa foi apresentada a cada informante em tela de computador através do programa PowerPoint. A tarefa é composta por palavras inventadas e terminadas com a vogal temática *-e*, que, nos nomes do português, não está vinculada a gênero.

Na Figura 3, apresentamos exemplo de imagem utilizada na Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo.



**Figura 3: Exemplo da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo**  
Fonte: a autora

A aplicação desta atividade ocorreu do seguinte modo: a pesquisadora interagiu com o informante apresentando uma figura, explicando que queria atribuir um nome a cada um dos personagens e não sabia como fazê-lo. No caso dos coelhos, queria dar-lhes um nome que combine com cada um, mas que somente tinha o nome “*Tule*”. Pediu, então, ajuda à criança: *Como poderia adaptar a palavra TULE para chamar cada personagem?* A pergunta foi feita à criança, apontando para cada personagem, esperando a identificação do gênero e emprego do morfema -a e -o.

Salientamos que não foi empregado qualquer tipo de determinante na apresentação da tarefa, a fim de não oferecer pistas linguísticas para o uso do morfema marcador de gênero.

1. Mafe
2. Pofe
3. Dife
4. Ruve
5. Vobe

**Quadro 4: Palavras usadas na Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo**

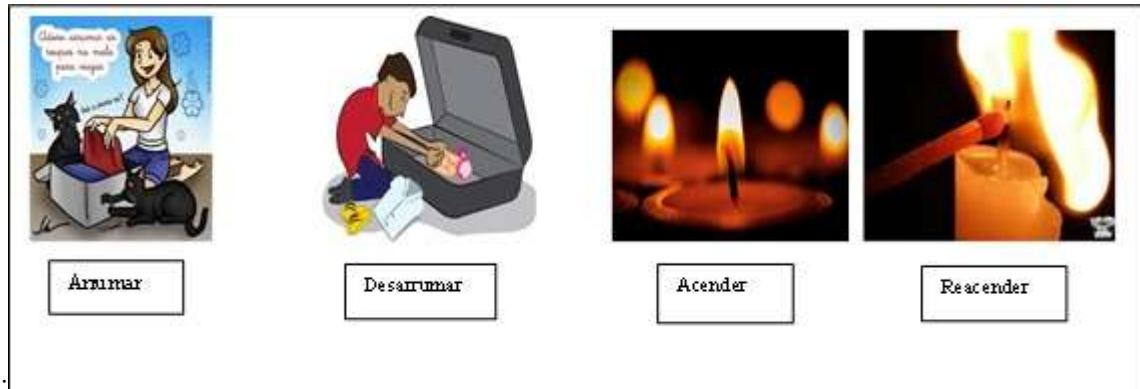
### 3.5.4 Tarefa de Produção de Prefixos

Esta tarefa é composta por 10 imagens, sendo cinco com palavras formadas pelo prefixo *des-* e cinco com palavras compostas pelo o prefixo *re-*. Cada imagem é formada por duas figuras: uma remete à palavra primitiva, e outra remete à palavra derivada por prefixação; por exemplo, *arrumar* e *desarrumar* a mala- (prefixo *des-*); *acender* e *reacender* a vela (prefixo *re-*).

As figuras foram apresentadas em tela de computador por meio do Programa PowerPoint. A apresentação deste instrumento aconteceu da seguinte forma: a pesquisadora

interagiu com o sujeito e mostrou imagens de situações que remetem a fatos contrários, a fim de eliciar o uso do prefixo *des-*, bem como de situações que remetem a fatos repetitivos, a fim de eliciar o uso do prefixo *re-*.

Na Figura 4, apresentamos exemplo das imagens utilizadas na Tarefa de Produção de Prefixos.



**Figura 4: Exemplo da Tarefa de Produção Prefixos**

Fonte: a autora

Ressaltamos que essa atividade apresentou as imagens de forma a motivar o emprego dos sufixos *des-* e *re-* de forma intercalada, a fim de evitar o uso dos prefixos de forma automatizada.

1. Carregar/Descarregar	6. Alimenta/Realimenta
2. Arrolhar/Desarrolhar	7. Planta/Replanta
3. Animado/Desanimado	8. Beija/Rebeija
4. Agrupado/Desagrupado	9. Abotoa/Reabotoa
5. Cruzado/Descruzado	10. Abraça/Reabraça

**Quadro 5: Palavras usadas na Tarefa de Produção Prefixos**

As tarefas apresentadas nestas quatro últimas seções são referentes à Produção de afixos. Salientamos que todos os exemplos que acompanham as descrições dos procedimentos de aplicação foram utilizados como tarefa de familiarização, razão por que as palavras que neles aparecem não constam das listas mostradas nos quadros relativos às palavras efetivamente testadas com as crianças.

A seguir apresentamos os procedimentos que caracterizaram a aplicação das tarefas de Reconhecimento de afixos.

### 3.5.5 Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base

Esta atividade é composta por 10 imagens, sendo que em cada imagem há 5 figuras diferentes: uma que remete à palavra primitiva (por exemplo, *livro*), outras quatro que remetem a palavras dela derivada (por exemplo, *livreiro*, *livraria*, *livrinho*, *livrão*).

Salientamos que esta tarefa é semelhante à Tarefa de Produção de Família Lexical: a diferença está no fato de que a Tarefa de Reconhecimento requer que o sujeito reconheça qual é o morfema-base existente em um grupo de vocábulos, enquanto a tarefa de Produção solicita que o informante produza palavras derivadas, a partir de uma palavra primitiva. Na etapa de familiarização desta tarefa as imagens utilizadas foram as mesmas empregadas na tarefa de Produção de Grupos Lexicais.

As imagens foram apresentadas em tela de computador por meio do Programa PowerPoint. A investigadora interagiu com as crianças e exibiu a atividade do seguinte modo:

*Aqui temos várias palavras que pertencem a uma mesma família.*

Foi informado à criança que todas as palavras, no exemplo dado, pertencem à família da palavra “livro”; foi a elas explicado que, a partir da palavra *livro*, podemos formar outras palavras, sendo listadas algumas. Logo após, foi solicitado à criança que identifique qual é “o pedacinho da palavra” que aparece em todos os vocábulos, na expectativa de que o informante reconheça o morfema-base de cada família de palavras, (a palavra primitiva, em todos os exemplos, na verdade, terá, em sua estrutura, dois morfemas: base+vogal temática).

Na Figura 5, mostramos exemplo das imagens utilizadas na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base.

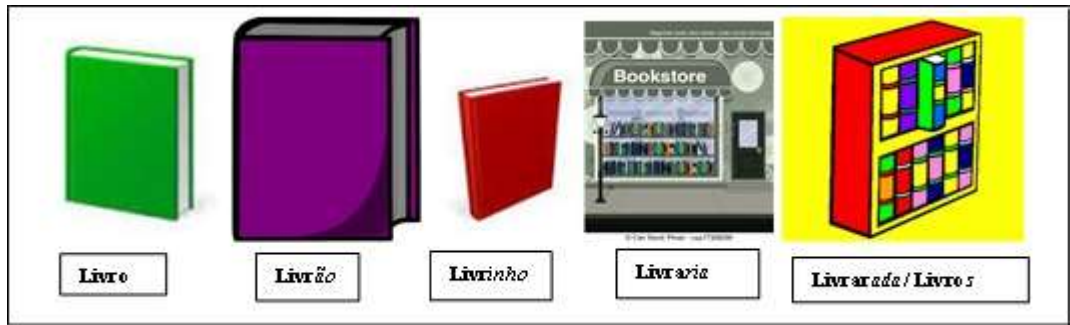


Figura 5: Exemplo da Tarefa de Produção de Morfema-base

Fonte: a autora

No Quadro 6, apresentamos as palavras que integraram a tarefa.

1. <b>Casa</b> / Casinha/ Casarão/ Casebre/ Casota	6. <b>Chapéu</b> / Chapeuzinho/ Chapelão/ Chapeleiro / Chapéus
2. <b>Pedra</b> / Pedreiro/ Pedrinha/ Pedregulho/ Pedras	7. <b>Chuva</b> / Chuvinha/Chuvisco/Chuvarada/ Chuveiro
3. <b>Porta</b> / Porteiro/ Portinha/ Porteira/ Portas	8 <b>Palhaço</b> / Palhacinho/ Palhaçada/ Palhação/ Palhaços
4. <b>Cavalo</b> / Cavalheiro/ Cavalaria/ Cavalgada	9. <b>Copo</b> / Copinho/ Copão/ Copeiro/ Copos
5. <b>Ferro</b> / Ferreiro/ Ferradura/ Ferrugem/ Ferrolho	10. <b>Pirulito</b> / Pirulitinho/ Pirulitão/ Pirulitaria / Pirulitos

Quadro 6: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base

### 3.5.6 Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos

Este instrumento é formado por 9 imagens, sendo que cada uma é formada por dois elementos: um remete à palavra formada pelo morfema-base (*sorvete*) e a outra remete a palavra derivada por sufixo agentivo (*sorveteiro*).

As imagens desta tarefa foram mostradas aos informantes em tela de computador através do programa PowerPoint, mas a aplicação ocorreu com o auxílio de fantoches. A pesquisadora manipulou os bonecos e interagiu com o informante da seguinte forma:

*Olha! Aqui temos um sorvete e um sorveteiro. Vamos pensar nas palavras que representam esses elementos: as palavras sorvete e sorveteiro são iguais ou diferentes?*

*Qual delas é a mais comprida? Sorvete ou Sorveteiro?*

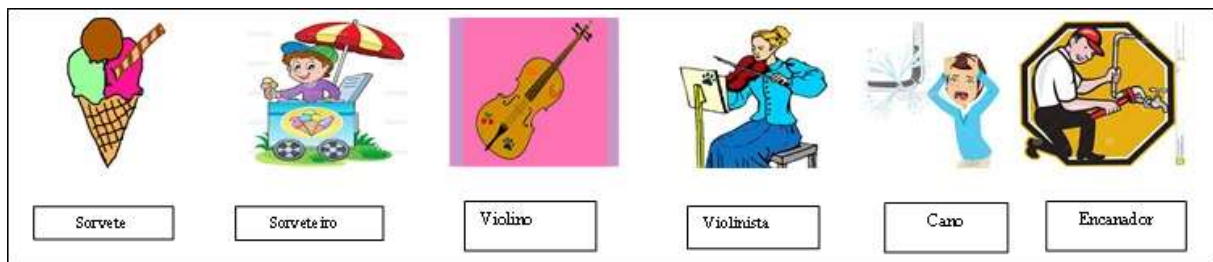
*Se elas são diferentes, onde está essa diferença? No início ou no final da palavra?*

*Qual é o pedacinho que muda de uma palavra para a outra? (A resposta esperada é ‘-eiro’).*



Na etapa de familiarização desta tarefa também foram apresentadas à criança imagens que remeteram a palavras formadas pelos sufixos *-ista*, *-or* (além do sufixo *-eiro*), sendo que a aplicação seguiu sempre o mesmo encaminhamento. Assim como a Tarefa de Produção de Sufixos Agentivos, esta Tarefa de Reconhecimento foi elaborada com base no estudo de Seixas (2007).

Na Figura 6, apresentamos exemplo das imagens utilizadas na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos.



**Figura 6: Exemplo da Tarefa de Produção de Sufixos Agentivos**

Fonte: a autora

No Quadro 7, estão listadas as palavras que integraram a tarefa.

1. Pão/ Padeiro
2. Leite/ Leiteiro
3. Jornal/ Jornaleiro
4. Flor/ Florista
5. Skate/ Skatista
6. Dente/ Dentista
7. Lenha/ Lenhador
8. Patins/Patinador
9. Boxe/ Boxeador

**Quadro 7: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos**

### 3.5.7 Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero

Esta tarefa é formada por 8 frases, que motivam o reconhecimento do morfema de gênero por meio da identificação, pelo informante, de características a personagens; a cada característica está sempre vinculada a noção de gênero.

Com o auxílio de fantoches, nesta tarefa a pesquisadora pediu à criança que identificasse a que personagem se poderia ligar determinada palavra (por exemplo, os nomes *Lipo* (para menino) e *Lipa* (para menina)).

A tarefa foi exposta à criança da seguinte forma:

*Vamos avaliar: a quem se aplica a qualidade?*

*Lipa é bonita ou é bonito?* (*bonita* é a resposta esperada) Pede-se, então, que o informante justifique sua resposta.

*Então, quem é bonito?* (*Lipo* é a resposta esperada) Outra vez se pede justificativa para a resposta.

Como esta tarefa utiliza características atribuídas a seres, os vocábulos empregados pertencem à classe dos adjetivos, com foco no morfema de gênero. A aplicação da tarefa implicou o emprego alternado dos dois gêneros.

No Quadro 8, são mostradas as palavras que integraram a tarefa.

1. Estudioso/ Estudiosa	5. Esperto/ Esperta
2. Nervoso/ Nervosa	6. Carinhoso/ Carinhosa
3. Bondoso/ Bondosa	7. Malvado/ Malvada
4. Preguiçoso/ Preguiçosa	8. Guloso/ Gulosa

**Quadro 8: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero**

### 3.5.8 Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos

Esta atividade é composta por 7 histórias, a fim de avaliar o reconhecimento de afixos da língua adjungidos a morfemas-base não existentes no português, ou seja, a pseudovocábulos (ex.: *camisador* – palavra que nomeia pessoa que confecciona *camisas*). Em cada uma delas há 4 pseudopalavras, criadas especificamente para esta tarefa, contextualizadas dentro de um pequeno texto. A aplicação aconteceu por meio de dois fantoches chamados de *Reco* e de *Desajeitado*, os palhacinhos. A pesquisadora manipulou os bonecos e interagiu com as crianças.

Cada história é composta por um afixo específico - prefixo ou sufixo – existente na língua portuguesa, totalizando assim, 28 palavras inventadas. Os afixos utilizados nesta tarefa são cinco sufixos: *-eiro*, *-ista*, *-or*, *-oso*, *-ria*, e dois prefixos *des-*, *re-*.

O emprego da tarefa seguiu o procedimento descrito a seguir.

Primeiramente, os “palhacinhos” contaram as histórias para a criança. Após o término de cada uma delas, eles pediram “auxílio”, solicitando para o informante que os ajudassem a interpretar as palavras desconhecidas existentes no texto, ou seja, à criança é pedido que informe o significado de cada um dos pseudovocábulos.

Após a criança informar o significado de cada uma das 4 palavras que aparecem na história, é perguntado ao participante o que todos esses vocábulos têm em comum. Finalizando,

é solicitado que as crianças apontem a posição em que se encontram os afixos nas palavras, ou seja, se o afixo está no início ou no final do vocábulo.

A seguir, é apresentado um exemplo de história; este é o texto que contém pseudopalavras com o sufixo *-or* (as quatro pseudopalavras do texto são: *bonecador*, *frutador*, *camisador*, *pipador*),

Essa tarefa foi apresentada pelos fantoches: *Reco* e *Desajeitado*.

A conversa começa com *Reco* dizendo:

-Sabes, eu conheci um cara muito legal, chamado João, ele é um bonecador.

Reco pergunta para o irmão:

-Desajeitado, tu sabes o que é um bonecador?

O outro fantoche (*Desajeitado*) repetirá a palavra de forma espantada:

-Bonecador!!! (Ele não dará importância para pergunta do irmão). E continua.

Pois bem! Eu conheço o Paulo -o fantoche *Desajeitado* se direciona à criança e diz a ela:

-Agora quero ver se o Reco saberá responder a minha pergunta.

Sabe, Reco, Paulo é um frutador.

Reco se espanta, olha para criança e fala:

Sei!! Frutador!!!

E o nosso vizinho Jerônimo é um camisador –diz Reco (como se estive pensando alto).

Desajeitado: Camisador!! – Cada uma que aparece.

Reco: Humm... Lembras, Desajeitado, que nossa mãe falou uma vez que tu eras um pipador.

Desajeitado: pipador ?! Eu?

Reco: Muito bem, afinal o que é um bonecador?

Desajeitado: Eu não sei!! (Chora) – Mas (a) ou (o) (tem jeito de quem vai nos ajudar!!)

Pergunta para o informante interagindo com ele.

O que é um bonecador?

Depois da resposta, faz a segunda pergunta:

O que é um frutador?

Depois da resposta, faz a terceira pergunta:

O que é um camisador?

Depois da resposta, faz a quarta pergunta:

O que é um pipador?

Logo após, *Desajeitado* elogia a criança e diz para seu irmão que ele já sabia o significado das palavras:

Bonecador, frutador, camisador e pipador. Só queria saber se eles sabiam.

Exemplo da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo

Fonte: a autora

No Quadro 9, são listadas as palavras que fazem parte da tarefa.

1. bonecador, frutador, camisador, pipador
2. desfeliz, desbonito, deslegal, desbondoso
3. telefoneira, futeboleiro, lavareiro, batereiro
4. relatar, reamar, rechorar e redormir
5. quadrista, arvorista, jardinista, moranguista
6. lembrado, cantoso, gritoso, dançoso
7. bolsaria, massaria, balaria, chicletaria

**Quadro 9: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo**

A descrição e a análise dos dados serão apresentadas no próximo capítulo.

## 4 DESCRIÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta a descrição e a análise dos dados obtidos nas tarefas de produção e de reconhecimento de afixos (prefixos e sufixos). Primeiramente serão descritas e analisadas as tarefas referentes à produção de morfemas; são quatro as tarefas de produção: *Tarefa de Produção de Família Lexical*; *Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos*; *Tarefa de Produção do Sufixo de Gênero com Pseudovocábulo*; *Tarefa de Produção de Prefixos*. Logo após, serão descritas e analisadas as tarefas referentes ao reconhecimento de morfemas; também são quatro: *Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base*; *Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos*; *Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero*; *Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo*.

Os dados serão expostos, primeiramente, em quadros e, a seguir, serão descritos e analisados. Será apresentado um quadro para cada faixa etária relativamente a cada uma das tarefas supracitadas.

Retoma-se aqui a divisão dos sujeitos da pesquisa em quatro faixas etárias (FE):

- 1) 1ª faixa etária - crianças com 4 anos de idade - 2 meninos e 2 meninas;
- 2) 2ª faixa etária - crianças com 5 anos de idade - 2 meninos e 2 meninas;
- 3) 3ª faixa etária - crianças com 6 anos de idade - 2 meninos e 2 meninas;
- 4) 4ª faixa etária - crianças com 7 anos de idade - 2 meninos e 2 meninas.

As quatro faixas etárias também foram divididas em dois grupos ao se categorizarem as crianças de acordo com a sua exposição ao processo de alfabetização: o 1º Grupo foi formado pelas FEs (1) e (2) – são crianças não alfabetizadas; o 2º Grupo foi formado pelas FEs (2) e (3) – são crianças em processo de alfabetização. Seguindo-se essa classificação, após os quadros que registram, por FE, os resultados obtidos nas tarefas, são apresentados gráficos que reúnem os dados das crianças nos dois grupos, em se considerando o fato de não serem alfabetizadas ou de estarem em processo de alfabetização. Esquematizando-se essa formação de grupos das crianças que integram o presente estudo, temos estes grupos:

a) Grupo I - crianças não alfabetizadas – este Grupo contempla as faixas etárias (1) e (2); o Grupo foi composto de crianças com as 4 e 5 anos de idade;

b) Grupo II - crianças em processo de alfabetização - este Grupo contempla as faixas etárias (3) e (4); o Grupo foi formado pelas crianças com 6 e 7 anos de idade.

Os informantes serão identificados nas tabelas por números de 1 a 16, sendo que ao lado do número de cada um utilizaremos as letras “F” e “M”, indicando se o sujeito pertence ao sexo feminino ou ao sexo masculino.

Cada quadro discriminará os afixos que foram produzidos e reconhecidos pelos informantes de cada faixa etária. Nos quadros, utilizaremos (X) para identificar os morfemas produzidos e reconhecidos pelos sujeitos. Já os espaços em branco indicam que as crianças não produziram ou não reconheceram os morfemas identificados em cada quadro.

O símbolo X<sup>2</sup> indica que o mesmo morfema foi produzido pelo informante duas vezes na mesma tarefa, com variação de gênero (ex.: uso do sufixo *-inho* (*gatinho* - *gatinha*)); esse resultado não foi computado duplamente.

Já quando aparecer X\*, na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos, indica que o informante produziu a palavra com um morfema agentivo diferente daquele convencionado pela língua (ex.: uso do sufixo *-eiro* (*pinteiro*), ao invés de *-or* (*pintor*)).

A seguir apresentamos a descrição e análise dos dados de cada tarefa, as quais estarão distribuídas em seções.

#### 4.1 TAREFAS DE PRODUÇÃO

Esta seção apresenta os resultados relativos às quatro tarefas de produção de morfemas que integram o estudo realizado.

##### 4.1.1 Tarefa de Produção de Família Lexical

Esta tarefa foi aplicada visando a eliciar a produção, pelos informantes, de palavras derivadas a partir de determinada palavra primitiva. A tarefa foi formada por 12 imagens que remetiam a 12 palavras primitivas; cada informante, portanto, poderia produzir 12 palavras derivadas, utilizando um novo morfema, a partir de uma palavra primitiva, considerada um morfema-base. Salienta-se que a tarefa somente foi aplicada após o exercício de familiarização.

Os quadros numerados de 10 a 13 trazem os resultados obtidos com a aplicação dessa tarefa.

Sufixos	-inha/inho				-ão/ona				-a/o			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
Gato				X				X				
Laranja		X										
Carro		X		X		X						
Menino		X				X						X
Bola		X		X		X						
Cachorro		X				X						
Sapato		X				X						
Sol		X				X						
Coelho		X				X						
Caixa		X				X						
Casaco		X		X		X		X				
Boneca		X				X						

**Quadro 10: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Família Lexical– Faixa Etária 1**  
Fonte: a autora

De acordo com o Quadro 10, na Tarefa de Produção de Família Lexical, os informantes da FE-1 criaram palavras derivadas apenas com os sufixos designativos de diminutivo e de aumentativo. Ao ser solicitada a criar novas palavras, uma criança utilizou, em lugar de sufixo derivacional, o sufixo flexional de gênero: o Informante 4 (4M) produziu a palavra *menina* para o estímulo *menino*.

As crianças da FE-1 produziram preferencialmente palavras com o sufixo *-inho/inha*; num total de 48 possibilidades de produção desse morfema, constatamos que o Informante 2F produziu o sufixo *-inho/inha* 11 vezes, enquanto que o sujeito 4M produziu esse morfema derivacional 4 vezes, totalizando, assim, nesta faixa etária, 15 ocorrências de produção do morfema derivacional *-inho/inha*. Os Informantes 1F e 3M não criaram palavras derivadas a partir dos estímulos propostos: suas respostas consistiram na repetição da palavra primitiva (ex.: *bola*), ou na atribuição de característica à palavra que serviu de estímulo (ex.: *bola laranja*), ou na produção de palavra relacionada paradigmaticamente ao estímulo (ex.: *menino* → *pai, mãe*).

No que diz respeito ao morfema derivacional *-ão/ona*, esse afixo foi o segundo a ser produzido pelos informantes dessa faixa etária, sendo que 2F produziu esse morfema 10 vezes, enquanto que 4M o produziu 2 vezes, totalizando, assim, 12 ocorrências desse afixo nesta faixa etária.

O terceiro morfema a aparecer na produção dessa faixa etária é o morfema flexional de gênero *-a*; esse dado é aqui computado, embora esse morfema não crie palavra derivada. A

atribuição de diferente gênero à palavra apresentada como estímulo ocorreu na produção do informante 4M, apenas na palavra *menina*.

A partir desses dados, podemos inferir que os sujeitos 2F e 4M são capazes de criar novas palavras a partir de uma palavra primitiva, formando, assim, vocábulos derivados, integrantes de uma mesma família lexical.

Passamos, então, aos resultados obtidos na Tarefa de Produção de Família Lexical na FE 2.

Sufixos	<i>-inha/inho</i>				<i>-ão/ona</i>			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
Gato		X	X	X		X	X	X
Laranja		X		X		X		X
Carro		X	X	X		X	X	X
Menino		X		X		X		X
Bola		X	X	X		X	X	X
Cachorro		X		X		X		X
Sapato		X	X	X		X	X	X
Sol		X		X				X
Coelho		X				X		X
Caixa		X	X	X		X	X	X
Casaco		X		X		X		X
Boneca		X	X	X		X	X	X

**Quadro 11: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Família Lexical- Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

Pelos dados do Quadro 11, verificamos que os informantes da FE 2, assim como as crianças da FE 1, derivaram palavras apenas com os sufixos designativos de diminutivo e de aumentativo. Dois dos quatro informantes utilizaram significativamente tais sufixos, sendo que o informante 7M os utilizou em 50% dos estímulos. As crianças dessa FE produziram o sufixo derivacional *-inho/inha*, 29 vezes. Tendo 48 possibilidades de produção desse morfema, o Informante 6F produziu o sufixo *-inho/inha* 12 vezes, o sujeito 7M o produziu 6 vezes e a criança 8M produziu esse afixo 11 vezes. Observamos que ocorreu um acréscimo da produção do morfema derivacional *-inho/inha*, nesta faixa etária, ocorrendo 14 produções a mais do que na FE 1.

O morfema derivacional *-ão/ona*, também foi produzido 29 vezes, na FE 2, mostrando um acréscimo significativo em relação à faixa etária anterior. O Sujeito 6F produziu o morfema

derivacional *aõ/ona* 11 vezes, a criança 7M o produziu 6 vezes e o informante 8M produziu esse afixo 12 vezes.

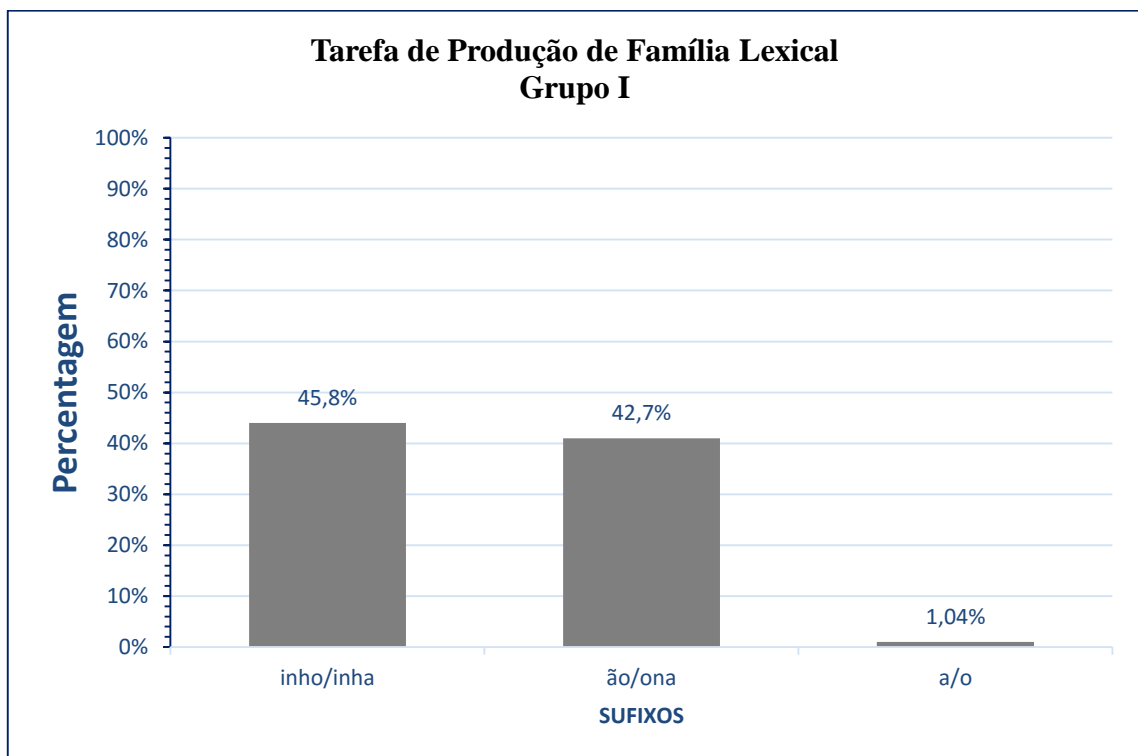
As crianças desta faixa etária não produziram nenhuma palavra com o morfema flexional de gênero, como foi registrado na FE anterior.

Com base nesses dados, verificamos que os informantes 6F, 7M e 8M criam vocábulos novos a partir de um morfema-base, constituindo palavras que pertencem a uma mesma família lexical.

Destacamos que a Informante 5F não criou palavras derivadas a partir dos estímulos propostos: suas respostas consistiram unicamente na repetição da palavra primitiva (ex.: *bola; outra bola*).

Reunindo-se os resultados dos Quadros 10 e 11, obtemos os dados referentes à Tarefa de Produção de Família Lexical para o Grupo 1, ou seja, para crianças não alfabetizadas. O resultado relativo ao Grupo 1 para essa Tarefa é sistematizado no Gráfico 1.

Ressalta-se que, para a elaboração dos gráficos (e a afirmação vale para todos os gráficos), foi feito o levantamento de todas as possibilidades de produção dos morfemas para todos os estímulos. Assim, considerando-se 12 estímulos apresentados a 4 crianças, há a possibilidade de produção de 48 palavras para cada morfema. Considerando-se duas FEs, ou seja, um Grupo, o total passa a ser de 96 palavras.



**Gráfico 1: Morfemas derivacionais produzidos na Tarefa de Produção de Família Lexical - Grupo 1 (crianças não alfabetizadas – idade entre 4 e 5 anos)**



O Gráfico 1 evidencia que, no Grupo 1 (FEs 1 e 2), formado por crianças com idade de 4 e 5 anos, não alfabetizadas, são capazes de criar palavras derivadas na língua, mas apenas empregam os sufixos indicativos de diminutivo e de aumentativo, havendo o emprego equilibrado entre os sufixos derivacionais *-inho/inha* e *-ão/ona*. O gráfico também registra o emprego do morfema flexional de gênero por uma criança (pertencente à FE 1), em lugar do uso de morfema derivacional.

Apresentamos, a partir deste momento, os resultados obtidos na Tarefa de Produção de Família Lexical na FE 3, formada por informantes de 6 anos, pertencentes ao Grupo 2, com crianças em processo de alfabetização.

Sufixos	<i>-inha/inho</i>				<i>-ão/ona</i>				<i>-a/o</i>				<i>-s</i>				<i>-aria</i>				<i>-eiro/eira</i>			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
Gato	X	X	X		X	X	X					X												
Laranja	X	X	X	X			X	X															X	
Carro	X	X	X		X	X	X					X											X	
Menino	X	X			X	X	X		X			X			X								X	
Bola	X	X	X	X	X	X	X																	
Cachorro		X	X		X	X	X					X		X									X	
Sapato		X	X		X	X	X					X										X		X
Sol	X	X	X		X	X	X					X												
Coelho	X	X	X		X	X	X					X											X	
Caixa	X	X	X		X	X	X																X	
Casaco	X		X		X	X	X																X	
Boneca	X		X		X		X					X											X	

**Quadro 12: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Família Lexical-Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Conforme os dados do Quadro 12, as crianças da FE 3 produziram palavras, em sua grande maioria, com os sufixos designativos de aumentativo e de diminutivo. Três dos quatro informantes produziram de modo significativo esses morfemas, sendo que somente o Sujeito 12M empregou esses afixos de forma mais restrita, apenas 3 vezes. As crianças dessa FE produziram esses morfemas derivacionais 68 vezes das 96 possibilidades de produção de um sufixo derivacional, considerando-se todos os sufixos registrados no Quadro 12. A produção do sufixo *-inho/inha* e do sufixo *-ão/ona* mostrou resultado equilibrado: 33 ocorrências do primeiro e 35 ocorrências do segundo.

O terceiro sufixo mais produzido pelas crianças dessa FE foi o morfema flexional de gênero *-a*, o qual não cria palavras novas como o derivacional; esse afixo apareceu 9 vezes nas produções. Salientamos, no entanto, que o informante 12M o produziu 8 vezes e a Informante 10F produziu esse morfema uma vez.

O sufixo *-aria* foi o quarto morfema mais produtivo nessa FE; o Sujeito 12M apresentou, em suas produções, 8 palavras derivadas com esse sufixo derivacional. Observamos que esse informante não teve uma produção significativa, como as outras crianças, dos morfemas *-inho/inha -ão/ona*, fato esse que pode indicar que seu sistema linguístico se diferencia dos demais informantes, pois produz um número considerável do sufixo derivacional *-aria*, bem como do morfema flexional de gênero.

Além dos sufixos supracitados, apareceram na produção da FE 3 o morfema derivacional *-eiro*, o qual foi produzido 2 vezes pela Informante 9, e o morfema flexional de número *-s*, que foi produzido 2 vezes, uma pela Informante 10F e outra pelo Informante 11M. Salientamos que o morfema flexional de número *-s* não cria palavras novas, assim como o flexional de gênero; apenas distingue plural de singular.

Os dados apresentados apontam que as crianças da FE 3 são capazes de formar novas palavras a partir de uma palavra primitiva, construindo palavras que pertencem a uma mesma família lexical.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos na Tarefa de Produção de Família Lexical na FE4, formada por informantes de 7 anos, pertencentes ao Grupo 2, com crianças em processo de alfabetização.

Sufixos	<i>-inha/inho</i>				<i>-ão/ona</i>				<i>-a/o</i>				<i>-s</i>				<i>-ada/ado</i>				<i>-eiro/eira</i>				<i>-aço,-ote</i>				
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	
Gato	X <sup>2</sup>	X	X <sup>2</sup>	X	X	X	X <sup>2</sup>	X		X																			
Laranja	X	X	X	X	X	X	X	X																					
Carro	X	X	X	X	X	X	X	X																					
Menino	X	X		X	X	X		X		X																			
Bola	X	X	X	X	X	X	X	X																					
Cachorro	X	X	X <sup>2</sup>	X	X	X	X	X																					
Sapato	X	X	X	X	X	X	X	X																			X		
Sol	X	X	X	X	X	X	X	X																				X	
Coelho	X	X	X <sup>2</sup>	X	X	X	X	X																					
Caixa	X	X	X	X	X	X	X <sup>2</sup>	X																					X
Casaco	X	X	X	X	X	X	X	X																					
Boneca	X	X	X	X	X	X	X	X		X			X																

**Quadro 13: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Família Lexical – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

De acordo com os resultados mostrados no Quadro 13, os informantes da FE 4 formam palavras, assim como os sujeitos das faixas etárias anteriores, preferencialmente com os sufixos designativos de diminutivo e de aumentativo. Verificamos também que ocorreu a produção de

outros afixos nesta FE, porém foram produções específicas de alguns informantes, assim como aconteceu na FE 3. Além dos sufixos derivacionais *-inho/inha* e *-ão/ona*, na FE4 foram também empregados os sufixos *-ado/ada*, *-eiro/eira*, *-aço* e *-ote*; ainda foram, neste FE, utilizados os sufixos flexionais de gênero e de número, embora em índice menor do que nas outras FEs.

Todas as crianças da FE 4 produziram os morfemas derivacionais *-inho/inha -ão/ona* de forma significativa, num total de 96 possibilidades de produção; os sujeitos dessa FE produziram cada um desses sufixos 47 vezes, somando o total de 94 ocorrências, considerados todos os sufixos registrados no Quadro 13.

O terceiro sufixo que aparece nesta FE é o flexional de número *-s*, apesar desse afixo não criar palavras derivadas e sim distinguir singular e plural, a sua produção ocorreu 12 vezes, sendo utilizado sempre pela informante 13F, nenhum outro sujeito empregou esse afixo nesta FE.

O sufixo flexional de gênero *-a* ocorreu 3 vezes, sendo 2 pela criança 14F e uma pelo sujeito 15M; apesar de esse afixo não criar palavras derivadas, esse dado está sendo aqui exposto, como já o fizemos nas faixas etárias anteriores.

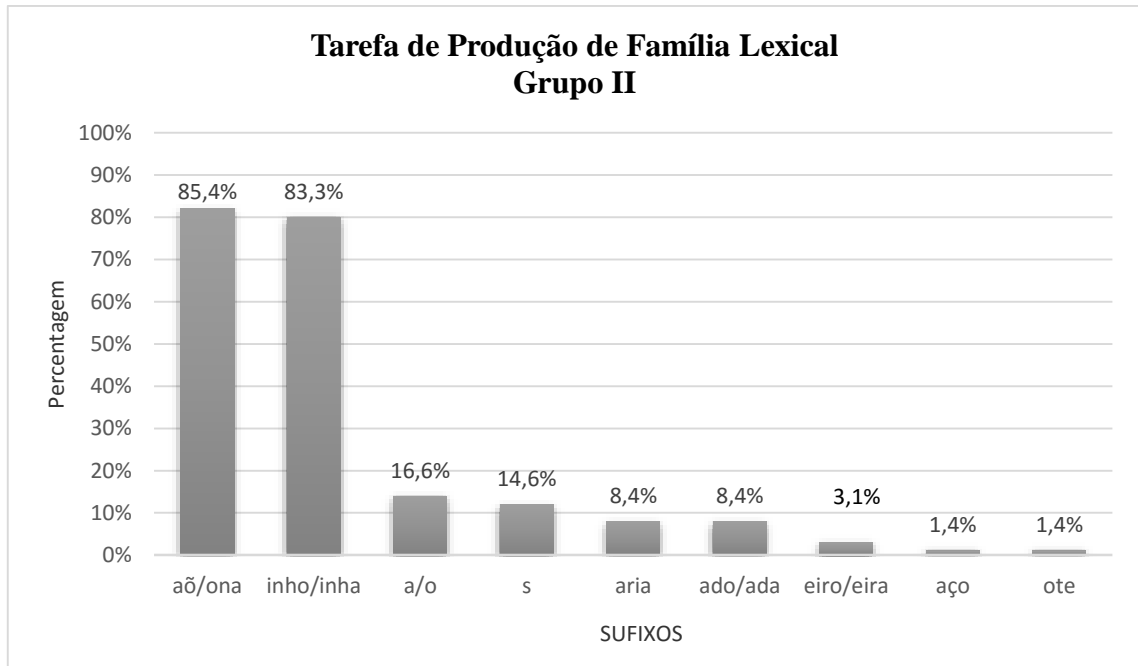
O morfema derivacional *-aço* foi produzido somente uma vez, pela informante 14F, na palavra *sol* → *solaço*.

Os morfemas derivacionais *-ado*, *-eira* e *-ote* foram produzidos exclusivamente pelo informante 16M; em suas produções, verificamos que, depois dos sufixos *-inho/inha -ão/ona*, o sufixo *-ado* foi o mais produtivo nas derivações, sendo produzido pelo Informante 8 vezes; já os sufixos *-eiro* e *-ote* foram produzidos apenas uma vez.

Além desses morfemas, o Informante 16M também produziu uma palavra pelo processo de parassíntese, ou seja, pela inserção de um prefixo e de um sufixo, simultaneamente, a um morfema-base; esse fato ocorreu na produção da palavra primitiva *sol* → *ensolarado*.

Conforme indicam os dados, as crianças que compõem a FE 4 criam novos vocábulos a partir de uma palavra primitiva, formando palavras que integram uma mesma família lexical.

Unindo-se os resultados dos Quadros 12 e 13, temos os resultados relativos à Tarefa de Produção de Família Lexical para o Grupo 2, ou seja, para as crianças em processo de alfabetização. Os resultados referentes ao Grupo 2 para essa Tarefa são sistematizados no Gráfico 2.



**Gráfico 2: Morfemas derivacionais produzidos na Tarefa de Produção de Família Lexical – Grupo 2 (crianças em processo de alfabetização – idade 5 e 6 anos)**

O Gráfico 2 aponta que, no Grupo 2 (FEs 3 e 4), composto por crianças com idade de 6 e 7 anos, em processo de alfabetização, está evidente a capacidade de produzir palavras derivadas na língua, sendo os morfemas que indicam aumentativo e diminutivo os mais empregados. É relevante observar que, com o avanço da idade das crianças e com o início do processo de alfabetização, cresce a diversidade de sufixos derivacionais empregados. Observamos que, em cada FE, foram utilizados os seguintes morfemas derivacionais:

- a) FE1 – sufixos: *-inho/inha -ão/ona*;
- b) FE2 – sufixos: *-inho/inha -ão/ona*;
- c) FE3 – sufixos: *-inho/inha -ão/ona; -aria; -eiro/eira*;
- d) FE4 – sufixos: *-inho/inha -ão/ona; -eiro/eira; -ado/ada; -ote; -aço*.

Observamos também o emprego dos morfemas flexionais de gênero *-a/o* e de número *-s*.

Concluimos, pela Tarefa de Produção de Família Lexical, que as crianças do Grupo 1 - não alfabetizadas, idade 4 e 5 anos - e as crianças do Grupo 2 - em processo de alfabetização, idade 6 e 7 anos-, têm a capacidade de empregar morfemas derivacionais para criar palavras da língua, o que pode levar a pressupor-se que também possuem consciência de que os sufixos, ao serem adicionados a um morfema-base, formam uma nova palavra e que esta possui um significado diferente da palavra primitiva. Pelo emprego de maior variedade de sufixos

derivacionais nas FEs mais altas, pode-se afirmar que essa capacidade vai sendo desenvolvida gradativamente, podendo ser acelerada pelo processo de alfabetização<sup>9</sup>

Cabe ressaltar que, neste estudo, foi registrado também o uso de morfemas flexionais. Embora não se considere que tais morfemas criem novos vocábulos, é pertinente referir que, para Cunha & Cintra (1991), a adição das flexões de gênero e de número ao morfema-base pode ser considerada válida para o processo de formação de palavras.

#### 4.1.2 Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos

O objetivo desta tarefa foi verificar se os informantes produzem os sufixos agentivos *-eiro* *-ista* e *-or*, e também observar se há o predomínio do emprego de algum desses sufixos agentivos no uso da língua pelas crianças. A tarefa foi composta por 12 imagens, as quais eliciavam o emprego desses morfemas derivacionais. Antes da aplicação do instrumento, a pesquisadora familiarizou os participantes com a tarefa.

Ao tratar-se do emprego desses três sufixos, é pertinente chamar-se atenção para o fato de que *-or*<sup>10</sup> é, dentre eles, o de uso mais frequente: o Dicionário Aurélio registra 3.409 palavras terminadas em *-or*, 1.977 palavras terminadas em *-eiro* e 1.708 palavras terminadas em *-ista*.

Os quadros de 14 a 17 apresentam os resultados encontrados com a aplicação dessa tarefa.

A seguir, apontamos os resultados verificados na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos na FE 1.

---

<sup>9</sup> Entende-se que o processo de alfabetização oferece condições para o amadurecimento linguístico das crianças; por isso, pode condicionar o avanço no emprego de maior variedade de sufixos derivacionais. Nesse sentido, parece que o simples avanço da idade das crianças não implicaria necessariamente o avanço no amadurecimento linguístico e poderia não ser motivador desse tipo de desenvolvimento morfológico.

<sup>10</sup> Sabe-se que o sufixo *-or* cumpre a função de formar palavras cujo significado é designar o agente de determinada ação (ex.: pintor, escritor), bem como substantivo abstrato que também veicula o significado agentivo (ex.: clamor, rumor).

Sufixos	-eiro				-ista				-or			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
Pipoca												X*
Dirige						X		X				
Pinta									X	X	X	X
Lixo		X	X							X		
Bicicleta												
Pesca									X		X	X
Sapato											X*	X*
Surf				X*							X*	
Joga									X		X	X
Açougue												
Equilibra											X*	
Lava									X		X	X

**Quadro 14: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos Faixa Etária 1**

Fonte: a autora

A partir dos dados apresentados no Quadro 14, observamos que as crianças da FE 1 produzem palavras com os sufixos agentivos *-eiro*, *-ista* e *-or*. No entanto, essa produção nem sempre ocorreu com o sufixo convencionado pela gramática do português. Os dados apontaram que as crianças, na FE 1, usam preferencialmente o sufixo agentivo *-or*, tendo sido produzido 19 vezes, enquanto que o sufixo agentivo *-eiro* apareceu em 3 produções e o sufixo agentivo *-ista* em apenas 2.

Cabe ressaltar que cada morfema poderia ser produzido 48 vezes, contando todas as produções realizadas pelos informantes da FE. Nesta tarefa, as crianças possuíam a “liberdade” de aplicar, em suas produções, qualquer um desses sufixos agentivos; esse fato efetivamente ocorreu, uma vez que as crianças criaram palavras não dicionarizadas, pelo uso de diferentes combinações de morfema-base + sufixo, como, por exemplo, *pinteiro* e *pintador* para *pintor*. Observe-se que, na forma *pintador*, o sufixo utilizado é também *-or*, em uma manifestação alomórfica, na qual é mantida a vogal temática da palavra primitiva.

É relevante salientar que, na criação de palavras não dicionarizadas, nunca foi utilizado o sufixo *-ista*. A prevalência do uso do sufixo agentivo *-or* levou ao seu emprego inclusive a

partir da palavra primitiva equilibrar: foi produzida a forma *equilibrador* em lugar da forma *equilibrista*, que era a esperada<sup>11</sup>.

A Informante 1F somente produziu palavras com o sufixo agentivo *-or* (*pescador*, *jogador*, *lavador* e *pintador*), que, conforme já foi referido, é de alta frequência em palavras do PB.

A Informante 2F produziu *pipoco* para *pipoqueiro*, a partir do estímulo *pipoca*; neste caso, a criança não empregou sufixos agentivos, mas apenas adicionou o morfema *-o* para cumprir o papel de marcador de gênero. Essa criança respondeu com o uso de morfemas agentivos, nessa Tarefa, a apenas três estímulos: *motorista*, *pintor* e *lixeiro*. Como essas palavras são de uso frequente, pode entender-se que, para essa menina, essas três formas podem estar sendo empregadas como inanalizadas morfologicamente, ou seja, como palavras primitivas, sem a consciência dos sufixos agentivos na sua formação.

O Sujeito 3M apresentou em suas produções, preferencialmente, palavras formadas pelo sufixo agentivo *-or*: *pintor*, *pescador*, *jogador*, *lavador*, palavras essas convencionadas pela gramática do português. Porém o Informante também produziu: *sapatador*, para *sapateiro*, *surfador*, para *surfista*, *equilibrador*, para *equilibrista*<sup>12</sup>. Pela combinação de sufixos agentivos a morfemas-base de forma diferente do padrão da língua, pode interpretar-se que essa criança já se apropriou de morfemas da língua e os produz para dar conta do processo de derivação; portanto, parece já apresentar um nível de consciência morfológica. O informante também produziu *vendedor de pipoca* (para *pipoqueiro*) e *andador de bicicleta* (para *ciclista*), criando uma expressão agentiva; mas, mesmo nesse caso, a criança derivou substantivos agentivos. Com o uso do morfema agentivo *-or* em suas produções, a criança mostrou, mais uma vez, a capacidade de derivar palavras e de atribuir um significado a elas, indicando que tem consciência de como aplicar e manipular os morfemas agentivos da língua. A criança não produziu apenas as palavras *motorista* e *açougueiro*.

A criança 4M também apresentou em seus dados maior produção do sufixo agentivo *-or*: dos 12 estímulos existentes na tarefa, o informante não produziu resposta para 4 delas: *lixeiro*, *ciclista*, *equilibrista*, *açougueiro*. Para o estímulo relativo à ação de pintar, derivou a

<sup>11</sup> Embora a palavra *equilibrador* seja dicionarizada, seu emprego pelas crianças neste estudo foi considerado diferente do padrão esperado, uma vez que *equilibrista* é a forma de uso frequente para quem pratica a ação de 'equilibrar-se em uma corda', que estava representada na imagem do teste aplicado.

<sup>12</sup> Os sufixos *-ista* e *-eiro* possuem, em sua estrutura, uma vogal temática, fato esse que pode ser um índice de complexidade desses morfemas; diferentemente, o sufixo *-(d)or* não possui vogal temática em sua estrutura, e esse fato pode influenciar a produção das crianças.

palavra *pintador*. Conforme já mencionado anteriormente, a palavra *pintador* traz a adição do sufixo *-or* à raiz + vogal temática.

As outras produções do informante 4M são semelhantes às produções realizadas pelo informante 3M, que produziu: *Pipocador* para *pipoqueiro*; *sapatador* para *sapateiro*; *surfeiro* para *surfista*. Esses dados apontam que o informante tem consciência de que, inserindo um sufixo agentivo ao morfema-base, se produz uma palavra derivada, mesmo que a criança não utilize o sufixo padrão para aquele vocábulo; o sujeito, portanto, parece ter a capacidade de apropriar-se dos morfemas da língua e de os produzir para dar conta do processo de derivação.

A partir dos dados analisados, inferimos que as crianças da FE 1, exceto a 2F, parecem possuir a capacidade de criar novas palavras, apropriando-se dos morfemas licenciados pela gramática do português. Em muitos casos, as produções realizadas contemplaram o padrão derivacional da língua, embora para alguns estímulos a derivação padrão não tenha sido atendida.

A maioria das produções dessas crianças ocorreu com o sufixo agentivo *-or*. Dessa forma, podemos concluir que, para os informantes da FE 1, o sufixo *-or* parece ter o valor não marcado como agentivo: em 14 produções com esse sufixo, as crianças derivaram palavras em conformidade com o padrão da língua; em 5 produções, criaram nomes agentivos, mas diferentes do padrão. Obtivemos a produção do sufixo *-eiro* em três palavras, sendo uma “inventada, e do sufixo *-ista* 2 vezes, com palavras pertencentes ao léxico da língua. A escolha pelo sufixo *-or* predominou, portanto, nesta FE.

Passamos, a seguir, aos resultados encontrados na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixo\_Agentivo na FE 2, com crianças de 5 anos.



Sufixos	-eiro				-ista				-or			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
Pipoca	X	X		X								
Dirige						X	X	X				
Pinta				X <sup>+</sup>					X <sup>+</sup>	X	X	
Lixo	X	X	X	X								
Bicicleta				X <sup>+</sup>								
Pesca									X	X	X	X
Sapato		X										
Surf						X	X					X <sup>+</sup>
Joga									X	X		X
Açougue	X	X	X									
Equilibra									X <sup>+</sup>	X <sup>+</sup>		X <sup>+</sup>
Lava			X <sup>+</sup>	X <sup>+</sup>					X			

Quadro 15: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos – Faixa Etária 2

Fonte: a autora

De acordo com os dados do Quadro 15, as crianças da FE 2 produziram palavras com os sufixos agentivos *-eiro* *-ista* e *-or*, no entanto, apesar de os informantes ainda produzirem palavras com o sufixo agentivo de forma diferente do padrão (ex.: *pintareiro* para *pintor*), verificamos que houve um aumento da ocorrência do emprego do sufixo *-eiro*, ao lado do uso do sufixo *-or*, em se comparando com as produções da faixa etária anterior. Assim, os sufixos *-eiro* e *-or* alcançaram os maiores índices de emprego – apareceram em 15 produções cada um –, enquanto o sufixo *-ista* foi produzido 5 vezes.

Verificamos que a Informante 5F apresentou 6 produções ditas “padrão” na aplicação dos morfemas agentivos; para os 12 estímulos, a criança não produziu estes nomes agentivos: *motorista*, *ciclista*, *sapateiro* e *surfista*, sendo que apenas as palavras *pintador* e *equilibrador* foram formadas diferente da forma convencionada na língua. Como já discutimos com relação à FE anterior, esse fato pode ter acontecido nessas duas produções porque a informante mantém, como morfema-base, a raiz acrescida da vogal temática *-a* para depois fazer a adjunção do sufixo agentivo.

Os dados da informante 6F indicam que suas 9 produções estão de acordo com léxico da língua, sendo que a criança apresentou uma variabilidade de aplicação do sufixo agentivo na produção da palavra *equilibrador* ~ *equilibrista*; a criança apenas não produziu as palavras *ciclista* e *lavador*.

O Informante 7M produziu 7 palavras utilizando morfema agentivos; deixou, portanto, de derivar palavras para cinco dos 12 estímulos. Das 7 palavras, cinco foram derivadas em

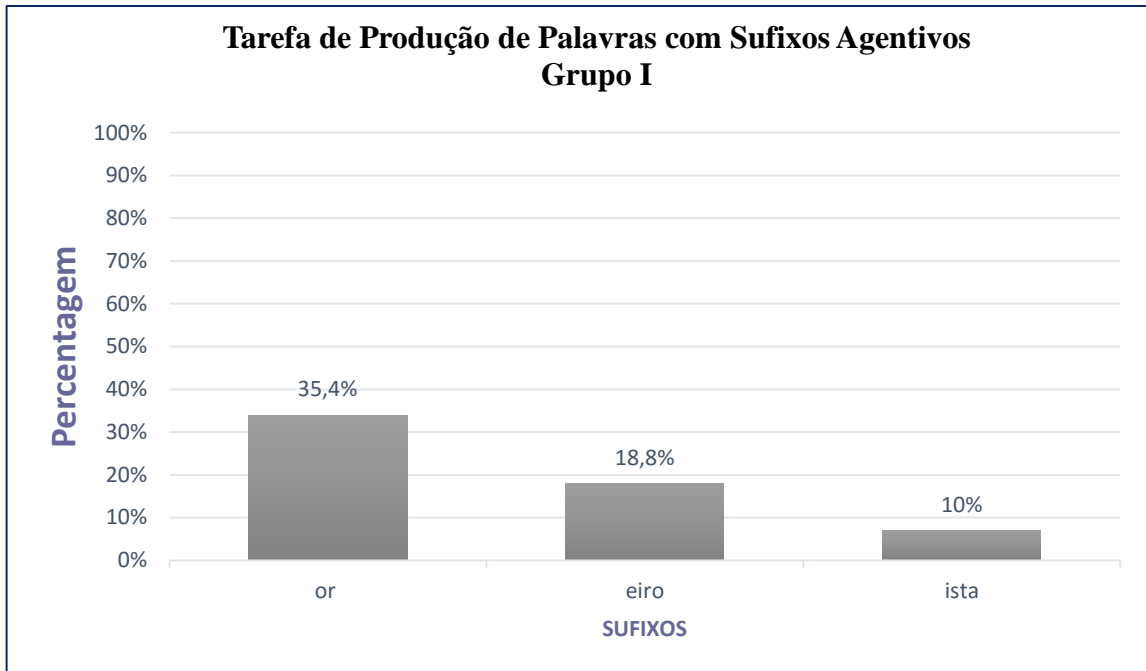
consonância com o padrão da língua (*motorista, lixeiro, pescador, surfista, açougueiro*), enquanto duas têm derivação diferenciada: *pintador, lavareiro*. Em *pintador*, a base da derivação é que se faz diferente do padrão (*pint/or*); em *lavareiro*, o sufixo utilizado é o diferente do padrão (*lava/dor*). Os dados do Infomante 7M evidenciam que parecem já integrar a sua gramática os três sufixos agentivos aqui objeto de estudo, especialmente os sufixos *-or* e *-eiro*, já que foram utilizados em palavras criadas pela criança, sem que façam parte do input linguístico que recebe.

Os resultados do sujeito 8M indicam que apenas não produziu as palavras *açougueiro* e *sapateiro*, sendo que as palavras produzidas diferentemente do que está convencionado pelo léxico do português foram as seguintes: *pinteiro, bicicleteiro, lavareiro, equilibrador, surfador*. O sujeito utiliza, em suas produções, predominantemente o sufixo agentivo *-eiro*. O emprego desse sufixo, bem como do sufixo *-or*, em formas diferentes do padrão pode ser tomado como evidência de que a criança tem consciência desses morfemas derivacionais.

A partir desses resultados, observamos que as crianças da FE 2 produzem, preferencialmente, palavras com os sufixos agentivos *-eiro* (11 palavras convencionadas e 4 não convencionadas) e *-or* (10 palavras convencionadas e 5 não convencionada), totalizando 15 produções de cada um desses morfemas. O sufixo agentivo *-ista* apareceu apenas 5 vezes nas produções desta FE, sendo que todas as derivações são de palavras pertencentes ao léxico. O fato de o sufixo *-ista* somente aparecer em derivações diferentes do padrão poderia também levar à interpretação de que a criança ainda não tem consciência desse morfema e, como consequência, toma as palavras que o contém como primitivas.

Esses dados mostram que, nesta FE, há um equilíbrio na escolha dos sufixos agentivos que os informantes utilizaram em suas produções; esse fato pode indicar que, conforme aumenta a faixa etária, aumenta também o conhecimento da aplicação desses sufixos.

Agrupando-se os resultados dos Quadros 14 e 15, obtemos os dados que dizem respeito à Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos para o Grupo 1, i.e, para crianças não alfabetizadas. O resultado relativo ao Grupo 1 para essa tarefa é mostrado no Gráfico 3.



**Gráfico 3: Sufixos agentivos produzidos na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos - Grupo 1 (crianças não alfabetizadas – idade entre 4 e 5 anos)**

O Gráfico 3 indica que, no Grupo 1 (FEs 1 e 2), formado por crianças com idade de 4 e 5 anos, não alfabetizadas, são produzidos os sufixos agentivos *-eiro -ista* e *-or*, sendo o sufixo *-or* o mais produtivo do Grupo 1, seguido do sufixo *-eiro*, sendo estes empregados tanto na produção de palavras pertencentes ao léxico como em palavras ‘inventadas’ – tais palavras ‘inventadas’ são indicativas da capacidade da criança de segmentar os sufixos agentivos, tratando-os como unidades independentes da gramática. Já o sufixo *-ista* se mostrou pouco produtivo nas produções das crianças.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos na FE 3.

Sufixos	-eiro				-ista				-or			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
Pipoca	X	X	X									
Dirige		X*	X*					X				
Pinta		X*	X*						X			X
Lixo	X	X	X	X								
Bicicleta		X*	X*									X*
Pesca			X*						X	X		X
Sapato			X							X*		
Surf		X*	X*									X*
Joga	X*	X*									X	X
Açougue	X	X	X	X								
Equilibra			X*						X*	X*		X*
Lava			X*						X	X		X

Quadro 16: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos – Faixa Etária 3

Fonte: a autora

Pelos dados do Quadro 16, na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos, os informantes da FE 3 produziram preferencialmente palavras com o sufixo agentivo *-eiro*, o que pode ser atribuído principalmente a dois informantes: 10F e 11M. Das 25 palavras derivadas com o sufixo *-eiro*, 12 foram produções de palavras que fazem parte do inventário do português e 13 foram palavras diferentes do padrão da língua. Já o morfema agentivo *-or* aparece em segundo lugar na produção desses informantes, somando 15 produções de palavras, sendo que 8 desses vocábulos estão de acordo com o padrão da língua e 6 não. Finalizando, observamos que, nesta FE, houve baixa produtividade do morfema agentivo *-ista*: foi produzido apenas uma vez, pelo Informante 12M, na palavra *motorista*.

A informante 9F apresentou 7 produções ditas “convencionais” na utilização dos morfemas agentivos, sendo que, das 12 possibilidades, o sujeito não produziu: *motorista*, *ciclista*, *sapateiro* e *surfista*. Desviando-se do uso padrão dos sufixos agentivos, a criança produziu as palavras *boleiro* para *jogador*, *pintador* para *pintor*, *equilibrador* para *equilibrista*. Com essas derivações, a criança parece mostrar consciência dos sufixos agentivos *-or* e *-eiro* como formadores de nomes da língua. Como já discutimos anteriormente, as palavras *pintador* e *equilibrador* foram derivadas a partir da raiz + vogal temática.

Os dados da informante 10F apontam que a criança produziu 8 palavras com sufixos agentivos *-eiro*, sendo apenas 3 delas dicionarizadas (*pipoqueiro*, *lixeiro*, *açougueiro*); no que diz respeito às outras 5 palavras produzidas pela informante, foram formadas com o sufixo *-eiro* de forma diferente do que é padrão na língua. Assim, temos as palavras: *dirigeiro* para *motorista*; *pinteiro* para *pintor*, *bicicleteiro* para *ciclista*; *surfeiro* para *surfista*; *jogadeiro* para

*jogador*; também observamos que o sujeito produziu *sapatator* para *sapateiro*, *equilibrador* para *equilibrista*. Esses dados podem ser interpretados como a segmentação, pela criança, dos sufixos agentivos *-or* e *-eiro*, já que os emprega na derivação de palavras que fazem parte do *input* que recebe da comunidade linguística em que está inserida. A criança produz de forma significativa o sufixo agentivo *-eiro*.

O Informante 11M mostrou, em suas produções, uma preferência significativa do sufixo agentivo *-eiro*, sendo que o atribuiu em 11 das 12 possibilidades apresentadas na tarefa; assim, além das palavras já presentes na língua com esse afixo, o sujeito produziu também: *dirigeiro* para *motorista*; *pintereiro* para *pintor*; *bicicleteiro* para *ciclista*; *surfereiro* para *surfista*; *equilibreiro* para *equilibrador*; *lavareiro* para *lavador*, sendo que a única palavra produzida conforme o léxico dicionarizado foi *jogador*. Verificamos, então, que o informante 11M produz as palavras, em sua maioria, com o sufixo agentivo *-eiro*, indicando, assim, a prevalência deste afixo na derivação de nomes agentivos. Os dados mostram que, em duas derivações com esse sufixo, a criança faz quase uma reduplicação, com a epêntese da sequência *er* antecedendo o sufixo *-eiro*, fazendo resultar a sequência *-ereiro*.

A quarta criança que faz parte desta FE, o informante 12M, apresentou em seus dados 7 produções conforme o padrão da língua e 3 produções com o uso do sufixo agentivo *-or* em palavras “inventadas”, que foram: *bicicletador* para *ciclista*; *surfor* para *surfista*; *equilibrador* para *equilibrista*, todas essas palavras produzidas com o sufixo agentivo *-or*, mostrando, assim, que a criança produziu 7 palavras com esse morfema, tornando-o o sufixo agentivo mais produtivo na sua gramática.

Verificamos também que 12 M produziu duas palavras com o sufixo *-aria* (*pipocaria* e *sapataria*), apesar de, neste caso, não indicar o agente da ação e, sim, o local em que se vende pipoca, ou se consertam sapatos. Com esse tipo de derivação, a criança parece utilizar o que faz parte do seu inventário linguístico para produzir as palavras e dar conta do processo de comunicação. Foi perguntado ao informante, nesta tarefa, o seguinte: *Sapataria, o que significa? E ele respondeu: é o consertador de sapatos*. Com essa resposta, o menino mostrou que sua gramática integra os sufixos *-aria*, aqui como formador de palavras designativas de local, e *-or*, como formador de palavras designativas de nomes agentivos. No entanto, o sufixo *-aria*, empregado como resposta à pergunta sobre “quem conserta sapatos”, pode também estar tendo o sentido deslocado para a categoria de agentivo.

Ressaltamos que o informante 12M, na Tarefa de Produção de Família Lexical, (4.1.1), apresentou uma ocorrência elevada do sufixo *-aria* em suas produções, mas com o significado de quantidade (exs: *carraria* = quantidade de carros; *meninaria* = quantidade de meninos).

Parece que o sujeito se apropria das unidades disponíveis em seu inventário linguístico para produzir as palavras. O importante é verificarmos que esse emprego dos morfemas não é feito aleatoriamente, mas, sim, seguindo a estrutura permitida pela gramática da língua.

A análise apresentou que as crianças da FE 3 produzem, preferencialmente, palavras com os sufixos agentivos *-eiro* (12 palavras convencionadas e 13 não convencionadas), seguido do sufixo *-or* (8 palavras convencionadas e 6 não convencionadas). Salientamos que o sufixo agentivo *-ista* apareceu apenas em uma produção, dando indícios que, para crianças da FE 3, esse afixo parece não ser produtivo.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos na FE 4.

Sufixos	<i>-eiro</i>				<i>-ista</i>				<i>-or</i>			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
Pipoca	X	X	X	X								
Dirige					X	X	X	X				
Pinta									X	X	X	X
Lixo	X	X	X	X								
Bicicleta						X	X	X				
Pesca									X	X	X	X
Sapato	X	X	X	X								
Surf	X*			X*			X			X*		
Joga									X	X	X	X
Açougue	X	X	X	X								
Equilibra	X*					X	X					X*
Lava									X	X	X	X

**Quadro 17: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

Conforme os dados apresentados no Quadro 17, verificamos que as crianças da FE 4, produzem palavras com os sufixos agentivos *-eiro* *-ista* e *-or*, indicando que nesta FE surge um maior equilíbrio na produção desses morfemas: com maior índice de produção aparece o sufixo agentivo *-eiro* (22 produções), sendo que apenas 3 delas foram produções “inventadas”; o sufixo agentivo *-or* apareceu 20 vezes, sendo que apenas 2 dessas produções foram diferentes do padrão da língua. Observamos um crescimento da produção do morfema agentivo *-ista*, o qual apareceu em 10 vezes nas produções dessa FE.

A criança 13F mostrou em seus dados 9 produções ditas “convencionais” na aplicação dos morfemas agentivos, sendo que, das 12 possibilidades, a informante não produziu apenas uma: *ciclista*. Diferentemente do padrão de uso da língua, a criança produziu as palavras

*surfeiro* para *surfista*; *equilibreiro* para *equilibrista*; nestes casos, ela substituiu o sufixo *-ista* pelo sufixo *-eiro*, fato esse que pode indicar que a Informante tem uma preferência em suas produções pelo sufixo agentivo *-eiro*.

Já a informante 14F apresentou uma produção totalmente de acordo com os padrões linguísticos; apenas em lugar da palavra *surfista* produziu *surfador*, optando por produzir a palavra com o sufixo agentivo *-or*.

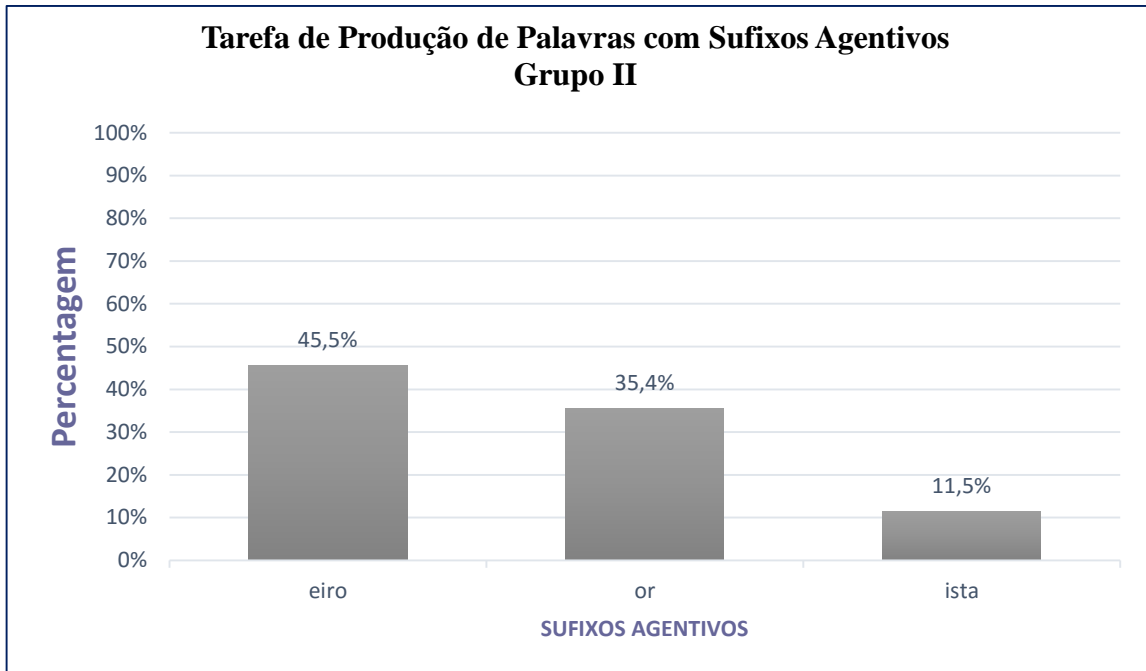
A criança 15M produziu todas as 12 ocorrências de acordo com o que é convencionado pela gramática da língua portuguesa.

Já o sujeito 16M produziu todas as 12 palavras utilizando a derivação com os sufixos agentivos convencionados; no entanto, a criança produziu *equilibrador* para *equilibrista*. Conforme já explicamos anteriormente, essa troca de sufixo pode ocorrer sem qualquer prejuízo do significado, já que os dois sufixos veiculam o mesmo sentido.

No tocante à derivação de palavras com o emprego de sufixos agentivos, os dados das crianças deste estudo apontam, como mais produtivos, os sufixos *-or* e *-eiro*, com emprego muito restrito do sufixo *-ista*. Esse fato explica por que os sufixos mais produtivos podem tomar o lugar do sufixo *-ista* na criação de agentivos (ex.: *surfeiro* para *surfista*). Apesar de menos produtivo, o sufixo *-ista* foi também utilizado para criar palavras: foi o que ocorreu com o Informante 16M, que produziu *bicicletista* para *ciclista*. O emprego dos sufixos agentivos na derivação de palavras de forma não convencional ao uso da língua pode ser meio de atestar a consciência que a criança tem desses morfemas, ou seja, a capacidade de “refletir” sobre a aplicação dos morfemas da língua.

Os dados deste estudo apontam que as crianças da FE 4 produziram palavras com os sufixos agentivos *-eiro* (16 palavras dicionarizadas e 3 não dicionarizadas) e *-or* (16 palavras dicionarizadas e 2 não dicionarizadas), mostrando um equilíbrio entre os morfemas agentivos *-eiro* e *-or*. Já o sufixo agentivo *-ista* obteve, na FE4, a maior ocorrência de produção em se comparando com as FEs mais baixas: na FE 4, o sufixo *-ista* apareceu 10 vezes nas produções, sendo que em todas as derivações com esse sufixo foram produzidas palavras pertencentes ao léxico.

Reunindo-se os resultados dos Quadros 16 e 17, temos os dados referentes à Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos para o Grupo 2, ou seja, para crianças em processo de alfabetização. O resultado relativo ao Grupo 2 para essa tarefa é mostrado no Gráfico 4.



**Gráfico 4: Sufixos agentivos produzidos na Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos - Grupo 2 (crianças em processo de alfabetização – idade entre 6 e 7 anos)**

O Gráfico 4 mostra que, no Grupo 2 (FE 3 e 4), formado por crianças com idade de 6 e 7 anos, em processo de alfabetização, são empregados os sufixos agentivos *-eiro*, *-or* e *-ista*, sendo o sufixo *-eiro* o mais produtivo, seguido do sufixo *-or*. Os percentuais do gráfico sugerem não haver uma diferença significativa na produção desses morfemas para esse Grupo. Observamos que o sufixo agentivo *-ista* se mostrou menos produtivo no Grupo 2, fato que aconteceu também no Grupo 1.

Portanto, verificamos que, pela Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos, as crianças do Grupo 1 (não alfabetizadas, com idade 4 e 5 anos) e as crianças do Grupo 2 (em processo de alfabetização, com idade 6 e 7 anos) parecem possuir consciência de que os sufixos agentivos *-eiro*, *-ista* e *-or*, ao serem adjungidos em uma palavra primitiva, formam um novo vocábulo, independentemente de essas palavras pertencerem ou não ao léxico da língua. O emprego de palavras não pertencentes ao uso corrente da língua evidencia a capacidade de as crianças segmentarem esses sufixos, sendo que o uso de um sufixo agentivo por outro evidencia não apenas a capacidade de segmentação das palavras em morfemas, mas também de reconhecimento de que esses sufixos, adicionados a uma base, veiculam o mesmo significado.



Os dados mostram que o sufixo agentivo que parece predominar na gramática das crianças da FE 1 é *-or*: as crianças derivam palavras preferencialmente com esse afixo, indiferentemente de serem palavras da língua ou “inventadas”.

Na FE 2, os dados apontam que os sufixos agentivos *-eiro* e *-or* possuem a preferência na derivação de palavras pelos informantes, pois há a produção equilibrada de tais morfemas nessa faixa etária.

Na FE 3, os dados revelam um aumento significativo de produções do morfema agentivo *-eiro*; esse fato talvez ganhe destaque porque o Informante 11M produziu a maioria das palavras com esse afixo, o que pode ter influenciado os resultados finais.

Na FE 4, os dados mostram um equilíbrio entre as produções dos morfemas agentivos, inclusive com o aumento da produção de palavras com o sufixo agentivo *-ista*. As crianças deste grupo ainda produziram não dicionarizadas, ou seja, diferentes do padrão, indicando, assim, que mesmo as crianças que já estão num nível escolar mais elevado ainda se encontram no processo de aquisição da morfologia da língua.

A partir desses resultados, parece que a Consciência Morfológica já está presente nas crianças dos Grupos 1 e 2 e que a escolaridade pode influenciar na variedade da produção de sufixos agentivos. A capacidade de segmentação de morfemas, evidenciada pela derivação de palavras de forma diferente do padrão, já se encontra desde a FE 1 do presente estudo, o que pode ser interpretado como a presença da consciência morfológica. Salientamos, porém, que, com o avanço escolar, a derivação de palavras diferentes do padrão parece diminuir, mas não significa dizer que as crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização possuam uma diferença significativa em suas produções, nesta tarefa.

A seguir, são analisados os dados obtidos na Tarefa de Produção Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos.

#### **4.1.3 Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos**

Esta atividade foi aplicada com o objetivo de averiguar se os informantes produzem, com adequação, os morfemas flexionais de gênero feminino *-a* e masculino *-o*. O instrumento foi composto por pseudovocábulos terminados com a vogal temática *-e*, que, nos nomes do português, não está vinculada a gênero. A tarefa foi constituída por 6 imagens, cada imagem contendo um ser masculino e um ser feminino.

Os quadros numerados de 18 a 21 apontam os resultados obtidos com a aplicação dessa tarefa.

Sujeitos	Produção Masculino				Produção Feminino			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
Mafe		Sherek	Fofo	Mafinh <u>o</u>		Fiona	Fofa	Mafinh <u>g</u>
Pofe		Pedro	Gurizinho	Pofinh <u>o</u>		Gabi	Mamãe	Pofão
Dife	Pai	João Pedro	Edson	Difinh <u>o</u>	Guria	Sofia	Filha	Difinh <u>a</u>
Ruve		Henrique	“Bolista”	Ruvinh <u>o</u>		Gracinha	Ajudante	Ruv <u>e</u>
Vobe	Guri	Giovane	Namorado	Vobinh <u>o</u>	Guria	Joana	Dama	Vobinh <u>g</u>

**Quadro 18: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo – Faixa Etária 1**

Fonte: a autora

Segundo o Quadro 18, na Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo, os sujeitos da FE 1, exceto o informante 4M, mostraram o emprego adequado do morfema de gênero, embora não tenham respondido às questões da Tarefa de acordo com o que originalmente era esperado. Essa resposta diferente do esperado pode ter ocorrido por dificuldade da Tarefa, especialmente nas duas FEs mais baixas. É pertinente lembrar que essa tarefa foi elaborada com pseudopalavras, a fim de avaliar especificamente o emprego do morfema flexional, retirando as pistas linguísticas que poderiam orientar as escolhas dos informantes. Na aplicação dessa tarefa, foram expostas às crianças duas imagens, por exemplo, de um coelho e de uma coelha, e lhes foi atribuído um nome com a vogal temática -e (por exemplo: *Tule*); era solicitado, então, à criança que dissesse como esse nome se adequaria a um e ao outro ser representado na imagem, na expectativa do emprego do morfema de gênero.

Os informantes 1F, 2F e 3M, ao serem solicitados que identificassem qual imagem receberia o nome com o morfema flexional de gênero (masculino ou feminino), atribuíram nomes adequados ao gênero das personagens, mas já pertencentes ao universo de seu dia a dia ou de desenhos animados – por exemplo, para designarem personagens masculinos, as crianças usaram: *Sherek, Pedro, Fofo, namorado, pai*; para designarem personagens femininas, as crianças usaram: *Fiona, Sofia, Fofa, dama, mamãe*. Nesta Tarefa, o Informante 1F só produziu

duas palavras masculinas e duas palavras femininas; os Informantes 2F e 3M atribuíram nomes para todas as figuras do instrumento.

O Informante 4M foi o único desta FE a desenvolver a tarefa conforme o proposto, ou seja, a partir de uma palavra formada por um morfema-base + vogal temática *-e*, atribuiu nomes com os morfemas flexionais de gênero masculino *-o* e feminino *-a*.

Constatamos que 4M indicou os nomes masculino e feminino de maneira adequada, mas com o uso do sufixo derivacional *-inho*. Como já apontamos anteriormente, este sufixo é um dos mais produzidos pelas crianças que integram este estudo. Segundo Basílio (2007), o sufixo *-inho* é um dos mais produtivos do português. Esse fato pode estar ligado também à afetividade que esse morfema carrega.

O informante 4M também produziu *Pofão* para indicar uma palavra que seria feminina; nesse caso, a resposta esperada era *Pofa*. Esse menino não atribuiu morfema de gênero a um dos estímulos femininos (*Ruve*), mantendo-o com a vogal temática *-e*; no entanto, essa palavra foi usada em oposição à forma para designar o gênero masculino (*Ruvinho*). Assim, na manutenção da vogal temática *-e*, o menino parece estar atribuindo ao *-e* a categoria de gênero feminino.

Portanto, embora os informantes, exceto 4M, não tenham completado a tarefa na forma como lhes foi solicitado, designaram, sem nenhuma dificuldade, nomes masculinos e femininos para imagens que remetem aos dois gêneros.

A seguir, apontamos os resultados obtidos na Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo na FE 2.

Sujeitos	Produção Masculino				Produção Feminino			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
Mafe		Mafã <u>o</u>	Maf <u>e</u>	Maf <u>o</u>		Mafinh <u>a</u>	Maf <u>a</u>	Maf <u>a</u>
Pofe		Pofinh <u>o</u>	Pof <u>e</u>	Pof <u>o</u>		Pofon <u>a</u>	Puf <u>a</u>	Pof <u>a</u>
Dife		Difã <u>o</u>	Dif <u>e</u>	Dif <u>e</u>		Difinh <u>a</u>	Daf <u>e</u>	Dif <u>a</u>
Ruve		Ruvã <u>o</u>	Ruv <u>e</u>	Ruv <u>e</u>		Ruvinh <u>a</u>	Róv <u>e</u>	Ruv <u>a</u>
Vobe	Carlinhos	Vobinh <u>o</u>	Vob <u>e</u>	Vob <u>o</u>	Sofia	Vobinh <u>a</u>	Vób <u>e</u>	Vob <u>a</u>

**Quadro 19: Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos – Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

Pelos dados do Quadro 19, as crianças da FE 2 atribuíram, a partir de uma palavra formada por um morfema-base + vogal temática *-e*, nomes com os morfemas flexionais de gênero masculino *-o* e feminino *-a* para as imagens que lhes foram apresentadas.

As crianças 6F, 7F e 8M produziram os nomes masculinos e femininos de maneira adequada, porém com a reincidência da aplicação dos sufixos derivacionais *-inho/inha* e *-ão/ona*, como aconteceu na FE 1.

Verificamos também que a Informante 1F apenas completou a Tarefa em relação a dois nomes: um masculino e outro feminino, mas não o fez a partir da palavra indicada e, sim, atribuiu aos seres nomes próprios que pertencem à língua; os nomes utilizados faziam a distinção de gênero, ou seja, a noção de gênero se fez evidente, mas não a capacidade de atribuir os morfemas flexionais de gênero a pseudopalavras.

A criança 7M atribuiu as palavras terminadas com a vogal temática *-e* para os seres masculinos (*Mafe*, *Pofe*, *Dife*, *Ruve*, *Vobe*), como se o morfema *-e* tivesse, na gramática, a mesma função do morfema *-o*; para a designação dos seres femininos, em algumas palavras o Informante não adicionou o morfema flexional *-a*, conforme o esperado, mas realizou uma alternância na vogal do morfema-base, produzindo *Dafe*, *Róve*, *Vóbe*; em outra palavra, adicionou o morfema *-a* e fez alternância na vogal do radical (*Pufa*) e em apenas uma palavra identificou o gênero da palavra pelo acréscimo do morfema *-a* (*Mafa*).

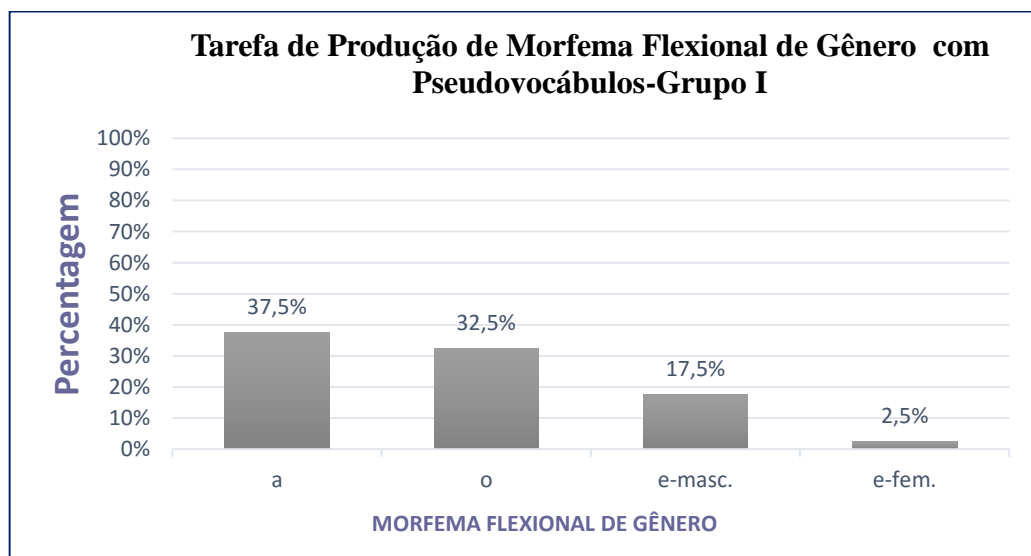
O informante 8M também manteve a vogal temática -e para os seres masculinos em dois casos (*Dife* e *Ruve*); as outras produções aconteceram conforme o solicitado na tarefa.

Os informantes da FE 2 aplicaram as flexões de gênero nas produções das palavras, porém algumas crianças mantiveram a vogal temática -e para designar seres masculinos.

Na verdade, algumas crianças não mostram a consciência de que a vogal temática -e não tem qualquer vínculo com a noção de gênero na língua, podendo estar presente na estrutura morfológica tanto de nomes femininos como masculinos; as crianças parecem tender a identificar a vogal temática -e com o morfema -o.

Destacamos que apenas os informantes 1F e 5F não realizaram a atividade como havíamos proposto, já que utilizaram nomes, comuns ou próprios, para designar os seres masculinos e femininos, em lugar de flexionarem as palavras, atribuindo-lhes o morfema de gênero.

Reunindo-se as informações dos Quadros 18 e 19, obtivemos os dados relativos à Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero para o Grupo 1, ou seja, para crianças não alfabetizadas. Os resultados referentes ao Grupo 1 para essa Tarefa é apresentado no Gráfico 5.



**Gráfico 5: Morfemas Flexionais produzidos na Tarefa de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulo - Grupo 1 (crianças não alfabetizadas – idade entre 4 e 5 anos)**

O Gráfico 5<sup>13</sup> demonstra que, no Grupo 1 (FEs 1 e 2), constituído por crianças com idade de 4 e 5 anos, não alfabetizadas, as crianças da FE 1 majoritariamente empregaram os morfemas flexionais de gênero para designar seres masculinos e femininos. Além disso, houve informantes que também atribuíram à vogal temática *-e* o papel de morfema marcador de gênero masculino; apenas um informante atribuiu, a esse morfema, a função de marcador do gênero feminino.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos na Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos FE 3.

Sujeitos	Produção Masculino				Produção Feminino			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
Mafe	Maf <u>e</u>	Maf <u>e u</u>	Maf <u>eiro</u>	Muf <u>e</u>	Maf <u>a</u>	Maf <u>e</u>	Maf <u>ai</u>	Maf <u>a</u>
Pofe	Pof <u>e</u>	Pofe d <u>e</u>	Pop <u>ó</u>	Puf <u>e</u>	Pof <u>a</u>	Pofe d <u>a</u>	Popo f <u>e</u>	Pof <u>e</u>
Dife	Dif <u>e</u>	Dif <u>e i</u>	NP	Div <u>a</u>	Dif <u>a</u>	Dif <u>a</u>	NP	Div <u>a</u>
Ruve	Ruv <u>e</u>	Ruveng <u>o</u>	Ruv <u>ão</u>	Ruv <u>e</u>	Ruv <u>a</u>	Ruveng <u>a</u>	Ruvi nh <u>a</u>	Ruv <u>a</u>
Vobe	Vob <u>e</u>	Vobe João	Vob <u>ão</u>	Vob <u>e</u>	Vob <u>a</u>	Vobe Maria	Vobi nh <u>a</u>	Vab <u>e</u>

**Quadro 20: : Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

De acordo com o Quadro 20, na Tarefa de Produções de Morfemas Flexional de Gênero com Pseudovocábulos, os sujeitos da FE 3 designaram, a partir de uma palavra compostas por um morfema-base + vogal temática *-e*, nomes com os morfemas flexionais de gênero masculino *-o* e feminino *-a* para as imagens que lhes foram mostradas. Também atribuíram, em alguns casos, à vogal temática *-e* o papel de marcador do gênero masculino (Informantes 9F e 12M) ou o papel de marcador do gênero feminino (Informantes 10F, 11M e 12M); a identificação da vogal temática *-e* com o gênero masculino foi predominante.

<sup>13</sup> Informamos que foram computados os dados apenas das produções referentes aos estímulos aplicados na tarefa, ou seja, quando a resposta dada pelas crianças era a partir da palavra base que lhes foi apresentada, exemplo: *Mafe* (palavra estímulo) *Mafa* e *Mafo* (respostas esperadas). Sendo assim, quando a resposta consistiu em outro item lexical, por exemplo um nome, como Sofia, para uma personagem feminina, não a inserimos na contagem dos dados. O mesmo critério foi utilizado também para o Grupo 2.

Na FE 3, algumas crianças marcaram a oposição de gênero pela criação de ditongo em uma das formas (*Mafeu – Mafe; Difei – Difa; Mafeiro – Mafai*); no presente estudo, tais casos foram categorizados como ditongo *versus* vogal temática.

A criança 10F apresentou produções nas quais a informante inseriu uma sílaba na palavra (*Pofede*) ou criou um ditongo (*Mafeu*); na palavra *Vobe*, a criança manteve-a para indicar um ser masculino e um feminino adicionando-lhe um “segundo nome” (*Vobe João e Vobe Maria*); também atribuiu à vogal temática *-e* a função de identificar o feminino (*Mafe*).

Quanto ao Informante 11M, em algumas ocorrências também inseriu uma sílaba a mais na palavra (*Popofe, Mafeiro*) ou produziu um ditongo (*Mafai*); o Informante também produziu palavras com os sufixos derivacionais *-inho/inha e -ão/ona*, (*Vobinha, Vobão*). O sujeito não produziu flexão de gênero para palavra *Dife*.

O Sujeito 12M atribuiu aos vocábulos terminados com a vogal temática *-e* o gênero masculino (*Ruve, Vobe*) e, em uma ocorrência, o gênero feminino (*Pofe*). Já na palavra (*Vabe*), a marcação do feminino ocorreu com a troca da vogal ocorreu no morfema-base. As outras palavras apresentaram a produção esperada, ou seja, o uso dos morfemas flexionais *-o* para os seres masculinos e o morfema *-a* para os seres femininos.

Em seguida, mostramos os resultados obtidos na Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos na FE 4.

Sujeitos	Produção Masculino				Produção Feminino			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
Mafe	Mof <u>o</u>	Mof <u>e</u>	Mafe n <u>o</u>	Mafe <u>u</u>	Mafi nh <u>a</u>	Mif <u>e</u>	Mafe n <u>a</u>	Mafiel <u>a</u>
Pofe	Pop <u>ô</u>	Pufi nh <u>o</u>	Pofe t <u>o</u>	Puf <u>e</u>	Pop <u>ô</u>	Pufon <u>a</u>	Pofe t <u>a</u>	Pofel <u>a</u>
Dife	Fef <u>ê</u>	Diefe r <u>son</u>	Dife n <u>o</u>	Dife -nil d <u>o</u>	Faf <u>á</u>	Dienif <u>er</u>	Difen <u>a</u>	Dife nil d <u>a</u>
Ruve	Rurr <u>u</u>	Ruv <u>e</u>	Ruve n <u>o</u>	Ruve ra <u>dor</u>	NP	Rav <u>e</u>	Ruve n <u>a</u>	Ruve ra do r <u>a</u>
Vobe	NP	Vub <u>e</u>	Vobe n <u>o</u>	Vobe a <u>dor</u>	NP	Vib <u>e</u>	Vobe n <u>a</u>	Vobe a do r <u>a</u>

**Quadro 21: : Resultados da aplicação da Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

Conforme o Quadro 21, as crianças da FE 4 atribuíram, a partir de uma palavra formada por um morfema-base + vogal temática *-e*, nomes com os morfemas flexionais de

gênero masculino *-o* e feminino *-a* para as imagens que lhes foram apresentadas. Também na FE 4 houve a atribuição, à vogal temática *-e*, do papel de marcador do gênero masculino (Informantes 16M). Nessa FE, houve muitos casos de marcação da oposição de gênero não pelo emprego dos morfemas *-o* e *-a*, mas por alternância da vogal do morfema-base (*Mofe – Mife; Ruve – Rave; Vube – Vibe*) – esse fato foi observado nos informantes 13F e 14F.

A criança 13F apresentou, em seus dados, a reduplicação de uma das sílabas da palavra para designar o nome do ser (*Popô* em lugar de *Pofo* para o estímulo *Pofe*), sendo que, de forma particular, tornou a palavra oxítona e marcou a oposição de gênero pela alternância entre vogais médias finais, tal como ocorre na oposição de gênero no par *vovô/vovó*. A Informante 13F opôs, dessa forma, *Popô/Popó*. Também para o estímulo *Dife*, a informante fez uma reduplicação com acento oxítono: *Fefê*; essa forma foi tomada como masculina, oposta à forma feminina com o morfema *-a* e com a reduplicação da vogal [a], mas também oxítona: *Fafá*. A informante também utilizou o sufixo derivacional *-inho/inha* na palavra *Mafinha*. Conforme já foi acima assinalado, a informante produziu *Mofo* para o estímulo *Mafe*, em que, além de inserir o morfema flexional *-o*, altera a vogal do morfema-base. Não há produções, nos dados de 13F, para o estímulo *Vobe*.

A informante 14F, além dos casos já referidos de alternância da vogal do morfema-base para marcar o gênero (*Mofe – Mife; Ruve – Rave; Vube – Vibe*), mostra alteração do estímulo por inserção de sílaba: *Pufona* para o estímulo *Pofe*.

Os dados do sujeito 15M indicam que a criança aplicou os morfemas flexionais de gênero masculino *-o* e feminino *-a* em todas as palavras, conforme o esperado, apesar de o sujeito ter inserido uma sílaba a mais em cada palavra (*Mafeno, Mafena*)

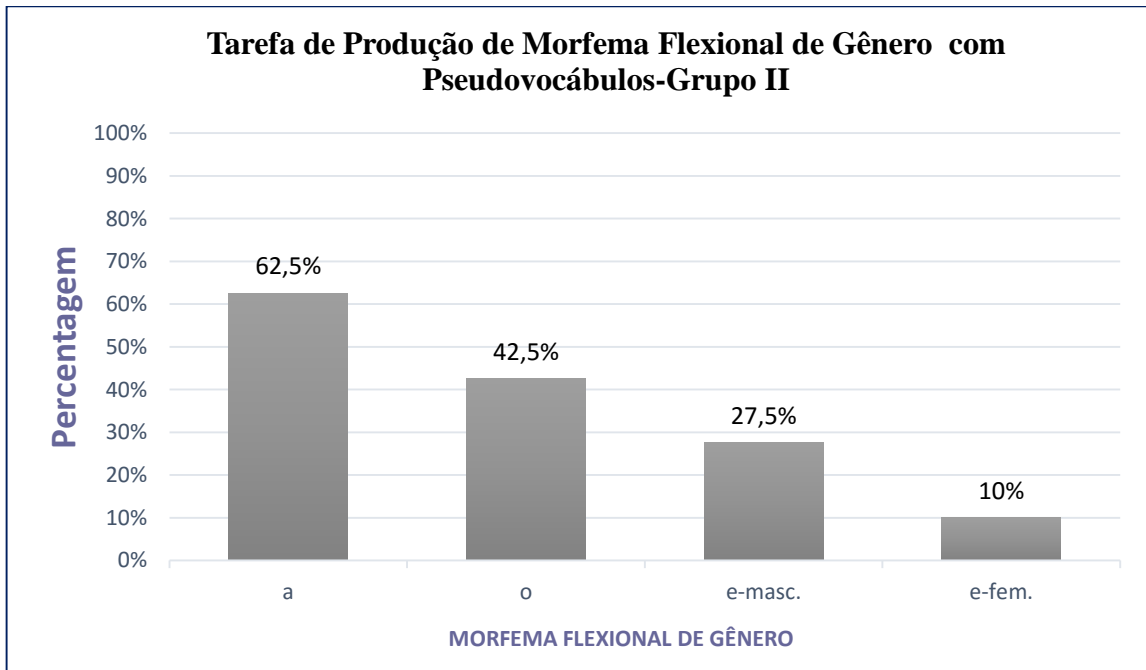
A criança 16M também inseriu, em suas produções, sílabas nos estímulos, em lugar de unicamente fazer a flexão das palavras (*Difenildo, Difenilda* para o estímulo *Dife*) – isso ocorreu em todas as formas do feminino e em algumas do masculino. Além disso, a criança produziu uma palavra com ditongo (*Mafeu*) para marcar o gênero masculino e, em outra, alterou a vogal do radical (*Pufe* para o estímulo *Pofe*).

Retomando-se, temos que a maioria dos participantes das FEs 1 e 2 aplicaram os morfemas flexionais de gênero em suas produções, além de utilizarem a vogal temática *-e* para indicar nomes masculinos e femininos. Salientamos, porém, que as crianças da FE 1, exceto o informante 4M, não cumpriram a tarefa conforme o solicitado, já que alteraram os morfemas-base e marcaram os diferentes gêneros por outros meios que não simplesmente o uso dos morfemas *-o -a*. Mas, por conseguirem evidenciar a oposição de gênero com alguma marca



linguística, puderam expressar a oposição feminino/masculino. As crianças 1F (FE 1) e 5F (FE 2) foram as que apresentaram o menor desempenho no desenvolvimento da atividade.

Unindo-se os dados dos Quadros 20 e 21, obtivemos as informações referentes à Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero para o Grupo 2, ou seja, para as crianças em processo de alfabetização. Os resultados referentes ao Grupo 2 para essa Tarefa é apresentado no Gráfico 6.



**Gráfico 6: Morfemas Flexionais produzidos na Tarefa de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos - Grupo 2 (crianças não alfabetizadas – idade entre 6 e 7 anos)**

Os índices do gráfico 6 evidenciam o emprego adequado do uso da noção de gênero, marcada predominantemente pelos morfemas flexionais *-o* /*-a*, respectivamente para o masculino e o feminino. No gráfico também está expressa a atribuição, por algumas crianças, da noção de gênero à vogal temática *-e*; esse emprego atribuiu prevalentemente à vogal temática *-e* a marca do gênero masculino.

#### 4.1.4 Tarefa de Produção de Prefixos

Esta atividade tem o propósito de analisar se os sujeitos produzem o prefixo *des-* e o prefixo *re-*, atribuindo-lhes, respectivamente, o significado de “oposição, negação ou falta” e de “repetição”. A atividade foi constituída por 10 imagens, sendo cinco representadas por

palavras formadas pelo prefixo *des-* e cinco representadas por palavras formadas pelo o prefixo *re-*. Cada imagem era formada por duas figuras: uma remetia à palavra primitiva, a outra remetia à palavra derivada por prefixação. Os estímulos para a produção de um e do outro prefixo foram apresentados de forma intercalada, aleatoriamente; as questões propostas pela pesquisadora é que deveriam levar a criança a derivar palavra ou com o prefixo *des-* ou com o prefixo *re-*.

Os Quadros numerados de 22 a 25 apresentam os resultados obtidos com a aplicação dessa tarefa. Nestes quadros, os estímulos para a produção do prefixo *des-* foram: *carregar*, *arrolhar*, *animar*, *agrupar*, *cruzar*; os estímulos para a produção do prefixo *re-* foram: *alimentar*, *plantar*, *beijar*, *abotoar*, *abraçar*.

Prefixos	<i>des-</i>				<i>re-</i>			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
Carregar								
Alimentar								
Arrolhar								
Plantar								
Animar				X				
Beijar								
Agrupar								
Abotoar								
Cruzar	X			X				
Abraçar								

**Quadro 22: Resultados da aplicação da Tarefa de Produções de Prefixos - Faixa Etária 1**

Fonte: a autora.

Segundo o Quadro 22, na Tarefa de Produção de Prefixos, os sujeitos da FE 1 apresentaram um baixo desempenho na produção dos prefixos *des-* e *re-*. Os dados mostram que, das 40 possibilidades de produção desses afixos (20 para *des-* e 20 para *re-*), as crianças dessa FE só produziram três palavras prefixadas e apenas com o uso do prefixo *des-*: a Informante 1F produziu *descruzar* para *cruzar*; já a criança 4M apresentou 2 produções: *desanimado* para *animado* e também *descruzar* para *cruzar*. Os dados indicam, portanto, uma baixa produtividade para o prefixo *des-* e nenhuma produtividade para o prefixo *re-* na FE 1.

A seguir, indicamos os resultados encontrados na Tarefa de Produção de Prefixo na FE 2.

Prefixos	<i>des-</i>				<i>re-</i>			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
Carregar		X		X				
Alimentar								
Arrolhar		X		X				
Plantar		X*						
Animar								
Beijar								
Agrupar		X						
Abotoar		X*						
Cruzar		X		X				
Abraçar								

X\*<sup>14</sup>

**Quadro 23: Resultados da aplicação da Tarefa de Produções de Prefixos - Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

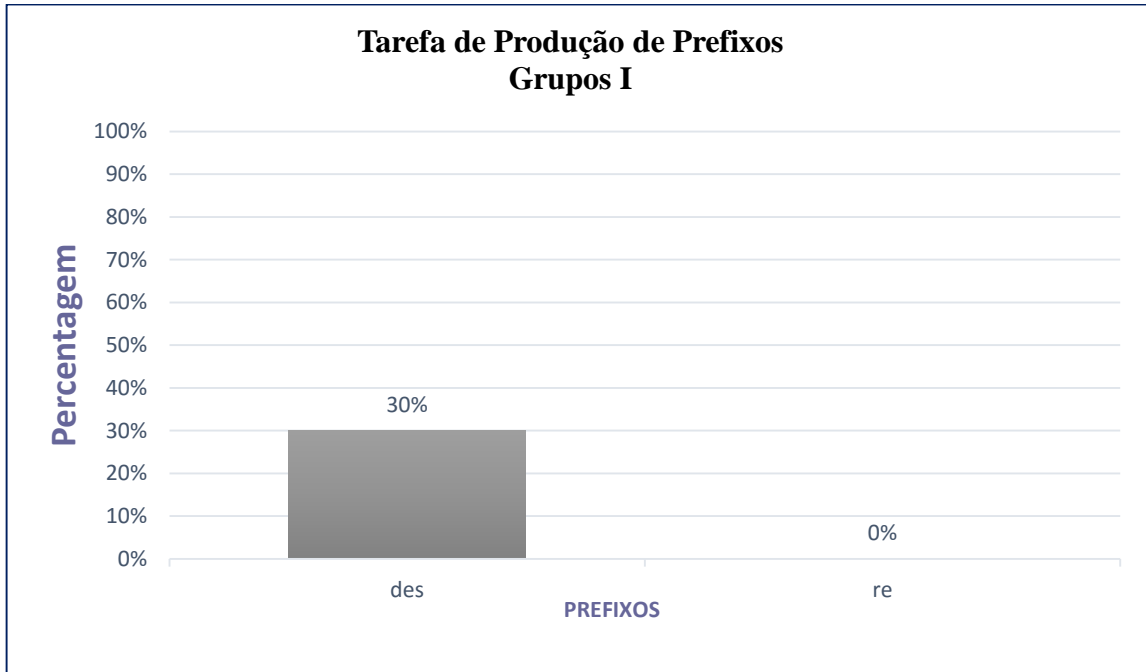
De acordo com os dados do Quadro 23, os informantes da FE 2 apresentaram um crescimento na produção dos prefixos *des-*, mas o prefixo *re-* continuou não sendo empregado, como havia ocorrido na FE 1. Assim, das 40 possibilidades de produção desses afixos (20 para *des-* e 20 para *re-*), as crianças da FE 2 produziram 9 palavras com o prefixo *des-*. Destacamos o fato de que apenas duas crianças dessa FE produziram palavras derivadas por prefixação. O Quadro também revela que duas palavras propostas como estímulo para o prefixo *re-* foram produzidas com o prefixo *des-*: *desplantar* e *desabotoar*, sendo que a criança que criou tais palavras (Informante 6F) lhes atribuiu o sentido de oposição. Portanto, a menina não atendeu à tarefa em conformidade com o que lhe foi proposto, mas esse fato não implicou inadequação no emprego do prefixo *des-*.

Por outro lado, na FE 2, não foram criadas palavras com o prefixo *re-* para as formas *alimentar*, *plantar*, *abotoar*, *beijar* e *abraçar*. Para duas dessas palavras – *plantar*, *abotoar* – foram feitas derivações com o prefixo *des-*, que, dentre os dois prefixos aqui estudados, é o mais frequente na língua.

Os outros informantes da FE 2 não produziram qualquer palavra com os prefixos aqui analisados. Apontamos, também, que tanto as crianças da FE 1 como as crianças da FE 2 não produziram nenhuma palavra com o prefixo *re-*.

<sup>14</sup> Palavra produzida com o prefixo não esperado.

Agrupando-se os resultados dos Quadros 22 e 23, obtivemos as informações sobre a Tarefa de Produção de Prefixos para o Grupo 1, ou seja, para crianças não alfabetizadas. O resultado referente ao Grupo 1 para essa Tarefa é sistematizado no Gráfico 7.



**Gráfico 7: Prefixos produzidos na Tarefa de Produção de Prefixos - Grupo 1 (crianças não alfabetizadas – idade entre 4 e 5 anos)**

O Gráfico 7 mostra que, no Grupo 1 (FEs 1 e 2), formado por crianças com idade de 4 e 5 anos, não alfabetizadas, a aplicação dos prefixos nas produções de palavras aconteceu apenas com o prefixo *des-*. Ressaltamos que incluímos produções de *des-* para os estímulos dirigidos para a produção do prefixo *re-*.

Apontamos, a seguir, os resultados obtidos na Tarefa de Produção de Prefixos na FE 3.

Prefixos	<i>des-</i>				<i>re-</i>			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
Carregar	X	X	X					
Alimentar				X*				
Arrolhar		X	X					
Plantar	X*		X*					
Animar			X					
Beijar				X*				
Agrupar	X		X					
Abotoar	X*							
Cruzar		X	X					
Abraçar				X*				

**Quadro 24: Resultados da aplicação da Tarefa de Produções de Prefixos – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

De acordo com os dados do Quadro 24, na Tarefa de Produção de Prefixos, os integrantes da FE 3 apresentaram um crescimento na produção do prefixo *des-*, mas o prefixo *re-* permaneceu sem ser produzido nesta FE: das 40 possibilidades de produção desses prefixos (20 para *des-* e 20 para *re-*), as crianças produziram 16 palavras com o prefixo *des-*.

Diferentemente do que ocorreu nas FEs 1 e 2, na FE 3 todas as palavras-estímulo deram origem à derivação com o prefixo *des-*, inclusive aquelas que deveriam ter funcionado como estímulos para a produção do prefixo *re-*, como *alimentar*, *beijar*, *abraçar*, para as quais foram criadas, por 12M, as palavras *desalimentar*, *desbeijar*, *desabraçar*; a criança 9F produziu *desplantar*, *desabotoar* e o sujeito 11M produziu *desplantar*. Com essas derivações, as crianças não atenderam o que lhes exigia a tarefa, a qual pedia para reproduzir a palavra com uma ideia de repetição e não de oposição, mas evidenciaram a consciência da possibilidade da criação de palavras por derivação prefixal e, também, a não marcação, na língua, do prefixo *des-* em comparação com o prefixo *re-*.

As outras produções foram realizadas de acordo com o que foi solicitado na tarefa.

Prefixos	<i>des-</i>				<i>re-</i>			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
Carregar	X	X						
Alimentar						X		
Arrolhar		X		X				
Plantar	X <sup>+</sup>		X <sup>+</sup>					
Animar		X						
Beijar						X		
Agrupar		X		X				
Abotoar			X <sup>+</sup>			X		
Cruzar		X						
Abraçar						X		

**Quadro 25: Resultados da aplicação da Tarefa de Produções de Prefixos -Faixa Etária 4**

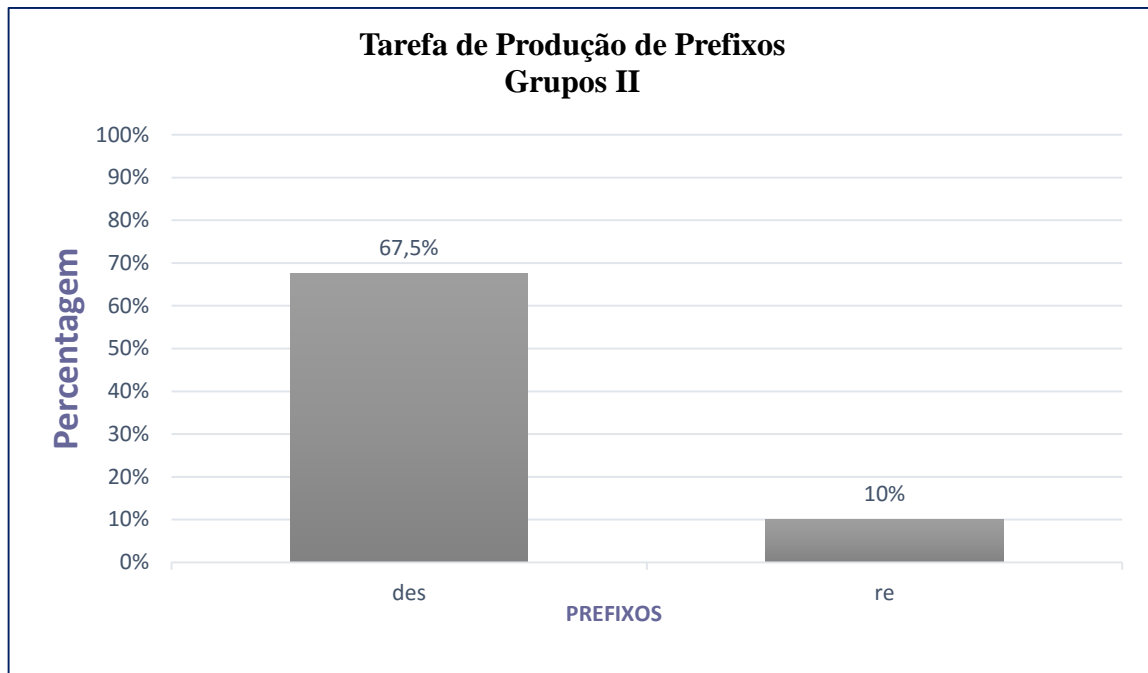
Fonte: a autora

Conforme os dados do Quadro 25, as crianças da FE 4 foram as únicas a apresentar palavras criadas com o emprego do prefixo *re-*: das 40 possibilidades de produção desses prefixos (20 para *des-* e 20 para *re-*), as crianças da FE 4 produziram 11 palavras com o prefixo *des-* e 4 palavras com o prefixo *re-*. Na verdade, foi apenas uma criança dessa FE que derivou palavras com o prefixo *re-* (14F).

Ainda na FE 4, palavras que foram propostas como estímulo para a produção do prefixo *re-* sofreram derivação com o prefixo *des-*: *desplantar* e *desabotoar*.

Destacamos que a criança 14F foi a única que empregou em suas produções palavras com os dois prefixos examinados neste estudo, *des-* e *re-*, que foram: (5 palavras com o prefixo *des-*) *descarregar*; *desarrolhar*, *desanimar*, *desagrupar* *descruzar*. (4 palavras com o prefixo *re-*) *realimentar*, *rebeijar*, *reabotoar*, *reabraçar*. Salientamos que essa informante não produziu apenas uma palavra com o prefixo *re-* (*replantar*).

Reunindo-se os resultados dos Quadros 24 e 25, temos os dados referentes à Tarefa de Produção de Prefixos para o Grupo 2, ou seja, para as crianças em processo de alfabetização. O resultado referente ao Grupo 2 para essa Tarefa é apresentado no Gráfico 8.



**Gráfico 8: Prefixos produzidos na Tarefa de Produção de Prefixos - Grupo 2 (crianças em processo de alfabetização - idade entre 6 e 7 anos)**

O Gráfico 8 mostra que, no Grupo 2 (FEs 3 e 4), composto por crianças com idade de 6 e 7 anos, em processo de alfabetização, a aplicação dos prefixos nas produções de palavras ocorreu principalmente com o prefixo *des-*, sendo que a ocorrência do prefixo *re-* apresentou-se pouco produtiva: das 40 possibilidades de produção dos dois prefixos *des-* e *re-*, 67% foram produzidas com o prefixo *des-* (incluindo aqueles usos de *des-* para os estímulos dirigidos para a produção do prefixo *re-*) – em 33% das possibilidades, não foram derivadas palavras com o prefixo *des-*; das mesmas 40 possibilidades, apenas 10% foram produzidas com o prefixo *re-*, sendo que essas foram derivadas por apenas uma criança, pertencente à FE mais alta deste estudo – em 90% das possibilidades, não foram derivadas palavras com o prefixo *re-*.

Os dados apontaram que houve um crescimento da aplicação dos prefixos ao se compararem os dados do Grupo 1 e do Grupo 2. Salientamos que, diferentemente dos sufixos, os prefixos apresentam baixa produtividade na criação de palavras em dados de crianças com idade entre 4 e 7 anos de idade.

Destacamos que todos os casos do emprego do prefixo *des-* em lugar do prefixo *re-* foram computados nos dados apresentados, embora o uso desses afixos não estivesse em conformidade com o que foi solicitado na tarefa. A produtividade do prefixo *des-* em formas não convencionais da língua pode ser indicativo de que os informantes já possuem consciência do uso desse morfema na língua.

A próxima seção destina-se a apresentar os resultados obtidos nas tarefas de reconhecimentos.

## 4.2 TAREFAS DE RECONHECIMENTO

Esta seção apresenta os resultados referentes às quatro tarefas de reconhecimento de morfemas que integram a pesquisa realizada.

### 4.2.1 Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base

Esta atividade foi aplicada com o objetivo de verificar se as crianças reconhecem o morfema-base<sup>15</sup> de um grupo de palavras pertencentes à mesma família. Nessa tarefa, o informante indicava o morfema-base de cada família de palavras, estimulado por uma pergunta que promovia a indicação da palavra primitiva a partir de uma série de palavras com o mesmo morfema lexical. A palavra primitiva, na verdade, apresentava, em sua estrutura, dois morfemas: morfema-base + vogal temática. A Tarefa foi formada por 10 imagens, sendo que em cada imagem havia cinco figuras diferentes: uma remetia à palavra primitiva (por exemplo, *livro*), outras quatro remetiam a palavras dela derivadas (por exemplo, *livreiro*, *livraria*, *livrinho*, *livrão*). Diante de todas as palavras apresentadas, a criança deveria reconhecer o morfema-base, aqui identificado como a palavra primitiva daquela determinada família lexical.

Os quadros numerados de 26 a 29 apresentam os resultados obtidos com a aplicação dessa tarefa.

---

<sup>15</sup> Nesta tarefa era solicitado às crianças que reconhecessem, dentre as palavras que lhes eram apresentadas, qual delas era o vocábulo primitivo, ou seja, a palavra a partir da qual se formaram todas as outras da mesma família.



Morfema- Base	INFORMANTES			
	1 F	2 F	3 M	4 M
Casa	X	X	X	X
Pedra		X	X	X
Porta		X	X	X
Chuva	X	X	X	X
Cavalo	X	X	X	X
Ferro	X	X		X
Palhaço	X	X	X	X
Chapéu	X	X		X
Copo	X	X		X
Pirulito	X	X		X

**Quadro 26: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base - Faixa Etária 1**  
Fonte: a autora

No Quadro 26, estão listadas apenas as palavras consideradas primitivas na Tarefa<sup>16</sup> aqui descrita. Conforme os dados do Quadro 26, os informantes da FE 1, em sua grande maioria, reconheceram o morfema-base, ou seja, a palavra primitiva existente para a família lexical proposta. Cada criança teve a oportunidade de reconhecimento de 10 morfemas-base, totalizando, assim, 40 possibilidades em toda a FE. Desse total, as crianças da FE 1 reconheceram 34 morfemas-base dos grupos de palavras que lhes foram apresentadas no instrumento, alcançando um índice de 85% de respostas consideradas adequadas.

A criança 1F não reconheceu a palavra primitiva para as palavras *pedra* e *porta*, sendo que, para a palavra *pedra*, a criança indicou como palavra primitiva o vocábulo *pedreiro*; talvez essa resposta tenha sido motivada pelo fato de essa palavra ser formada pelo sufixo agentivo -*eiro* que, segundo (Basilio,2007), é um dos morfemas mais produtivos na língua, portanto, menos marcado. Assim, para a menina pode não ter valor de sufixo, apontando que a criança não tem consciência de que as palavras formadas com -*eiro* sejam derivadas. Para a palavra *porta*, no entanto, não produziu qualquer resposta que indicasse o reconhecimento do morfema-base.

O informante 3M reconheceu, como palavras primitivas, formas da língua que são derivadas por sufixação: reconheceu *ferradura* em lugar de *ferro*; reconheceu *chapelaria* em lugar de *chapéu*; reconheceu *copão* em lugar de *copo*; reconheceu *pirulitaria* em lugar de

<sup>16</sup> Todas as palavras utilizadas na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base estão registradas no Quadro 6.

*pirulito*. Talvez tais respostas tenham sido motivadas pelo fato de tais palavras derivadas tenham chamado a atenção da criança por seu uso menos frequente ou até ausente do universo linguístico da criança, como *chapelaria*, *ferradura*, *pirulitaria*.

A partir do alto índice de respostas consideradas adequadas à tarefa proposta, podemos afirmar que as crianças da FE 1, com idade de 4 e 5 anos, não alfabetizadas, reconhecem o morfema-base de famílias de palavras.

A seguir, mostramos os resultados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base na FE 2

Morfema-Base	INFORMANTES			
	5 F	6 F	7 M	8 M
Casa		X	X	X
Pedra		X	X	X
Porta		X	X	X
Chuva		X	X	X
Cavalo	X	X	X	X
Ferro		X	X	X
Palhaço		X	X	X
Chapéu	X	X	X	X
Copo		X	X	X
Pirulito		X	X	X

**Quadro 27: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

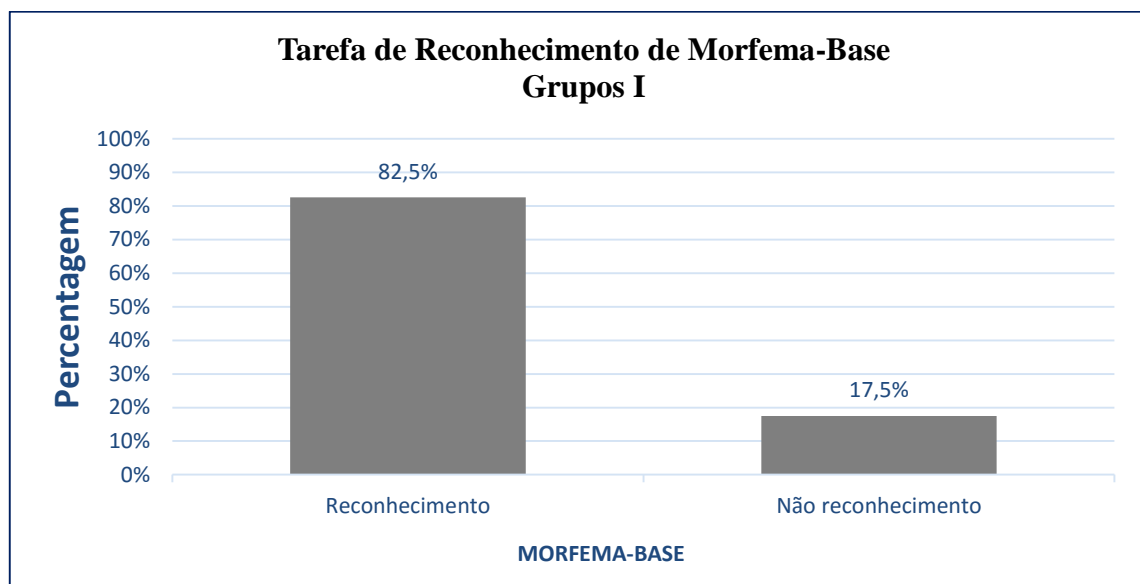
Segundo os dados do Quadro 27, as crianças da FE 2, exceto a Informante 5F, reconheceram o morfema-base de todas as famílias de palavras que compunham a Tarefa. Das 40 possibilidades de reconhecimento desse morfema, na FE 2, os sujeitos identificaram corretamente 32 morfemas-base (80%). Merece ser destacado que três informantes dessa FE responderam com adequação a 100% dos estímulos, sendo que todas as respostas não condizentes com a proposta foram apresentadas por apenas uma informante (5F). Podemos observar um crescimento nos resultados dessa FE em comparação com os da FE 1, uma vez que três dos quatro informantes atingiram o resultado adequado em 100% dos estímulos propostos.

A informante 5F não reconheceu a palavra primitiva em oito casos: reconheceu as formas no diminutivo como primitivas para as palavras *chuva*, *pedra*, *copo* e *pirulito*, reconheceu duas palavras com o sufixo agentivo *-eiro*: *porteiro* e *ferreiro* para as palavras *porta*

e *ferro*; e reconheceu a forma com o sufixo flexional de gênero *-a palhaça* para a palavra *palhaço*. Em lugar da palavra primitiva *casa* não produziu resposta. Poderia interpretar-se que a criança não entendeu o procedimento exigido pela tarefa, mas, nesse caso, talvez não tivesse apresentado duas respostas conforme o esperado: *cavalo* e *chapéu*. Talvez também as respostas adequadas tenham resultado de escolha aleatória.

Os dados apontaram, portanto, que apenas a informante 5F não atingiu o objetivo da Tarefa, a qual era reconhecer o morfema-base de um grupo de família de palavras. Os outros participantes do estudo apresentaram êxito total na realização da tarefa.

Reunindo-se as informações dos Quadros 26 e 27, obtivemos os dados relativos à Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base para o Grupo 1, isto é, para crianças não alfabetizadas, idade de 4 e 5 anos. Os resultados referem-se à soma dos dados relativos ao reconhecimento ou não de morfemas-base das FE 1 e 2. O resultado referente ao Grupo 1 para essa Tarefa é apresentado no Gráfico 9.



**Gráfico 9: Morfemas-Base realizados na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base- Grupo 1 (crianças não alfabetizadas - idade entre 4 e 5 anos)**

O Gráfico 9 evidencia que, no Grupo 1 (FEs 1 e 2), composto por crianças não alfabetizadas, idade de 4 e 5 anos, são capazes de reconhecer significativamente morfemas-base a partir de uma família de palavras.

Verificamos, assim, que as crianças do Grupo 1 reconhecem os morfemas-base de uma família de palavras, sendo que o não reconhecimento de palavras primitivas pode ter ocorrido no caso da Informante 5F (caso a menina tenha entendido o funcionamento da tarefa), tendo em vista que os dados apontam que a menina reconheceu apenas duas palavras primitivas.

A seguir, apresentamos os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base na FE 3.

Morfema-Base	INFORMANTES			
	9 F	10 F	11 M	12 M
Casa	X	X	X	X
Pedra	X	X	X	X
Porta	X	X	X	X
Chuva	X	X	X	
Cavalo	X	X	X	X
Ferro		X	X	X
Palhaço	X	X	X	X
Chapéu	X	X	X	X
Copo	X	X	X	X
Pirulito	X	X	X	X

**Quadro 28: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base -Faixa Etária 3**  
Fonte: a autora

De acordo com o Quadro 28, os sujeitos da FE 3 reconheceram, de forma significativa, os morfemas-base, ou seja, as palavras primitivas para todos os grupos de lexicais que fizeram parte do instrumento. Observamos que apenas dois Informantes não identificaram o morfema-base em 100% dos casos: a criança 9F não reconheceu a palavra *ferro* como sendo a palavra primitiva da Tarefa – indicou *ferreiro*, talvez pela alta frequência de uso de palavras com o sufixo agentivo *eiro*; o Informante 12M não reconheceu o morfema-base da família da palavra *chuva* – indicou *chuvinha*, talvez também pela alta incidência de palavras derivadas com o sufixo diminutivo, tanto na língua, como no léxico das crianças.

Pelos dados, portanto, pode-se dizer que os integrantes da FE 3 reconhecem os morfemas-base existentes para grupos de palavras. Salientamos que, das 40 possibilidades de reconhecimento, as crianças desta FE reconheceram 38 palavras primitivas, alcançando um índice de 95%.

A seguir, exibimos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base na FE 4.

Morfema-Base	INFORMANTES			
	13 F	14 F	14 M	15 M
Casa	X	X	X	X
Pedra	X	X	X	X
Porta	X		X	X
Chuva	X	X	X	X
Cavalo	X	X	X	X
Ferro	X	X	X	X
Palhaço	X	X	X	X
Chapéu	X	X	X	X
Copo	X	X	X	X
Pirulito	X	X	X	X

**Quadro 29: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base –Faixa Etária 4**

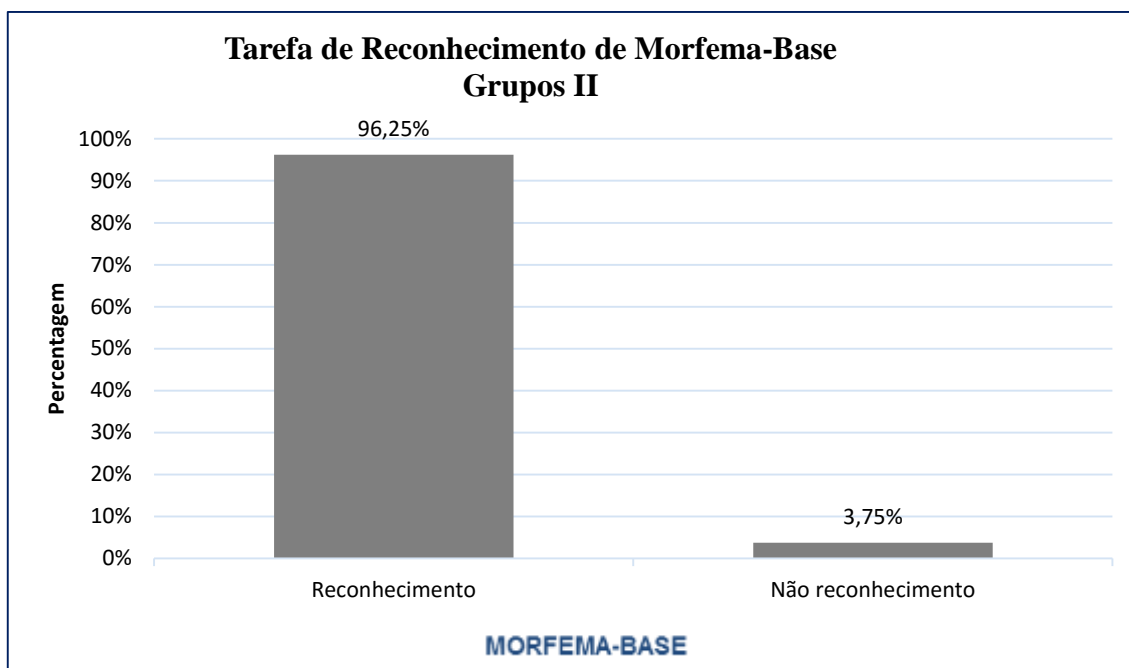
Fonte: a autora

Segundo o Quadro 29, os informante da FE 4 reconheceram quase categoricamente os morfemas-base, i.e., as palavras primitivas, existentes em todos os grupos de vocábulos que compuseram a tarefa de Reconhecimento de Morfema- Base; alcançaram o índice de 39 reconhecimentos (97,5% ).

Nesta FE, apenas a criança 14F não reconheceu o morfema-base da família da palavra *porta*: identificou o vocábulo *portão* como base para a família lexical, o que pode ter ocorrido porque a palavra *portão* é convencionada pela língua como uma palavra também primitiva, conforme aponta o dicionário Houaiss, pela perda da noção de aumentativo na designação “entrada para determinados locais”, como para algumas casas, ou para estádios ou para espaços maiores.

Constatamos, assim, que os informantes, que integram o Grupo 2 majoritariamente reconhecem os morfemas-base pertencentes a uma família de palavras.

Unindo-se os dados dos Quadros 28 e 29, temos os resultados referentes à Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base para o Grupo 2, ou seja, para crianças de 6 e 7 anos, em processo de alfabetização. Os resultados dizem respeito à junção dos dados de reconhecimentos e de não reconhecimentos de morfemas-base das FE 3 e 4. O resultado referente ao Grupo 2 para essa Tarefa é apresentado no Gráfico 10.



**Gráfico 10: Morfemas-Base realizados na Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base - Grupo 2 (crianças processo de alfabetização - idade entre 6 e 7 anos)**

O Gráfico 10 mostra que, no Grupo 2 (FEs 3 e 4), formado por crianças em processo de alfabetização, idade de 6 e 7 anos, os informantes possuem a capacidade de reconhecer, quase que categoricamente (96,25%), os morfemas-base a partir de uma família de palavras.

Dessa forma, podemos inferir, que a maioria das crianças dos Grupos 1 e 2 já possuem a consciência de que as palavras têm um morfema-base, ou seja, uma palavra primitiva serve de base para formar outras palavras que pertencem a uma mesma família lexical.

Ademais, percebemos também, que o reconhecimento de morfema-base cresceu de um grupo para o outro, indicando, assim, que as crianças em processo de alfabetização possuem maior capacidade de reconhecer a palavra primitiva em uma família lexical, conforme apontaram os resultados obtidos neste trabalho.

A seguir são analisados os dados obtidos Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos.

#### **4.2.2 Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos**

Esta atividade teve o propósito de verificar se as crianças reconhecem os sufixos agentivos *-eiro*, *-ista*, *-or* como parte da estrutura de nomes do PB. Sendo assim, procuramos

investigar se os informantes reconheciam a alteração morfológica que aconteceu em palavras dispostas em pares, depois da adição de um sufixo à base. Além disso, buscamos averiguar se as crianças perceberam não apenas o sufixo como parte do vocábulo, mas também a borda da palavra em que o afixo foi adicionado, ou seja, se o afixo foi anexado à esquerda ou à direita do morfema-base. A tarefa foi constituída por nove imagens, sendo que cada uma foi composta por dois elementos: um remete à palavra primitiva (*violino*) e a outra remete à palavra derivada por sufixo agentivo (*violinista*).

Salientamos que, nos quadros que apresentam os resultados da Tarefa de Reconhecimento de Sufixo Agentivo, serão utilizadas letras para indicar as respostas obtidas pelas crianças, explicadas na legenda logo após o quadro.

Nesta tarefa foram feitas quatro perguntas para os participantes da pesquisa, introduzidas em meio a um diálogo com a criança:

- 1) Primeira pergunta: *As palavras **sorvete** e **sorveteiro** são iguais ou diferentes?*
- 2) Segunda pergunta: *Qual é a palavra mais comprida? **Sorvete** ou **Sorveteiro**?*
- 3) Terceira pergunta: *Se as palavras são diferentes, onde está essa diferença? No começo ou no final da palavra?*
- 4) Quarta pergunta: *Qual é o “pedacinho” que muda de uma palavra para a outra?*

Nos quadros subsequentes, os “pedacinhos” que foram indicados pelas crianças como sendo um sufixo serão registrados; em caso de não reconhecimento, utilizaremos NR (não reconheceu).

Os quadros numerados de 30 a 33 trazem os resultados obtidos com a aplicação dessa tarefa.

Apresentamos a seguir os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos FE 1.

Antes de inserirmos a tabela com os resultados da FE 1 apresentamos um quadro com a legenda utilizada na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivo:

**Legenda:** D: Palavra Diferentes  
 I: Palavras Iguais  
 Pri: Palavra Primitiva  
 Der. Palavra Derivada  
 F: Final (diferença)  
 I: Início (diferença)  
 NR: Não reconheceu o morfema

Pares de Palavras	As palavras são iguais ou diferentes?				A Palavra mais comprida é a primitiva ou a derivada?				A diferença está no começo ou no final da palavra?				O pedacinho diferente entre as palavras?			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M
<b>Pão/Padeiro</b>	D	D	D	D	Pri	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	NR	NR	NR
<b>Leite/Leiteiro</b>	D	D	D	D	Pri	Pri	Der	Der	C	F	F	F	NR	NR	NR	NR
<b>Jornal/Jornaleiro</b>	D	D	D	D	Pri	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	NR	NR	NR
<b>Flor/Florista</b>	D	D	D	D	Pri	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	NR	NR	NR
<b>Skate/Skatista</b>	D	D	D	D	Pri	Der	Der	Der	F	F	C	F	NR	NR	NR	NR
<b>Dente/Dentista</b>	D	D	D	D	Pri	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	NR	NR	NR
<b>Lenha/Lenhador</b>	D	D	D	D	Pri	Der	Der	Der	F	F	C	F	NR	NR	NR	NR
<b>Patins/Patinador</b>	D	D	D	D	Pri	Der	Der	Der	F	F	C	F	NR	NR	NR	NR
<b>Boxe/Boxeador</b>	D	D	D	D	Pri	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	NR	NR	NR

**Quadro 30: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos – Faixa Etária 1**  
 Fonte: a autora

De acordo com o Quadro 30, na Tarefa de Produção de Reconhecimento de Sufixos Agentivos, os informantes da FE 1 responderam à primeira pergunta desta tarefa de forma satisfatória, ou seja, todos identificaram que as palavras primitivas, são palavras diferentes das derivadas.

Com relação à segunda questão, foi solicitado aos informantes que indicassem se a palavra mais extensa, entre os pares apresentados, era a primitiva ou a derivada. Observamos que somente a Informante 1F não reconheceu a palavra derivada por sufixo agentivo como sendo o vocábulo mais extenso em nenhum dos pares de palavras. Esse fato pode apontar que a menina ainda não faz distinção entre palavras primitivas e derivadas, ou que a criança não compreendeu o procedimento da tarefa.

Já a criança 2F não reconheceu a palavra mais extensa no par: *leite* e *leiteiro* indicando, como mais extensa, a palavra primitiva: *leite*.



A terceira pergunta instigou a criança para que apontasse onde estava a diferença entre os pares, ou seja, onde se localizava o “pedacinho” que diferencia as palavras primitivas e as derivadas, se essa diferença está no começo ou no final da palavra.

Nessa tarefa, verificamos que a criança 2F apontou que a diferença entre os pares *leite*, *leiteiro* se encontrava no início da palavra e não no final como era a resposta esperada. O Informante 3M também não reconheceu que houve uma diferença morfológica, ou seja, uma derivação sufixal, nos pares das seguintes palavras: *skate/skatista*; *lenha/lenhador*; *patins/patinador*, apontando que a diferença entre elas estava no começo e não no final da palavra.

A quarta pergunta pediu ao Informante que reconhecesse o “pedacinho” que era inserido na palavra primitiva, ou seja, exigia o reconhecimento do morfema agentivo que foi inserido na palavra primitiva. Nesta FE, nenhum informante atingiu o objetivo buscado com esta pergunta, ou seja, as crianças não reconheceram o morfema que foi inserido no vocábulo primitivo para transformá-lo num derivado.

A seguir, exibimos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos na FE 2.

Pares de Palavras	As palavras são iguais ou diferentes?				A Palavra mais comprida é a primitiva ou a derivada?				A diferença está no começo ou no final da palavra?				O pedacinho diferente entre as palavras?			
	5	6	7	8	5	6	7	8	5	6	7	8	5	6	7	8
	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M
<b>Pão/Padeiro</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	C	F	F	F	NR	NR	NR	NR
<b>Leite/Leiteiro</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	NR	NR	NR
<b>Jornal/Jornaleiro</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	NR	NR	NR
<b>Flor/Florista</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ista	NR	NR
<b>Skate/Skatista</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ista	NR	NR
<b>Dente/Dentista</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ista	NR	NR
<b>Lenha/Lenhador</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	dor	NR	NR
<b>Patins/Patinador</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	dor	NR	NR
<b>Boxe/Boxeador</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	dor	NR	NR

**Quadro 31: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos – Faixa Etária 2**  
Fonte: a autora

De acordo com o Quadro 31, todos os informantes da FE 2 reconheceram, nos pares de vocábulos apresentados, que as palavras primitivas são palavras estruturalmente diferentes das derivadas, inclusive no que se refere ao significado.

No que diz respeito à pergunta seguinte, a qual solicitava aos participantes que apontassem se a palavra mais comprida entre os pares exibidos, todas as crianças indicaram que

o vocábulo formado pelo morfema base + sufixo agentivo era mais extensa do que a palavra primitiva.

Já quanto à pergunta sobre onde está o “pedacinho” que muda entre os vocábulos primitivos e os derivados, apenas a Informante 5F não respondeu corretamente a essa pergunta com relação ao par: *pão/padeiro*, indicando que a diferença estava no início do vocábulo e não no final, como seria o esperado. Talvez a perda da nasalidade na derivação *pão > padeiro* possa ter dificultado a resposta a essa questão.

Na última pergunta, referente ao reconhecimento do “pedacinho” da palavra que é inserido para formar um vocábulo derivado, apenas a criança 6F apontou os sufixos derivacionais *-ista* e *-dor* encontrados nos pares das seguintes palavras: (*flor/florista*; *skate/skatista*; *dente/dentista*, *lenha/lenhador*; *patins/patinador*; *boxe/boxeador*); a Informante evidenciou a capacidade de segmentar morfemas, ou seja, parece reconhecer que as palavras são segmentadas por morfemas.

No que diz respeito ao sufixo *-eiro*, a criança 6F não conseguiu reconhecê-lo como morfema independente, não o identificando em qualquer dos estímulos propostos como segmentável em relação ao morfema-base.

Considerando a variedade de respostas exigidas por essa tarefa, optamos por não apresentá-las na forma de gráfico.

Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos na FE 3.

Pares de Palavras	As palavras são iguais ou diferentes?				A Palavra mais comprida é a primitiva ou a derivada?				A diferença está no começo ou no final da palavra?				O pedacinho diferente entre as palavras?			
	9	10	11	12	9	10	11	12	9	10	11	12	9	10	11	12
	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M
<b>Pão/Padeiro</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ro	NR	NR
<b>Leite/Leiteiro</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ro	NR	NR
<b>Jornal/Jornaleiro</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ro	NR	NR
<b>Flor/Florista</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ta	NR	NR
<b>Skate/Skatista</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ta	tista	NR
<b>Dente/Dentista</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	ta	NR	NR
<b>Lenha/Lenhador</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	r	NR	NR
<b>Patins/Patinador</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	r	NR	NR
<b>Boxe/Boxeador</b>	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	NR	or	dor	NR

**Quadro 32: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Conforme o Quadro 32, todas as crianças da FE 3 reconheceram, nos pares de palavras expostas, que os vocábulos primitivos são estruturalmente diferentes dos derivados composto por morfema-base + sufixo agentivo, inclusive no que se refere ao significado.

A questão seguinte, a qual requereu que as crianças indicassem se o vocábulo mais comprido entre os pares expostos era a palavra primitiva ou a derivada, verificamos que todos os participantes apontaram as palavras derivadas como sendo a mais extensa.

Já a pergunta sobre onde se encontram os sufixos derivacionais, ou seja, o “pedacinho” que é diferente entre as palavras dos pares, todos os informantes indicaram que o morfema está no final das palavras derivadas.

No que se refere à pergunta relativa à segmentação do “pedacinho” que muda de uma palavra para a outra, a Informante 10F indicou reconhecimento da existência de diferença na palavra derivada, mas não mostrou capacidade de reconhecimento e de segmentação do morfema propriamente: a segmentação que a menina fez correspondeu majoritariamente a uma sílaba (*ro, ta*) ou à coda da última sílaba (*r*); para apenas um estímulo a criança fez a identificação adequada (*-or*).

Já o Informante 11M reconheceu a diferença entre as palavras que constituíam os pares (dizia, durante a entrevista, que havia diferença, mas que não sabia apontar qual era essa diferença entre as palavras); esse menino reconheceu o sufixo agentivo em duas palavras: respondeu *-tista* para *skatista* e *-dor* para *boxeador*. Vale salientar que o “pedacinho” reconhecido pelo menino coincide sempre com as sílabas da palavra; parece, portanto, difícil, para as crianças, segmentar morfemas cuja estrutura não é coincidente com a estrutura da sílaba. O descompasso que pode haver entre as estruturas do morfema e da sílaba parece dificultar a segmentação; a segmentação com base na sílaba, ou seja, em uma unidade fonológica, parece mais saliente, para a criança, do que a segmentação de morfemas.

Os outros informantes não reconheceram os morfemas existentes nas palavras derivadas que fizeram parte dessa tarefa.

Expomos, a seguir, os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos na FE 4.

Pares de Palavras	As palavras são iguais ou diferentes?				A Palavra mais comprida é a primitiva ou a derivada?				A diferença está no começo ou no final da palavra?				O pedacinho diferente entre as palavras?			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
Pão/Padeiro	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	ro	NR	deiro	ro
Leite/Leiteiro	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	ro	teiro	eiro	ro
Jornal/Jornaleiro	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	ro	leiro	eiro	ro
Flor/Florista	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	ta	ista	ista	ta
Skate/Skatista	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	ta	ista	ista	ta
Dente/Dentista	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	ta	ista	ista	ta
Lenha/Lenhador	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	do	dor	dor	dor
Patins/Patinador	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	do	dor	nador	dor
Boxe/Boxeador	D	D	D	D	Der	Der	Der	Der	F	F	F	F	do	dor	dor	dor

Quadro 33: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos – Faixa Etária 4

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 33 indicam que todos os sujeitos que integram a FE 4 reconheceram, nos pares de vocábulos que lhes foram apresentados, que há uma diferença entre as palavras primitivas e as derivadas.

Verificamos também que as crianças da FE 4 reconheceram qual é o vocábulo mais comprido nos pares de palavras que lhes foram apresentadas: todas as crianças indicaram a palavra derivada como sendo a mais comprida no par.

Com relação à posição do afixo nas palavras, as crianças da a FE 4 identificaram que os sufixos agentivos aparecem no final dos vocábulos.

Já com referência à última pergunta, sobre a identificação dos morfemas agentivos que apareceram nas palavras derivadas, todos os informantes conseguiram identificar uma sequência na borda direita da palavra. Deve ser salientado que os três sufixos analisados foram adequadamente segmentados, mas em índices diferentes: o sufixo *-or/-dor* foi adequadamente segmentado em 66,6% das ocorrências, o sufixo *-ista* em 50% das ocorrências e o sufixo *-eiro* em apenas 16,6% das ocorrências. Também tem de ser destacado que as segmentações não adequadas parecem ter sido motivadas pela fonologia da língua, ou seja, pela estrutura da sílaba (a segmentação tende a obedecer à estrutura silábica onset+núcleo), em lugar de destacar o morfema. São exemplos de segmentações dos morfemas que foram motivadas pela estrutura silábica na FE 4: a forma *-ta* para o sufixo *-ista*; a forma *-ro* para o sufixo *-eiro*; a forma *-do* para o sufixo *-or/-dor*.

Portanto, verificamos nesta atividade que tanto os informantes do Grupo 1 como os do Grupo 2 conseguem diferenciar a palavra primitiva da palavra derivada por sufixação, ou seja, percebem que a formação estrutural desses vocábulos é diferente.

Com referência ao reconhecimento da palavra mais comprida, a grande maioria das crianças indica que a palavra derivada é mais extensa que a primitiva, exceto a Informante do Grupo 1 -1F, que indicou os vocábulos mais extensos eram os primitivos.

No que diz respeito à localização, nos vocábulos, dos sufixos agentivos *-eiro*, *-ista*, *-or*, a maioria das crianças apontou que o sufixo agentivo está localizado no final das palavras.

Nessa tarefa, a grande dificuldade que as crianças, especialmente as das faixas etárias 1 e 2 mostraram foi com relação à segmentação dos morfemas. Com referência à segmentação, merecem destaque dois pontos: (a) a segmentação de morfemas é uma capacidade que vai crescendo com o desenvolvimento linguístico e com o contato com o processo de alfabetização, já que a FE 4 apresentou resultado bem mais avançados do que as FEs anteriores, e (b) a segmentação de morfemas mostra mais complexidade do que a segmentação de unidades fonológicas, especialmente do que a unidade ‘sílaba’, tanto que a segmentação com base na sílaba parece ter norteado algumas respostas apresentadas pelas crianças deste estudo inclusive da FE4.

Percebemos, assim, que o desenvolvimento da Consciência Morfológica é gradual, apesar de os informantes terem, em sua grande maioria, respondido as perguntas 1, 2, 3 dessa tarefa de forma satisfatória.

A seguir são analisados os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero.

#### **4.2.3 Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero**

Esta tarefa teve a finalidade de averiguar se as crianças reconhecem, nas palavras apresentadas, o morfema flexional de gênero: masculino *-o* e feminino *-a*. Os vocábulos que compõem a atividade pertencem à classe dos adjetivos; cada estímulo contém duas palavras formadas pelo mesmo morfema-base, sendo diferenciadas pelo morfema flexional de gênero, por exemplo, *estudios-o* e *estudios -a*. O instrumento foi composto de 8 frases – uma para cada par de palavras –, que motivam o reconhecimento do morfema de gênero por meio da identificação, pelo entrevistado, de características dos personagens, sendo que cada característica estava sempre ligada à noção de gênero.

A tarefa foi apresentada por fantoches e as crianças deveriam atribuir qualidades para esses bonecos. Conforme já explicado no capítulo de Metodologia, a aplicação da atividade consistiu em apresentar os pares de estímulo (feminino e masculino) de forma alternada para as crianças; esse fato se fez necessário para que não houvesse a possibilidade de a criança padronizar suas respostas.

Como a Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero apresentou resultado categórico, ou seja, todas as 16 crianças que participaram desta pesquisa conseguiram reconhecer os morfemas flexionais de gênero *-a*, *-o* e identificá-los conforme o objetivo da atividade, optamos por não apresentar os quadros de resultados de cada faixa etária, bem como o gráfico de cada grupo, já que o resultado obtido foi sempre de 100%. A título de exemplo, apresentamos apenas o quadro correspondente à FE 1.

Morfema Flexional de Gênero	Reconhecimento Masculino				Reconhecimento Feminino			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
Sujeitos	X	X	X	X	X	X	X	X
Estudioso/ Estudiosa	X	X	X	X	X	X	X	X
Nervoso/ Nervosa	X	X	X	X	X	X	X	X
Bondoso/ Bondosa	X	X	X	X	X	X	X	X
Preguiçoso/ Preguiçosa	X	X	X	X	X	X	X	X
Esperto/ Esperta	X	X	X	X	X	X	X	X
Carinhoso/ Carinhosa	X	X	X	X	X	X	X	X
Malvado/ Malvada	X	X	X	X	X	X	X	X
Guloso/ Gulosa	X	X	X	X	X	X	X	X

**Quadro 34: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero - Faixa Etária 1**  
Fonte: a autora

Conforme foi exposto, todas as crianças (das quatro faixas etárias) responderam com adequação aos estímulos sobre o reconhecimento de morfemas de gênero.

Os dados evidenciam, portanto, que as crianças são capazes de reconhecer o morfema flexional de gênero, tanto o masculino *-o* como o feminino *-a*, já que o reconhecimento se apresentou com resultado igual para esses dois morfemas. Além disso, esta atividade mostrou

que o grau de escolaridade não influencia no reconhecimento de morfemas flexionais de gênero. Esse fato pode estar ligado à aquisição precoce da noção de gênero (BORGES, 2010).

A seguir são analisados os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos

#### 4.2.4 Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos

Esta atividade teve o propósito de avaliar se os informantes depreendem afixos, assim como interpretam o significado que cada afixo veicula ao juntar-se ao morfema lexical. A tarefa de pseudopalavras apresentou como estímulos a combinação do morfema-base com afixos (prefixos e sufixos), derivando vocábulos não dicionarizados, mas que, apesar disso, poderiam pertencer ao léxico da língua (ex.: *bonecador*).

A tarefa foi formada por sete histórias, cada uma contendo quatro pseudopalavras, criadas especificamente para essa atividade; as palavras foram, portanto, contextualizadas dentro de um pequeno texto. A aplicação da atividade foi feita por meio de dois fantoches (palhacinhos) chamados de *Reco* e de *Desajeitado*. A pesquisadora manejou os palhacinhos e interagiu com os participantes da pesquisa. Esta tarefa continha palavras formadas pelos sufixos *-or*, *-eiro*, *-ista*, *-oso*, *-ria*, e pelos prefixos *des-*, *re-*.

Três aspectos eram aqui buscados: a interpretação, pelas crianças, do significado das pseudopalavras, a identificação da semelhança entre as palavras e a indicação da posição do afixo na palavra.

Estas foram as perguntas feitas às crianças:

- a) Qual é o significado da palavra (o pseudovocábulo)?
- b) O que todas as palavras têm em comum?
- c) Em qual posição se encontram os afixos nas palavras (nos pseudovocábulos)?

Salientamos que a criança 5F pertencente a FE 2 – Grupo 1 (crianças não alfabetizadas - idade 4 e 5 anos) não teve seus dados inseridos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos, visto que a informante esteve afastada da escola durante o período de coleta desta atividade; sendo assim, para esta tarefa os quadros da FE 2 apresenta uma lacuna que corresponde aos dados da criança.

Os quadros numerados de 35 a 62 apresentam os resultados obtidos com a aplicação dessa tarefa.

#### 4.2.4.1 Reconhecimento do sufixo *-or*

Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (sufixo *-or*) na FE 1.

Sufixo <i>-or</i>	Significado da Pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou Final			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
Bonecador	NR	NR	NR	X	NR	NR	NR	NR	NR	F	F	F
Frutador	X	X	X	X								
Camisador	NR	X	X	X								
Pipador	X	NR	X	X								

Quadro 35: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo *-or*) – Faixa Etária 1

Fonte: a autora

NR<sup>17</sup>

Conforme o Quadro 35, os Informantes da FE 1, em sua maioria, atingiram o primeiro objetivo da atividade, isto é, interpretar, a partir das pseudopalavras, o significado do sufixo agentivo *-or*. As crianças, ao serem perguntadas sobre o que as palavras: *bonecador*, *frutador*, *camisador*, *pipador* significavam, responderam de forma satisfatória, apesar de esses vocábulo não pertencerem ao léxico do PB, indicando que é possível reconhecer o significado que adquire a palavra ao ser derivada com a adjunção do morfema *-or*.

Os Informantes 1F, 2F, 3M não reconheceram o significado da palavra *bonecador* (pessoa que faz, vende, fabrica bonecos), formada pelo morfema lexical + sufixo agentivo *-or*. A criança 1F também não reconheceu o significado da palavra *camisador* (pessoa que faz, vende, fabrica camisa). A menina 2F não interpretou o significado do vocábulo *pipador* (pessoa que faz, vende, fabrica, empina pipa). Já a pseudopalavra *frutador* (pessoa que vende, colhe, planta fruta) foi reconhecida por todos os sujeitos da FE 1.

Além disso, nenhum dos informantes da FE 1 identificou o “pedacinho” que era igual em todas as palavras, ou seja, o morfema agentivo *-or*. Já com relação à localização do afixo na

<sup>17</sup> A sigla NR representa que o Informante não reconheceu o afixo que derivou a pseudopalavra.



palavra, ou seja, com relação à resposta esperada para a pergunta se o “pedacinho que é igual, em todos os pseudovocábulo, está no início ou no final da palavra”, apenas a criança 1F não identificou a localização do sufixo.

A seguir, apresentamos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-or*) na FE 2.

Sufixo <i>-or</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” em comum nas palavras				O afixo está no Início ou Final			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
<b>Bonecador</b>		X	X	X		dor	NR	NR		F	F	F
<b>Frutador</b>		X	X	X								
<b>Camisador</b>		X	X	X								
<b>Pipador</b>		NR	X	X								

**Quadro 36: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-or*) – Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

De acordo com o Quadro 36, as crianças da FE 2 cumpriram o primeiro objetivo da atividade – interpretar o significado dos pseudovocábulo formados por um morfema lexical + sufixo agentivo *-or*, exceto a informante 6F, que não identificou o significado da palavra *pipador*.

Com relação à pergunta que solicitou aos participantes que indicassem o que as palavras (*bonecador*, *frutador*, *camisador*, *pipador*) tinham em comum, apenas a criança 6F apontou o sufixo *-dor*, indicando a capacidade da menina de segmentar os morfemas da língua. Já os outros informantes não souberam responder essa questão.

No que se refere à pergunta sobre a localização do sufixo *-or* nos vocábulo, verificamos que todas as crianças apontaram que o morfema está no final das pseudopalavras.

Considerando as numerosas respostas obtidas na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo, optamos por não mostrá-las na forma de gráfico.

A seguir, apontamos os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-or*) na FE 3.

Sufixo <i>-or</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” em comum nas palavras				O afixo está no Início ou Final			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
<b>Bonecador</b>	X	X	X	X	NR	dor	NR	NR	F	F	F	F
<b>Frutador</b>	X	X	X	X								
<b>Camisador</b>	X	X	X	X								
<b>Pipador</b>	X	X	X	X								

**Quadro 37: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-or*) – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Segundo o Quadro 37, todos os Informantes da FE 3 interpretaram, a partir dos pseudovocábulos, o significado das palavras formadas por um morfema lexical e pelo sufixo agentivo *-or*; esse fato, aponta que as crianças percebem qual é “função” do sufixo agentivo quando este é adjungido a um morfema-base, mesmo que essa junção forme palavras não pertencentes ao léxico da língua.

Com relação à pergunta que incita as crianças a indicarem o “pedacinho” que todas as palavras têm em comum, apenas a Informante 10 F reconheceu que as pseudopalavras eram formadas por um morfema lexical + sufixo *-dor*, indicando que a criança já possui a habilidade de segmentar as palavras em morfemas.

No que diz respeito à posição em que se encontra o sufixo agentivo *-or* nas pseudopalavras, verificamos que todas as crianças desta faixa etária indicaram que o morfema está no final do vocábulo.

A seguir, exibimos os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-or*) na FE 4.

Sufixo <i>-or</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” em comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
<b>Bonecador</b>	X	X	X	X	dor	dor	or	dor	F	F	F	F
<b>Frutador</b>	X	X	X	X								
<b>Camisador</b>	X	X	X	X								
<b>Pipador</b>	X	X	X	X								

**Quadro 38: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo *-or*) – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 38 mostram que todas as crianças da FE 4 foram capazes de depreender e de interpretar o sufixo agentivo *-or*, existentes nos pseudovocábulos que compuseram esta tarefa, fato esse que indica a capacidade dessas crianças de segmentar e de refletir sobre a estrutura interna de palavras, mesmo sendo inventadas.

Observamos também que todos os informantes da FE 4 reconheceram que o sufixo agentivo *-or/dor* era o “pedacinho” que estava sendo compartilhado em todas as palavras inventadas. Além disso, todos os sujeitos da FE 4 indicaram que o sufixo agentivo *-or* se encontrava no final da palavra.

Analisando os dados dos Grupos 1 e 2, verificamos que a maioria das crianças participantes desta pesquisa não apresentaram dificuldade de interpretar o significado das pseudopalavras derivadas pelo sufixo agentivo *-or*, evidenciando assim que já possuem capacidade de refletir sobre a função e o significado dos morfemas da língua. Percebemos que somente a Informante 1F da FE 1 não indicou que se encontrava no final das palavras o sufixo agentivo *-or*, presente nas palavras *bonecador*, *frutador*, *camisador* e *pipador*.

Referentemente à capacidade de reconhecimento do sufixo agentivo *-or*, parece ocorrer gradualmente, de acordo com os dados deste estudo: as crianças da FE 1 não atingiram o objetivo de reconhecer e expressar o “pedacinho” que foi adicionado ao morfema lexical e que era compartilhado por todas as pseudopalavras. Nas FEs 2 e 3, apenas a Informante 6F e 10F conseguiram identificar que todas as palavras da tarefa terminavam com o sufixo agentivo *-dor*. Diferentemente, já na FE 4 todos os informantes apresentaram a capacidade de reconhecer e de segmentar os morfemas, ou seja, do fato de que os pseudovocábulos foram formados por

um morfema lexical + sufixo agentivo *-or*. Esses resultados apontam que a consciência morfológica e a capacidade de segmentação de morfemas mostram aquisição gradual nas crianças deste estudo. Os dados indicaram que a maioria das crianças é capaz de reconhecer o significado do sufixo agentivo *-or*, quando este é adjungido a um morfema-base.

#### 4.2.4.2 Reconhecimento do sufixo *-eiro*

A seguir, exibimos os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (sufixo *-eiro*) na FE 1.

Sufixo <i>-eiro</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” em comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
Telefoneira	X	X	X	X	NR	NR	NR	NR	F	F	F	F
Futebolero	X	X	X	X								
Lavareiro	X	X	X	X								
Batereiro	X	NR	X	X								

Quadro 39: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo *-eiro*) – Faixa Etária 1  
Fonte: a autora

De acordo com o Quadro 39, as crianças da FE 1, com exceção da informante 1F, alcançaram o primeiro objetivo da tarefa, ou seja, interpretaram o significado do sufixo agentivo *-eiro* em todas as pseudopalavras do instrumento. Assim, todos os informantes reconheceram o significado dos pseudovocábulos formados por um morfema lexical + sufixo agentivo *-eiro*: *telefoneira* (pessoa que fabrica, liga, atende, fala ao telefone); *futebolero* (pessoa que joga futebol); *lavareiro* (pessoa que lava) e *batereiro* (pessoa que bate, baterista). Apenas a criança 2F não reconheceu o significado da pseudopalavra *batereiro*.

Com referência ao “pedacinho” que era igual em todas as pseudopalavras, todos os informantes identificaram que o morfema agentivo *-eiro* está localizado no final das palavras.

Nesta faixa etária verificamos também que as crianças não conseguiram depreender o sufixo agentivo *-eiro* das palavras pertencentes à tarefa, apesar de as interpretarem os

pseudovocábulos e reconhecerem a “função” que o sufixo exerce; os sujeitos não possuem a capacidade de segmentar as palavras em morfemas.

A seguir, apresentamos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (sufixo *-eiro*) na FE 2.

Sufixo <i>-eiro</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” em comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	7 F	7 M	8 M
Telefoneira		X	X	X		eiro	NR	NR		F	F	F
Futebolero		X	X	NR								
Lavareiro		X	X	NR								
Bateiro		X	X	X								

**Quadro 40: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo *-eiro*) – Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

Segundo o Quadro 40, os sujeitos da FE 2 atingiram de forma satisfatória a primeira finalidade desta tarefa, ou seja, interpretar o significado dos pseudovocábulos formados por um morfema lexical + sufixo agentivo *-eiro*, reconhecendo que esse afixo, ao ser inserido num morfema-base, tem como função formar nomes agentivos. Apenas o Informante 8M não interpretou as seguintes pseudopalavras: *futebolero* e *lavareiro*.

No que se refere à pergunta que requereu aos participantes que indicassem qual era o “pedacinho” existente em todas as palavras, somente a criança 6F indicou o sufixo *-eiro*, mostrando assim, mais uma vez, a habilidade que a Informante possui de segmentar os morfemas da língua. No entanto, as outras crianças não atingiram o objetivo desta questão.

Ao serem perguntados sobre a localização morfema agentivo *-eiro* nas palavras, constatamos que todas os informantes indicaram que o sufixo *-eiro* está no final dos pseudovocábulos.

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (sufixo *-eiro*) na FE 3.

Sufixo <i>-eiro</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	9	10	11	12	9	10	11	12	9	10	11	12
	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M
<b>Telefoneira</b>	X	X	X	X	NR	ro	NR	NR	F	F	F	F
<b>Futebolero</b>	X	X	X	X								
<b>Lavareiro</b>	X	X	X	X								
<b>Bateiro</b>	NR	X	X	X								

**Quadro 41: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-eiro*) – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 41 mostram que as crianças da FE 3 possuem a capacidade de interpretar o significado das pseudopalavras constituídas por um morfema lexical e pelo morfema agentivo *-eiro*, indicando, assim, que os Informantes reconhecem a função desse sufixo na língua. Nesta FE, apenas a criança 9F não interpretou o significado de um pseudovocábulo: *bateiro*.

Nesta tarefa foi constatado que apenas a criança 10F identificou o “pedacinho” igual em todas as pseudopalavras, no entanto, a menina não apresentou a capacidade de segmentação do morfema *-eiro*, já que a segmentação ocorreu apenas com a sílaba final do morfema (*ro*); salientamos que, esse fato também ocorreu com a Informante na Tarefa de Reconhecimento Agentivo.

Já com referência à localização do sufixo agentivo *-eiro* nos pseudovocábulos, constatamos que todos os sujeitos desta faixa etária apontaram que o morfema está no final da palavra.

A seguir, apresentamos os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (sufixo *-eiro*) na FE 4.

Sufixo <i>-eiro</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
Telefoneira	X	X	X	X	ro	eiro	ro	ro	F	F	F	F
Futebol <span style="font-weight: normal;">eiro</span>	X	X	X	X								
Lavareiro	X	X	X	X								
Bateiro	X	X	X	X								

**Quadro 42: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-eiro*) – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

Os resultados do Quadro 42 apontam que todos os informantes que integram a FE 4 foram capazes de depreender e de interpretar o morfema agentivo *-eiro*, existentes nas palavras inventadas, indicando, assim, que as crianças desta FE possuem a habilidade de refletir e de segmentar morfemas da língua.

No que diz respeito à pergunta sobre o que todas as palavras que formaram a tarefa têm em comum, verificamos que apenas a participante 14F reconheceu que o morfema *-eiro* era o “pedacinho” igual em todas os pseudovocábulo; as crianças 13F, 15M e 16M, ao fazerem a segmentação, destacaram a sílaba *ro*, em lugar do sufixo em sua integralidade. Salientamos, porém, que o informante 15M apresentou um resultado diferente na Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos, já que nessa atividade o menino reconheceu o morfema (*-eiro*) e o segmentou, enquanto na presente tarefa a criança não obteve o mesmo êxito.

Ademais, todos os sujeitos da FE 4 indicaram que o sufixo agentivo *-eiro* se encontrava na borda direita das palavras.

Considerando os Grupos 1 e 2, a maior parte dos informantes não teve dificuldade de interpretar o significado dos pseudovocábulo; esse resultado aponta que as crianças já possuem capacidade de refletir sobre a função e o significado de morfemas da língua.

No que diz respeito à posição do sufixo *-eiro* nas pseudopalavras, as crianças da FE 4 reconheceram que esse afixo aparece no final das palavras.

O reconhecimento do morfema agentivo *-eiro* parece acontecer gradativamente conforme verificamos nos dados: na FE 1, nenhum informante apontou o “pedacinho” que foi adicionado ao morfema lexical. Na FE 2, apenas a Informante 6F identificou que as

pseudopalavras tinham o morfema agentivo *-eiro* em sua formação. Nas FEs 3 e 4 os Informante 10F, 13F 15M e 16M mostraram capacidade de segmentação dos morfemas, mas a base dessa segmentação foi uma unidade fonológica, ou seja, a sílaba; apenas a Informante 14F reconheceu que o “pedacinho” igual das palavras apresentadas era o sufixo agentivo *-eiro*.

#### 4.2.4.3 Reconhecimento do sufixo *-ista*

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-ista*) na FE 1.

Sufixo <i>-ista</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” em comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
Arvorista	NR	X	NR	X	NR	NR	NR	NR	NR	NR	F	F
Jardinista	NR	NR	NR	X								
Moranguista	X	X	X	X								
Quadrista	NR	NR	NR	X								

**Quadro 43: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-ista*) – Faixa Etária 1**

Fonte: a autora

Conforme o Quadro 43, os informantes da FE 1 mostraram maior dificuldade de interpretar os pseudovocábulo formado pelo morfema lexical + sufixo agentivo *-ista*, ao se compararem os resultados com aqueles obtidos com os sufixos *-or* e *-eiro*. Das 16 possibilidades de reconhecimento das palavras inventadas com o sufixo *-ista*, na FE 1 foram identificadas apenas 8, resultado do encontrado, nesta mesma FE, para os sufixos *-or* e *-eiro*, levando a inferirmos que o sufixo *-ista* é de reconhecimento mais tardio.

O Informante 4M interpretou todas as pseudopalavras da tarefa; já as crianças 1F e 3M reconheceram apenas a pseudopalavra *moranguista*, enquanto a menina 2F identificou as palavras inventadas *arvorista* e *moranguista*.

Os Informantes da FE 1 não conseguiram apontar qual é o “pedacinho” que está igual em todos os pseudovocábulo; *arvorista* (pessoa que planta, cuida das árvores); *jardinista*



(pessoa que cuida, planta, colhe, rega as plantas); *moranguista* (pessoa que planta, colhe, vende cuida de morangos); *quadrista* (pessoa que vende, fabrica, pinta, desenha quadros).

As crianças também mostraram dificuldade de apontar a localização do sufixo agentivo *-ista*, sendo que apenas os Informantes 3M e 4M identificaram que o sufixo agentivo está localizado no final das palavras.

A seguir, informamos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (sufixo *-ista*) na FE 2.

Sufixo <i>-ista</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
Arvorista		X	X	X		ista	NR	NR		F	F	F
Jardinista		X	X	X								
Moranguista		X	X	X								
Quadrista		X	X	X								

**Quadro 44: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (sufixo *-ista*) – Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

Conforme o Quadro 44, todas as crianças da FE 2 interpretaram o significado dos pseudovocábulos formados por um morfema lexical + sufixo agentivo *-ista*, indicando que esse afixo, ao ser adjungido ao morfema-base, forma palavras com significado de agente.

Com relação à pergunta que solicitou aos informantes que apontassem qual era o “pedacinho” igual em todas as palavras, apenas a menina 6F reconheceu o sufixo *-ista*, fato esse que aponta, novamente, a capacidade que essa criança possui de segmentar morfemas da língua. As crianças desta FE indicaram corretamente que o sufixo agentivo *-ista* se encontra posicionado no final dos vocábulos.

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (sufixo *-ista*) na FE 3.

Sufixo <i>-ista</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	9	10	11	12	9	10	11	12	9	10	11	12
	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M
<b>Arvorista</b>	X	X	X	X	NR	ta	ista	NR	F	F	F	F
<b>Jardinista</b>	X	X	X	X								
<b>Moranguista</b>	X	X	X	X								
<b>Quadrista</b>	X	X	NR	X								

**Quadro 45: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-ista*) – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 45 mostram que as crianças da FE 3 identificaram o significado das palavras formadas por um morfema lexical e pelo sufixo agentivo *-ista*; dessa forma, as crianças compreenderam a “função” que esse sufixo agentivo exerce, ao ser adicionado a um morfema lexical, mesmo que da combinação resultem palavras que não fazem parte do léxico da língua. Apontamos que apenas a criança 11M não interpretou o significado do pseudovocábulo *quadrista*.

No que se refere à pergunta que exigiu que as crianças apontassem qual era o “pedacinho” igual em todas as palavras, verificamos que apenas o informante 11M identificou o sufixo *-ista*, segmentando-o corretamente; a criança 10F, conforme já verificamos durante as análises deste estudo, ao segmentar o morfema, parece ser guiada pelo conhecimento fonológico que tem, identificando, nessa tarefa, a sílaba *ta*.

As crianças identificaram que morfema agentivo *-ista* está localizado na borda direita da palavra.

Expomos, a seguir, os resultados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-ista*) na FE 4.

Sufixo <i>-ista</i>	Significado da pseudopalavra				"Pedacinho" comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
Arvorista	X	X	X	X	ta	ista	ta	sta	F	F	F	F
Jardinista	X	X	X	X								
Moranguista	X	X	X	X								
Quadrista	X	X	NR	X								

**Quadro 46: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-ista*) – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 46 indicam que todos os sujeitos pertencentes à FE 4 interpretam o sufixo agentevo *-ista*, dos pseudovocábulo, apontando que as crianças da FE 4 possuem a habilidade de refletir sobre os morfemas da língua e de segmentá-los.

Dos informantes da FE 4, apenas a criança 14F segmentou o sufixo agentevo *-ista*, conforme o esperado, indicando que a criança parece já ter consciência que as pseudopalavras foram formadas por um morfema lexical + morfema agentevo *-ista*. Já as crianças 13F e 15M segmentaram a sílaba *ta*, sendo que a criança 16M segmentou a sequência *sta*.

As crianças da FE 4 reconheceram que o sufixo agentevo *-ista* se encontrava no final das palavras inventadas.

Considerando os dados dos Grupos 1 e 2, constatamos que a maioria das crianças participantes desta pesquisa não apresentou dificuldade de interpretar o significado das pseudopalavras, com exceção das crianças da FE 1, que apresentaram resultados diferentes do esperado na identificação dos pseudovocábulo formados pelo morfema lexical + sufixo agentevo *-ista*. Vale referir que as palavras formadas por esse afixo são menos recorrentes na língua, o que pode dificultar o reconhecimento das palavras formadas por esse morfema.

No que diz respeito à segmentação dos sufixos agentevo *-or*, *-eiro*, *-ista*, essa capacidade parece expandir-se gradativamente, conforme verificamos nos resultados, indicando que vai aumentando a partir do desenvolvimento linguístico e escolar dos informantes.

#### 4.2.4.4 Reconhecimento do sufixo *-aria*

Os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-aria*) na FE 1 são mostrados a seguir.

Sufixo - <i>aria</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
<b>Bolsaria</b>	X	NR	X	X	NR	NR	NR	NR	NR	F	F	F
<b>Massaria</b>	X	NR	X	NR								
<b>Balaria</b>	NR	X	X	NR								
<b>Cicletaria</b>	NR	NR	X	X								

**Quadro 47: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-aria*) – Faixa Etária 1**

Fonte: a autora

Segundo o Quadro 47, as crianças da FE 1 apresentaram alguma dificuldade ao reconhecerem as palavras inventadas que foram compostas pelo morfema lexical + sufixo *-aria* (designativo de lugar, estabelecimento). Os pseudovocábulos formados por esse morfema no presente estudo foram: *bolsaria* (lugar que vende, fabrica, arruma bolsa); *massaria* (lugar que vende, fabrica massa); *balaria* (lugar que vende, fabrica bala); *chicletaria* (lugar que vende, fabrica chiclete). Das 16 possibilidades de reconhecimento das palavras inventadas com o sufixo *-aria*, as crianças da FE 1 identificaram 9.

O menino 3M interpretou todas as pseudopalavras da tarefa, no entanto o informante 1F não reconheceu as palavras *balaria* e *chicletaria*; já a menina 2F não reconheceu o significado de *balaria*; o menino 4M não identificou as pseudopalavras *massaria* e *balaria*.

Os Informantes da FE 1 não conseguiram indicar qual é o “pedacinho” que está igual em todos os pseudovocábulos. Além disso, as crianças, exceto a 1F, identificaram que a posição do morfema *-aria* está no final das palavras.

Expomos, a seguir, os resultados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-aria*) na FE 2.

Sufixo - <i>aria</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
<b>Bolsaria</b>		X	X	X		ia	NR	NR		F	F	F
<b>Massaria</b>		X	X	X								
<b>Balaria</b>		X	X	NR								
<b>Cicletaria</b>		X	X	X								

**Quadro 48: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo -aria) – Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 48 indicam que os informantes que integram a FE 2 interpretaram o significado dos pseudovocábulo que foram constituídos por um morfema lexical + sufixo -*aria*, reconhecendo que esse afixo, ao ser adjungido ao morfema-base, forma palavras com significado de lugar, estabelecimento que vende, fabrica algum produto. Salientamos que a criança 8M não atribuiu significado ao pseudovocábulo *balaria*.

No que se refere à pergunta que estimulou as crianças para que apontassem qual era o “pedacinho” idêntico em todas as palavras, apenas a menina 6F reconheceu a sílaba *ia*; neste caso, a criança não conseguiu segmentar o vocábulo por morfemas, reproduzindo apenas a última sílaba do morfema -*aria*. Os outros participantes não souberam responder a essa indagação.

As crianças desta FE indicaram corretamente que o morfema -*aria* se encontra posicionado no final dos vocábulos.

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo -*aria*) na FE 3.

Sufixo - <i>aria</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
<b>Bolsaria</b>	X	X	X	X	NR	ri	ri	NR	F	F	F	F
<b>Massaria</b>	X	X	X	NR								
<b>Balaria</b>	X	X	X	X								
<b>Cicletaria</b>	X	X	X	X								

**Quadro 49: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo -aria) – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Conforme o Quadro 49, todas as crianças da FE 3 reconheceram o significado das palavras inventadas, indicando, assim, que o sufixo *-aria*, ao ser adjungido ao morfema-base, formou pseudovocábulo com o significado de lugar; mesmo sendo palavras não recorrentes na língua, as crianças conseguem inferir o significado que o afixo veicula. Salientamos que a criança 12M não identificou o significado da pseudopalavra *masssaria*.

Apenas as crianças 10F e 11M indicaram que o “pedacinho” que todas as pseudopalavras compartilham é a sequência (*ri*) – expressaram, portanto, a unidade sílaba –, indicando que as crianças não conseguiram segmentar a palavra em unidades morfológicas propriamente; em lugar da sequência *-aria*, identificaram a sílaba tônica.

Os sujeitos da FE 3 apontaram que o morfema *-aria* se encontra posicionado na borda direita das palavras.

A seguir, apresentamos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-aria*) na FE 4.

Sufixo - <i>aria</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
<b>Bolsaria</b>	X	X	X	X	ria	ria	ria	ri	F	F	F	F
<b>Massaria</b>	X	X	X	X								
<b>Balaria</b>	X	X	X	X								
<b>Cicletaria</b>	X	X	X	X								

**Quadro 50: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo -aria) – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

De acordo com os dados do Quadro 50, todas as crianças da FE 4 reconheceram o sufixo *-aria* nas palavras inventadas.

Quanto à segmentação do morfema, destacamos que parece continuar sendo guiada por unidade fonológica, ou seja, pela sílaba, já que nenhuma criança dessa FE segmentou *-aria*, mas apenas a sílaba tônica *ri* ou as sílabas finais *ria*. As crianças são capazes de inferir o significado das palavras inventadas, mas não possuem a capacidade de segmentar o morfema em si.

Os Informantes da FE 4 reconheceram que o morfema *-aria* estava inserido no final das pseudopalavras.

Os dados apontam, novamente, que o desenvolvimento da Consciência Morfológica parece ocorrer gradativamente.

#### **4.2.4.5 Reconhecimento do sufixo -oso**

Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-oso*) na FE 1.

Sufixo <i>-oso</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
<b>Cantoso</b>	X	X	X	X	NR	NR	NR	NR	F	F	F	F
<b>Gritoso</b>	X	X	X	X								
<b>Lembroso</b>	X	NR	X	NR								
<b>Dançoso</b>	NR	X	X	X								

**Quadro 51: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-oso*) – Faixa Etária 1**

Fonte: a autora

Conforme o Quadro 51, os sujeitos da FE 1 atingiram, em sua maioria, o primeiro objetivo da tarefa, ou seja, o de interpretar, a partir dos pseudovocábulo, o significado da formação morfema lexical + morfema derivacional *-oso* (formador de adjetivo, com sentido intensificador).

Os informantes, ao serem questionados sobre o que as palavras significavam, responderam satisfatoriamente; as palavras que serviram de estímulo foram: *cantoso* (pessoa que canta muito); *gritoso* (pessoa que grita bastante); *lembroso* (pessoa que se lembra das coisas); *dançoso* (pessoa que dança muito). Apesar de essas palavras não pertencerem ao léxico do PB, é possível reconhecer o significado que é indicado pelo sufixo *-oso* quando este é adjungido num morfema-lexical.

Constatamos que as crianças 2F e 4M não reconheceram o significado da palavra *lembroso*, enquanto a Informante 1F que não interpretou o significado de *dançoso*.

Os informantes da FE 1 identificaram que a posição do morfema *-oso* ocorre no final das palavras, no entanto não reconheceram qual é o “pedacinho” igual em todos as pseudopalavras.

Expomos, a seguir, os resultados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-oso*) na FE 2.



Sufixo <i>-oso</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
<b>Cantoso</b>		X	X	X		oso	NR	NR		F	F	F
<b>Gritoso</b>		X	X	X								
<b>Lembroso</b>		NR	X	NR								
<b>Dançoso</b>		X	X	X								

**Quadro 52: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-oso*) – Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

Conforme o Quadro 52, os informantes da FE 2 interpretaram o significado das palavras inventadas, formadas por um morfema lexical + sufixo formador de adjetivo *-oso*, entendendo que esse afixo, ao ser inserido num morfema-base, teve como função formar adjetivos que indicaram abundância. As crianças 6F e 8M não interpretaram o significado da pseudopalavra *lembroso*.

No que se refere à pergunta que requereu dos sujeitos a indicação de qual era o “pedacinho” existente em todas os pseudovocábulo, apenas a Informante 6F indicou o sufixo *-oso*. As outras crianças não atingiram o objetivo desta questão.

Nesta faixa etária, todas as crianças, quando perguntadas sobre a posição do morfema *-oso* nas palavras, indicaram que se encontrava no final das pseudopalavras.

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (sufixo *-oso*) na FE 3.

Sufixo <i>-oso</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
<b>Cantoso</b>	X	X	X	X	NR	so	oso	NR	F	F	F	F
<b>Gritoso</b>	X	X	X	X								
<b>Lembroso</b>	X	X	X	X								
<b>Dançoso</b>	X	X	X	X								

**Quadro 53: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-oso*) – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 53 indicam que os informantes da FE 3 identificaram o significado das palavras formadas por um morfema lexical e pelo sufixo formador de adjetivo *-oso*, indicando que as crianças percebem a função que esse morfema exerce, ao ser adjungido num morfema lexical, mesmo que a combinação resulte em palavras que não fazem parte do léxico do português.

Com relação à pergunta que pediu aos participantes que distinguíssem qual era o “pedacinho” igual em todas os vocábulos, verificamos que a criança 10F indicou apenas a sílaba final do morfema (*so*); já o informante 11M apontou o sufixo *-oso*, segmentando-o corretamente, indicando que a criança parece apresentar a capacidade de segmentar as palavras com o sufixo *-oso*. As outras crianças não atingiram esse objetivo.

As crianças identificaram que morfema formador de adjetivo *-oso* está localizado na borda direita da palavra.

Expomos, a seguir, os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo na FE 4.

Sufixo <i>-oso</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
<b>Cantoso</b>	X	X	X	X	so	oso	so	so	F	F	F	F
<b>Gritoso</b>	X	X	X	X								
<b>Lembroso</b>	X	X	X	X								
<b>Dançoso</b>	X	X	X	X								

**Quadro 54: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (sufixo *-oso*) – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

Os resultados do Quadro 54 indicam as crianças que pertencem à FE 4 se mostraram capazes de interpretar o morfema formador de adjetivo *-oso* existente nas pseudopalavras aqui analisadas, apontando que as crianças têm capacidade de refletir sobre os morfemas da língua.

Verificamos que apenas a criança 14F reconheceu que o sufixo *-oso* era o “pedacinho” idêntico em todas as pseudopalavras; já os informantes 13F, 15M e 16M não mostraram capacidade de segmentar o morfema *-oso* em si, tendo segmentado a sílaba (*so*), conforme apontam os dados.

Todas as crianças da FE 4 indicaram que o morfema formador de adjetivo *-oso* estava posicionado no final das palavras.

Analisando os Grupos 1 e 2, verificamos que a maior parte dos informantes interpretou o significado dos pseudovocábulo, indicando sua capacidade de refletir sobre a função e o significado dos morfemas da língua.

Já no que se refere à posição do sufixo *-oso* nos pseudovocábulo, os sujeitos da FE 4 indicaram que esse afixo aparece adjungido após o morfema lexical, ou seja, no final das palavras.

#### 4.2.4.6 Reconhecimento do prefixo *des-*

Prefixo <i>des-</i>	Significado da pseudopalavra				"Pedacinho" comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
<b>Desfeliz</b>	NR	NR	X	X	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
<b>Desbonito</b>	NR	NR	X	NR								
<b>Deslegal</b>	NR	NR	X	NR								
<b>Desbondoso</b>	NR	NR	NR	NR								

**Quadro 55: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (prefixo *des-*) – Faixa Etária 1**

Fonte: a autora

De acordo com Quadro 55, os informantes da FE 1 apresentaram dificuldade ao reconhecerem as pseudopalavras que foram derivadas pelo prefixo *des-* (sentido de negação, oposição) + morfema lexical. Os pseudovocábulo formado com esse morfema nesta tarefa foram: *desfeliz* (não estar feliz, estar triste); *desbonito* (não é bonito, é feio); *deslegal* (não é legal, é chato); *desbondoso* (não é bondosos, é mau). Das 16 possibilidades de reconhecimento dos vocábulos inventados com o prefixo *des-*, as crianças da FE 1 identificaram o significado de apenas 4 palavras.

A criança 3M interpretou três pseudopalavras da tarefa, sendo a palavra *desbondoso* a única não reconhecida pelo informante. Já o sujeito 4M reconheceu apenas o pseudovocábulo *desfeliz*.

As Informante 1F e 2F apresentaram um comportamento diferente ao serem perguntadas sobre o significado dos pseudovocábulos; enquanto as outras crianças não tinham nenhuma resposta, ou apenas diziam não saber responder, as informantes 1F e 2F reproduziam o morfema lexical, indicando-o como resposta correta, fato esse ocorrido mesmo depois de serem indagadas pela pesquisadora (por exemplo, questionadas mais de uma vez se a palavra *desbonito* é o mesmo que bonito, as crianças indicaram que sim); a presença do prefixo parecia passar despercebida pela criança. Talvez por desconhecer a palavra *desbonito*, a criança a interpretasse como uma variante da palavra *bonito*. Esse fato ocorreu com as seguintes

pseudopalavras: *desbonita* (resposta: está bonita); *deslegal* (resposta: é legal); *desbondosa* (resposta: é bondosa); esses relatos correspondem aos dados das crianças 1F e 2F. Para o vocábulo *deslembroso*, não houve resposta.

Os Informantes da FE 1 não conseguiram apontar qual é o “pedacinho” que está igual em todos os pseudovocábulos.

As crianças desta FE não conseguiram apontar que a localização do prefixo *des-* está no começo das palavras.

A seguir, informamos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (prefixo *des-*) na FE 2.

Prefixo <i>des-</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
<b>Desfeliz</b>		X	X	X		des	NR	NR		I	NR	NR
<b>Desbonito</b>		X	NR	X								
<b>Deslegal</b>		X	NR	X								
<b>Desbondoso</b>		X	NR	X								

**Quadro 56: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo *des-*) – Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

Segundo o Quadro 56, as crianças 6F e 8M da FE 2 cumpriram o primeiro objetivo da tarefa: interpretar o significado das palavras inventadas formadas pelo prefixo *des-* + morfema lexical. Verificamos que o Informante 7M reconheceu o significado apenas do vocábulo *desfeliz*.

Com relação à solicitação de que os informantes indicassem o que as palavras tinham em comum, apenas a criança 6F apontou o prefixo *des-*. No entanto, as outras crianças que compõem essa FE não souberam responder essa questão.

No que se refere à pergunta sobre a localização do prefixo *des-* nas pseudopalavras, verificamos que apenas a Informante 6F apontou que o morfema está no começo das palavras.

Prefixo <i>des-</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
<b>Desfeliz</b>	X	X	X	X	NF	de	des	de	NR	I	I	I
<b>Desbonito</b>	X	X	X	X								
<b>Deslegal</b>	X	X	X	X								
<b>Desbondoso</b>	X	X	X	X								

**Quadro 57: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (prefixo *des-*) – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 57 mostram que as crianças da FE 3 identificaram o significado das palavras formadas pelo prefixo *des-* + um morfema lexical, indicando que reconhecem a função que esse morfema exerce, ao ser anteposto a um morfema lexical, mesmo que a formação resulte em vocábulos que não fazem parte do léxico da língua.

No que diz respeito à pergunta que pediu aos participantes que caracterizassem qual era o “pedacinho” igual em todos os vocábulos, as crianças 10F e 12M apontaram o prefixo como uma sílaba CV (*de*), retirando, da estrutura do prefixo, a coda silábica constituída pela fricativa /S/. Já o informante 11 M apontou o prefixo *des-* segmentando-o corretamente.

As crianças reconheceram, com exceção da Informante 9F, que o prefixo *des-* está localizado na borda esquerda da palavra.

Expomos, a seguir, os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos formados pelo prefixo *des-*, na FE 4.

Prefixo <i>des-</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
Desfeliz	X	X	X	X	des	de	des	des	I	I	I	I
Desbonito	X	X	X	X								
Deslegal	X	X	X	X								
Desbondoso	X	X	X	X								

**Quadro 58: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (prefixo *des-*) – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

Conforme os dados apresentados no Quadro 58, os informantes que pertencem à FE 4 foram capazes de interpretar e de depreender o prefixo *des-* que formaram as pseudopalavras desta tarefa. Esse fato parece indicar a capacidade dos participantes dessa FE de segmentar o prefixo *des-* e de refletir sobre a estrutura interna de palavras.

As crianças da FE 4 identificaram que o prefixo *des-* era o “pedacinho” comum existentes em todos os pseudovocábulos. Ressaltamos que somente a Informante 14F segmentou, em lugar do prefixo *des-*, apenas a sílaba (*de*).

Verificamos também que todas as crianças da FE 4 indicaram que o prefixo *des-* se encontrava no início das palavras.

Considerando os dados dos Grupos 1 e 2, constatamos que a maioria dos informantes deste trabalho interpretaram o significado das palavras inventadas formadas pelo prefixo *des-* + morfema lexical.

No que se refere à segmentação do prefixo *des-*, essa capacidade parece desenvolver-se gradativamente, segundo apontaram os resultados deste estudo, uma vez que, nas FEs mais altas, houve maior sucesso nas respostas aos estímulos, evidenciando que essa habilidade vai aumentando a partir do desenvolvimento linguístico e escolar dos informantes.

#### 4.2.4.7 Reconhecimento do prefixo *re-*

Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (prefixo *re-*) na FE 1.

Prefixo <i>re-</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M	1 F	2 F	3 M	4 M
<b>Redormir</b>	NR	X	X	X	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
<b>Relatir</b>	NR	X	X	X								
<b>Reamar</b>	NR	NR	NR	NR								
<b>Rechorar</b>	NR	X	X	NR								

**Quadro 59: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulos (prefixo *re-*) – Faixa Etária 1**

Fonte: a autora

Os dados apresentados no Quadro 59 mostram que as crianças da FE 1 apresentaram certa dificuldade ao reconhecerem as palavras inventadas com o prefixo *re-* (sentido de repetição) + morfema lexical. As pseudopalavras que compuseram esta tarefa foram as seguintes: *redormir* (dormir de novo); *relatir* (latir de novo); *reamar* (amar de novo); *rechorar* (chorar de novo). Verificamos que, das 16 possibilidades de reconhecimento dos vocábulo derivados com o morfema *re-*, as crianças da FE 1 identificaram o significado de 8 palavras formadas com esse afixo; observamos, no entanto, que o prefixo *re-* foi mais reconhecido pelas crianças dessa FE do que o prefixo *des-*. Esse fato pode ter ocorrido porque a pesquisadora precisava fazer a seguinte pergunta ao aplicar essa tarefa: *o que significa redormir?* A criança respondia: dormir. A pesquisadora então reforçava: *Dormir uma vez ou dormir de novo?* Essa forma de aplicação da tarefa pode ter favorecido o reconhecimento das pseudopalavras formadas pelo prefixo *re-* + morfema lexical, explicando a diferença de resultados obtidos ao se compararem com os dados referentes ao reconhecimento do prefixo *des-*.

Os dados mostram que a criança 1F não reconheceu o significado de nenhuma das pseudopalavras da tarefa. Já os Informantes 2F e 3M apenas não reconheceram o



pseudovocábulo *reamar*, enquanto que o sujeito 4M não reconheceu as palavras *reamar* e *rechorar*.

As crianças da FE 1 não conseguiram apontar qual é o “pedacinho” que está igual em todos as palavras inventadas.

Os sujeitos desta FE não conseguiram indicar que a posição do prefixo *re-* está na borda esquerda das palavras.

A seguir, informamos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (prefixo *re-*) na FE 2.

Prefixo <i>re-</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M	5 F	6 F	7 M	8 M
<b>Redormir</b>		X	X	X		re	NR	NR	NR	I	NR	NR
<b>Relatir</b>		X	NR	X								
<b>Reamar</b>		NR	NR	NR								
<b>Rechorar</b>		X	NR	NR								

**Quadro 60: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (prefixo *re-*) – Faixa Etária 2**

Fonte: a autora

De acordo com o Quadro 60, nenhum dos informantes conseguiu interpretar, na totalidade, o significado das pseudopalavras que formaram essa atividade. Assim, verificamos que a criança 6F não reconheceu o significado da palavra *reamar*, enquanto que o Informante 7M apenas reconheceu o significado da palavra *redormir* e o sujeito 8M interpretou as palavras *reamar* e *redormir*.

No que diz respeito à solicitação para que as crianças apontassem o que as palavras tinham em comum, apenas a criança 6F apontou o prefixo *re-*, sendo que os outros sujeitos dessa FE não souberam responder essa questão.

Já sobre a pergunta que solicita a localização do prefixo *re-*, nos pseudovocábulos, verificamos que apenas a Informante 6F indicou que o prefixo está no começo das palavras.

Logo, apresentamos os resultados obtidos na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (prefixo *re-*) na FE 3.

Prefixo <i>re-</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M	9 F	10 F	11 M	12 M
Redormir	X	X	X	NR	NR	re	re	NR	NR	I	I	NR
Relatir	NR	X	X	NR								
Reamar	X	NR	NR	NR								
Rechorar	X	X	X	NR								

**Quadro 61: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (prefixo *re-*) – Faixa Etária 3**

Fonte: a autora

Conforme apontam os dados do Quadro 61, as crianças da FE 3 reconheceram o significado de algumas das pseudopalavras que fizeram parte da tarefa, indicando que a derivação com prefixo *re-* parece ser mais complexa do que a derivação com prefixo *des-*. Observamos que, na FE 3, nas palavras formadas pelo sufixo *des-* + morfema lexical, todas as pseudopalavras da tarefa foram interpretadas pelos informantes, no entanto, com o prefixo *re-*, nessa FE houve apenas nove reconhecimentos em 16 possibilidades.

A criança 9F não reconheceu o significado da palavra *relatir*; já os informantes 10F e 11M não definiram o significado da pseudopalavra *reamar*. Salientamos que a criança 12M não interpretou o significado de nenhuma das palavras inventadas com o prefixo *re-*.

Com relação à pergunta que exigiu dos participantes a indicação do que os pseudovocábulo tinham em comum, apenas as crianças 10F e 11M apontaram o prefixo *re-*, sendo que as outras crianças dessa FE não souberam responder essa questão.

Duas crianças da FE 3 apontaram que o prefixo *re-* está posicionado no início das palavras, enquanto as outras duas não responderam ao estímulo.

A seguir, apresentamos os dados encontrados na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (prefixo *re-*) na FE 4.

Prefixo <i>re-</i>	Significado da pseudopalavra				“Pedacinho” comum nas palavras				O afixo está no Início ou no Final			
	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M	13 F	14 F	15 M	16 M
<b>Redormir</b>	X	X	X	X	re	re	re	re	I	I	I	I
<b>Relatir</b>	X	X	X	X								
<b>Reamar</b>	NR	X	X	X								
<b>Rechorar</b>	X	X	X	X								

**Quadro 62: Resultados da aplicação da Tarefa de Reconhecimento Pseudovocábulo (prefixo *re-*) – Faixa Etária 4**

Fonte: a autora

De acordo com os dados expostos no Quadro 62, as crianças que integram a FE 4 foram capazes de interpretar e de depreender o prefixo *re-* que formaram as palavras inventadas para essa atividade. Assim, os informantes dessa FE já apresentam a capacidade de segmentar esse morfema e de refletir sobre a estrutura interna de palavras. Ressaltamos que apenas a criança 13F não interpretou um pseudovocábulo: *reamar*.

Os informantes desta FE identificaram que o prefixo *re-* era o “pedacinho” igual existentes em todas as palavras inventadas

As crianças da FE 4 indicaram que o prefixo *re-* se encontrava no início das palavras.

Observando os resultados obtidos nos Grupos 1 e 2, averiguamos que o reconhecimento desse afixo aconteceu na quase totalidades das crianças da FE 4. Apesar de os informantes da FE 1 terem reconhecido o prefixo *re-* mais do que o prefixo *des-*, fato que atribuímos à forma de aplicação da tarefa, constatamos que o reconhecimento desse morfema se manteve de modo geral estável até a FE 3, com sucesso menor do que o obtido em relação ao prefixo *des-*, ou seja, não observamos um crescimento significativo no seu reconhecimento, como ocorreu com o prefixo *des-*. Na verdade, o reconhecimento mais efetivo das pseudopalavras derivadas pelo prefixo *re-* ocorreu na FE 4.

No que se refere à segmentação do prefixo *re-*, essa capacidade parece desenvolver-se gradativamente, segundo apontaram os resultados do estudo, indicando que vai aumentando com o desenvolvimento da criança. Merece destaque o fato de que, quando o prefixo *re-* foi segmentado por informantes das diferentes FEs, essa segmentação foi adequada, o que parece confirmar que o conhecimento fonológico, especialmente da unidade sílaba, parece estar na

base das segmentações; assim, porque o prefixo *re-* é constituído por uma sílaba CV, sua segmentação não apresentou dificuldade para as crianças.

Apresentadas a descrição e a análise dos dados que compuseram o presente estudo, no capítulo a seguir são expostas as considerações finais desta pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Consciência Morfológica foi o foco do presente estudo. A pesquisa centrou-se na análise dessa capacidade em crianças falantes nativas de PB, pertencentes a quatro faixas etárias, sendo as duas primeiras formadas por crianças não alfabetizadas, com as idades de 4 e 5 anos, e as duas outras, formadas por crianças em processo de alfabetização, com as idades de 6 e 7 anos. Neste estudo, a Consciência Morfológica foi abordada por meio de tarefas, as quais avaliaram a produção, bem como o reconhecimento de morfemas. Os morfemas da língua cuja consciência foi estudada foram os sufixos derivacionais *-eiro*, *-ista*, *-or*, o sufixo flexional de gênero e os prefixos *des-* e *re-*. Outros afixos também passaram a fazer parte da análise, como os sufixos *-inho* e *-ão*, em razão de respostas a questões abertas presentes nas tarefas propostas.

A metodologia da Dissertação apresentou informações detalhadas sobre as crianças que participaram desta pesquisa, além de informar sobre a Escola em que foram coletados os dados; também foram expostos os procedimentos utilizados, o estudo piloto, o instrumento de coleta de dados, além dos procedimentos de aplicação dos instrumentos.

No capítulo destinado à descrição e à análise dos dados, foram apresentados os dados obtidos no estudo, com uma discussão dos resultados a partir dos dois eixos de análise considerados com base nas Tarefas de Produção de Morfemas e, subsequentemente, nas Tarefas de Reconhecimento de Morfemas.

Com esse encaminhamento, a pesquisa permitiu que fossem respondidas as questões norteadoras do estudo, vinculadas ao objetivo geral e aos objetivos específicos originalmente propostos.

Antes de trazermos as respostas às questões da pesquisa, em uma análise de amplitude maior, podemos afirmar que, indo além dos objetivos propostos, a aplicação das tarefas elaboradas para esta investigação permitiu trazer algumas evidências de que a Consciência Morfológica é capacidade adquirida progressivamente, aumentando com a idade das crianças e com o contato com o processo de alfabetização. Nesse sentido, com o suporte do presente estudo, propomos a existência de três níveis de Consciência Morfológica:

- a) 1º nível – é o nível em que há o reconhecimento de que palavras primitivas e derivadas são diferentes;
- b) 2º nível – é o nível em que há o reconhecimento da posição de um afixo na palavra;
- c) 3º nível – é o nível em que há a segmentação da palavra em morfemas.

Ainda podemos dizer que esse terceiro nível pode ser dividido em dois subníveis:

a') subnível 3.1 – é o subnível em que há a segmentação de partes do morfema (nesse subnível, a segmentação do morfema parece ser realizada com a interferência de unidades da fonologia, como, por exemplo, sílaba e segmento);

b') subnível 3.2 – é o subnível em que há a segmentação do morfema propriamente dito.

Feitas essas considerações, retomamos aqui a primeira questão da pesquisa: *Em crianças não alfabetizadas, com idade entre 4 e 5 anos, e em processo de alfabetização, com idade entre 6 e 7 anos, há a consciência de morfemas?*

Os resultados do presente estudo mostram resposta positiva a essa questão: os dados evidenciam que a Consciência Morfológica já está presente na primeira FE aqui analisada: as crianças de 4 anos já reconhecem não apenas que as palavras derivadas são diferentes das primitivas, como também reconhecem a posição do afixo. Essas crianças, portanto, já mostram os níveis 1 e 2 de Consciência Morfológica acima referidos.

Os dados sumarizados nos Quadros 63 e 64 evidenciam esse resultado, referentes às Tarefas de Reconhecimento de Sufixos Agentivos + Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (referentes a sufixos) e à Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo (referentes a prefixos).

Nos quadros, na coluna identificada como “segmentação padrão” foram registradas as respostas dos informantes condizentes com os sufixos convencionados pela língua, ou seja, a criança segmentou a palavra de forma “apropriada”, indicando corretamente o sufixo que foi adicionado ao morfema-base, (-*eiro*, -*ista*, -*or*). Já a coluna “segmentação não padrão” indica os resultados em que os sujeitos não segmentaram o morfema: houve casos de segmentação em sílabas (*ro*, *ta*) ou em constituintes silábicos, como, por exemplo, apenas a coda da última sílaba (*r*).

O número de possibilidades de “acertos” corresponde ao número de palavras que integram cada tarefa, multiplicado pelo número de informantes: a Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos continha 9 possibilidades de reconhecimento de morfemas, sendo 3 de cada sufixo agentivo (-*eiro*, -*ista*, -*or*); multiplicando-se o número de possibilidades (9) pelo número de sujeitos de cada faixa etária (4), temos um total de 36 possibilidades.

Já no que diz respeito à Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo cada informante de cada faixa etária precisava reconhecer corretamente os sufixos -*or*, -*eiro*, -*ista*, -*aria*, -*oso* apresentados nos pseudovocábulos das 5 histórias que foram contadas às crianças. Como nessa atividade era solicitado aos informantes que apontassem o “pedacinho” comum

em todas as pseudopalavras do texto, cada faixa etária tinha a possibilidade de “acertar” os sufixos 4 vezes; assim, com as histórias (5) multiplicadas pelo número de informantes (4) obtemos um total de 20 possibilidades.

Portanto, juntando-se a Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos com a Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo, chegamos ao número total de possibilidades de “acertos”: 56 possibilidades – esse é o número registrado no Quadro 63.

Já os prefixos (*-des* e *-re*) apresentaram, na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo, 8 possibilidades de acertos, sendo 4 para cada um dos prefixos. Assim, o número total de possibilidades de “acertos”: 8 possibilidades – esse é o número registrado no Quadro 64.

Vejamos os quadros que sintetizam os dados supracitados:

<b>Sufixos</b>	<b>Segmentação padrão</b>	<b>Segmentação não padrão</b>	<b>Posição do afixo nas palavras</b>
<b>FE 1</b>	NR	NR	<b>48/56</b>
<b>FE 2</b>	<b>10/56</b>	<b>1/56</b>	<b>50/56</b>
<b>FE 3</b>	<b>5/56</b>	<b>14/56</b>	<b>56/56</b>
<b>FE 4</b>	<b>26/56</b>	<b>29/56</b>	<b>56/56</b>

**Quadro 63: Tarefas de Reconhecimento de Sufixo Agentivo + Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo, com referência a sufixos**

Fonte: a autora

Prefixos	Segmentação padrão	Segmentação não padrão	Posição do afixo nas palavras
	FE 1	NR	NR
FE 2	2/8	-	2/8
FE 3	3/8	2/8	5/8
FE 4	7/8	1/8	8/8

**Quadro 64: Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos, com referência a prefixos**

Fonte: a autora

Os números registrados nos Quadros 63 e 64 correspondem às respostas adequadas, apresentadas pelas crianças das quatro FEs, aos estímulos propostos. Os dados dos dois quadros mostram o crescimento que há no número de acertos, sendo significativo o avanço mostrado pelas crianças da FE 4.

Retomamos agora a segunda questão da pesquisa: *Há correlação, na avaliação da Consciência Morfológica, nos resultados das tarefas que exigem reconhecimento em relação àquelas que exigem a produção de morfemas?*

Os dados do presente estudo mostraram tendência à maior facilidade de as crianças lidarem com morfemas da língua nas tarefas de reconhecimento do que nas tarefas de produção. Esse resultado pode ser observado em relação a quase todas as tarefas propostas; tomemos aqui, a título de exemplo, a Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos, nas FEs 3 e 4 (resultados nos Quadros 16 e 17, respectivamente) e a Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos, também nas FEs 3 e 4 (resultados nos Quadros 32 e 33, respectivamente). Destacamos o fato de que é diferente o tipo de processamento exigido nas tarefas de reconhecimento e nas tarefas de produção, sendo que para a produção a criança precisa não apenas ter o afixo identificado no seu léxico profundo, como também trazê-lo à superfície para adicioná-lo a um morfema-base. Um exemplo da complexidade da produção de palavras derivadas pode ser visto, nos dados deste estudo, nas ocorrências em que, na produção, as crianças derivaram palavras com sufixos agentivos, evidenciando a consciência do morfema-base e do sufixo, mas vinculando ao morfema-base um tipo de sufixo agentivo diferente daquele



que a língua escolheu para determinado nome; são exemplos as palavras: *surfeiro*, *surfor* (para *surfista*); *batereiro* (para *baterista*); *jogadeiro* (para *jogador*); *sapatator* (para *sapateiro*); *pipocador* (para *pipoqueiro*); *pintareiro* (para *pintor*).

A terceira e última questão da pesquisa foi esta: *Há diferença de Consciência Morfológica dos dois grupos de sujeitos: não alfabetizados e em processo de alfabetização?*

Embora desde a primeira faixa etária analisada no presente estudo haja a presença da Consciência Morfológica, conforme foi registrado na resposta à primeira questão proposta para a investigação empreendida, essa é uma capacidade que se vai desenvolvendo gradativamente, sendo que o processo de alfabetização é fator que condiciona o seu crescimento de forma evidente; os dados revelados nos quadros que sumarizam os resultados de todas as tarefas que integram este estudo, bem como os dados dos Quadros 63 e 64 acima expostos mostram o grande sucesso obtido pelas crianças das FEs 3 e 4 (Grupo 2), em se comparando com os resultados apresentados pelas crianças das FEs 1 e 2 (Grupo 1).

Salientamos, por fim, que a partir das respostas às questões de pesquisa podem ainda ser destacados dez pontos que são capazes de sumarizar o estudo realizado:

a) A Consciência Morfológica, pelos dados deste estudo, mostra crescimento ao se considerar a idade das crianças e o início do contato com o processo de alfabetização.

b) O crescimento da capacidade de lidar com morfemas da língua pode ser expresso, pelos dados deste estudo, pela presença, nos dados das FEs mais altas, tanto da derivação de maior número de palavras a partir de um morfema-base, como também da derivação de vocábulos com diferentes tipos de sufixos e, ainda, do emprego tanto da derivação sufixal como da derivação prefixal.

c) Os resultados desta pesquisa mostram que a derivação sufixal tem aquisição mais precoce, no processo de aquisição da Morfologia do PB;

d) Os dados da presente pesquisa apontam para diferentes níveis de marcação entre prefixos e sufixos da língua (por exemplo, o sufixo *-or* parece menos marcado do que o sufixo *-ista*) na formação de nomes agentivos. O prefixo *des-* é menos marcado do que o prefixo *re-* na formação de nomes do PB.

e) As crianças deste estudo evidenciaram, desde a FE 1, o entendimento da noção de gênero e a capacidade de reconhecimento e de produção dos morfemas flexionais que marcam tal noção na gramática do PB. Salientamos, no entanto, que os dados deste estudo ofereceram pistas para a verificação de que a oposição estabelecida entre masculino e feminino pode ser marcada não apenas pelos morfemas flexionais *-o/-a*, mas também por outros mecanismos linguísticos, como a adjetivação, o uso de nomes próprios (ex.: atribuição do nome

*Sofia*, em lugar da esperada forma *difa*, para indicar a imagem de uma menina), bem como pela alteração da vogal do morfema-base (ex: *vabe* – forma para o feminino produzida a partir da palavra-base *vobe*) e pela atribuição de gênero à vogal temática *-e* (ex: *dife* – forma atribuída para o masculino, relacionada à forma *difa*, produzida para o feminino).

f) A capacidade de manipulação de morfemas da língua pelas crianças fez-se mais evidente nas tarefas de pseudovocábulo, do que nas tarefas com palavras pertencentes ao léxico, pois as crianças tinham de utilizar/reconhecer um afixo em uma palavra não existente na língua.

g) O emprego do morfema de maneira diferente do padrão também serviu como evidência da consciência que as crianças têm de morfemas da língua; ao criar palavras diferentes do léxico da língua, a criança evidencia que está segmentando morfemas.

h) Como as crianças da FE 1 deste estudo criaram palavras diferentes do padrão da língua, já apresentam indícios de capacidade de manipulação de morfemas; portanto, desde a FE 1 as crianças evidenciam a presença de consciência morfológica.

i) As crianças obtiveram maior sucesso nas tarefas de reconhecimento de morfemas do que nas de produção, o que pode ser atribuído ao fato de que o processo de reconhecimento exige análise da estrutura da palavra e identificação dos morfemas, enquanto o processo de produção exige a identificação dos morfemas e organização dos morfemas em um processo de síntese, a fim de formar/compor a palavra.

j) Os dados também apontaram níveis de Consciência Morfológica, mostrando-se o nível de maior complexidade a segmentação de morfemas.

Com os resultados obtidos, o presente estudo alcançou o objetivo geral de descrever e analisar a Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização, o que foi operacionalizado pela análise de dados de produção e de reconhecimento de morfemas derivacionais do PB, tendo como foco os sufixos *-eiro*, *-ista*, *-or*, o morfema flexional de gênero e os prefixos *-des* e *-re*.

Ao final, salientamos a contribuição desta pesquisa ao somar-se aos ainda escassos trabalhos sobre o desenvolvimento da Consciência Morfológica, principalmente sobre a aquisição do português do Brasil. Ressaltamos ainda a particularidade de as Tarefas aplicadas neste estudo terem sido elaboradas especificamente para a presente pesquisa, apenas em alguns casos inspirando-se em trabalhos já existentes na literatura. Acreditamos que essas atividades possam contribuir significativamente para outras pesquisas da área, já que delimitam e analisam separadamente o processo de produção e de reconhecimento dos morfemas. Esperamos que o

processo de aprendizagem e ensino nas séries iniciais de escolaridade obtenha algum ganho com a presente investigação.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Clara. *Padrão de Aquisição de contrastes do PB: a interação entre traços, segmentos e sílabas*. (Tese de Doutorado) Porto: U. Porto, Faculdade de Letras, 2015.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo, Ática, 2007.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2015
- BISOL, (org) *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- BORGES, Veridiana P. *A consciência morfológica em criança não alfabetizada: um estudo de caso*. In: Salão Universitário da UCPel. Pelotas: UCPel, 2014.
- BORGES, Veridiana P. Uma análise morfofonológica em dados de Aquisição da linguagem. In: *Salão Universitário da UCPel*. Pelotas: UCPel, 2010.
- MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. *Dispersos*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1975
- CUNHA, C., & CINTRA, L. *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. 4.ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1991.
- CARLISLE, J. F., & Nomanbhoy, D. *Phonological and morphological awareness in first graders*. *Applied Psycholinguistics*, 1993.
- CARLISLE, J. F. Awareness of the structure and meaning of morphologically complex words: Impact on reading. *Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal*, 2000.
- CASALIS, S., COLE, P., & SOPO, D. Morphological awareness in developmental dyslexia. *Annals of Dyslexia*, Jun. 2004.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto. 2013.
- CORREA, Jane. A Avaliação da Consciência Morfosintática na Criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005.
- Disponível em: <<http://www.canstockphoto.com.br/livraria-17306299.html>>. Acesso em: 07 jul.2015
- Disponível em: <<http://pt.depositphotos.com/30563377/stock-illustration-doghouse-clip-art-cartoon-illustration.html>>. Acesso em: 07 jul.2015
- Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/amigosdoceu/2012/07/09/madre-paulina/>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://galeria.colorir.com/veiculos/outros/balao-de-ar-quente-pintado-por-balao-556672.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://www.pintarcolorir.com.br/desenhos-para-colorir-de-futebol/>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/desenhos-cachorros/>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://www.canstockphoto.es/vario-piedras-colecci%C3%B3n-1-9590653.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://gartic.com.br/victtu/desenho-jogo/1226640194>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://gartic.com.br/aff/desenho-jogo/1236311953>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://bebe.abril.com.br/materia/festa-no-circo>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://unique-woodworking.com/>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://gartic.com.br/hrs/desenho-jogo/1241486767>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://biscuitdakarol.blogspot.com.br/2012/02/casa-da-branca-de-neve-e-os-sete-anoes.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://www.blancodesigns.com.br/vector/profissao1.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://infantildoelias.blogspot.com.br/2015/06/dia-de-chuva-infantil-iii-professora.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://chadas22h.blogspot.com.br/2012/08/chuva.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://gartic.com.br/desenhos/sol-e-chuva>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://gartic.com.br/rodrigolovegiu/desenho-livre/1292371987>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://galeria.colorir.com/comida/bebidas/copo-de-batido-pintado-por-samy-1006806.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://gartic.com.br/aluada/desenho-jogo/copo>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Vetor-desenho-de-copo-de-suco/6504.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://gartic.com.br/desenhos/copeiro>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://desenhos.abccriancas.com/galerias-desenhos-de-cavaleiros>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://galeria.colorir.com/animais/a-quinta/cavalo-com-a-pata-levantada-pintado-por-micael-1006706.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/cavalo-de-balan%C3%A7o-roqueiro-madeira-161737/>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://forumdefesa.com/forum/viewtopic.php?f=4&t=7985&start=90>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/ferreiro-ocupa%C3%A7%C3%A3o-profiss%C3%A3o-23791/>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://www.canstockphoto.com.br/ferrugem-0860704.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/ferradura-cavalo-sorte-forma-150917/>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <[http://gartic.com.br/ninanani\\_05/desenho-jogo/ferrolho](http://gartic.com.br/ninanani_05/desenho-jogo/ferrolho)>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://publicdomainvectors.org/es/vectoriales-gratuitas/Fedora-sombrero-vector-de-la-imagen/10066.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://portuguese.alibaba.com/product-gs/latest-lady-s-hat-small-hat-445473657.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://www.canstockphoto.com.br/diferente-tipos-de-chap%C3%A9us-7930164.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://pt.depositphotos.com/3159915/stock-illustration-sombrero.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<https://cahfelix.wordpress.com/>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-667635670-chapelaria-loja-chapeus-mulheres-pintor-tonks-na-tela-repro- JM>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-royalty-free-menina-com-o-palha%C3%A7o-do-sorriso-do-desenho-image9109005>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://pt.depositphotos.com/53803495/stock-illustration-set-of-doodle-glasses-of.html>>. Acesso em: 07 jul.2015

Disponível em: <<http://cirandeiencantarei.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 07 jul.2015

DUARTE, Taïçara F. C. *A relação morfologia-ortografia: um estudo sobre as representações de alunos do ensino fundamental* (Dissertação de Mestrado). Pelotas: UFPel, 2010.

FREITAS, Maria; GONÇALVES, Anabela; DUARTE Inês. *Avaliação da Consciência Linguística Aspectos Fonológicos e Sintáticos do Português*. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

- HAGEN, Vivian; MIRANDA, Luciene Corrêa; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Consciência morfológica: um panorama da produção científica em línguas alfabéticas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2010.
- HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, versão monousuário*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KEHDI, Valter. *Morfemas do Português*. 7.ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- LAROCA, Maria.N.C. *Manual de Morfologia do Português*. 2 ed. Campinas: Pontes, 2001.
- LEE, Seung-Hwa. *Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil*. (Tese de Doutorado). Campinas: UNICAMP, 1995.
- LIMA, Patrícia Antunes Nunes de. *Aquisição da Morfologia do Português Brasileiro por crianças de dois a sete anos de idade: afixos e compostos* (Dissertação de Mestrado) Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- LORANDI, A. *Formas Morfológicas Variantes na gramática infantil: um estudo à luz da Teoria da Otimidad*. (Dissertação de Mestrado) Porto Alegre: PUCRS, 2006.
- LORANDI, A. *From Sensitivity to Awareness: The Morphological Knowledge of Brazilian Children between 2 and 11 years old and the Representational Redescription Model*. (Tese de Doutorado) Porto Alegre: PUCRS, 2011.
- MACHADO, Maria José Malhado da Cruz. *Implicações da Consciência Morfológica no desenvolvimento da escrita* (Dissertação de Mestrado) Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa, 2011.
- MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; BISOL, Leda. *O inventário e a Distribuição Subjacente das Vogais Temáticas na Classe dos Nomes do Português*: Alfa: Revista de Linguística, v. 60 (artigo aceito - no prelo).
- MARTELOTTA, Mario. E. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2011.
- MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes, 1986
- MORENO, Cláudio. *Morfologia nominal do português: um estudo de fonologia lexical*. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 1997.
- MUSSALIN F. Análise do discurso. In: MUSSALIN, F. E BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.
- ROAZZI, Antônio; ASFORA, Rafaella; QUEIROGA, Bianca; DIAS, Maria da Graça. Competência metalinguística antes da escolarização formal. *Educar em Revista*, Curitiba, 2010.
- SANDMANN, Antônio.J, *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1997.

SCHWINDT, Luiz Carlos da Silva. *O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica*. (Tese de Doutorado) Porto Alegre: PUCRS, 2000.

SEIXAS, Maria Cristina Peralta. *O desenvolvimento da Consciência Morfológica em Crianças de 5 anos* (Dissertação de Mestrado) Faro: Ualg, 2007.

TARALLO, F. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

YAVAS, M.; MATZENAUER-HERNANDORENA, C.L.; LAMPRECHT, R.R.. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.



**ANEXOS**

## ANEXO A: FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO

### SENHORES PAIS OU RESPONSÁVEIS

O meu nome é Veridiana P. Borges e sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. Como requisito para a obtenção do grau de Mestre neste Curso, terei de realizar um trabalho final de pesquisa.

A pesquisa que realizarei está relacionada com o desenvolvimento da linguagem, especificamente dos morfemas derivacionais – prefixos e sufixos – da Língua Portuguesa. Os informantes serão crianças com idades entre 4 e 7 anos. Este trabalho será orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmen Lúcia Matzenauer, da UCPel.

Venho, por meio deste formulário, solicitar a colaboração e autorização para que seu filho (a) possa participar comigo de algumas entrevistas. Essas entrevistas têm como objetivo verificar o desenvolvimento da Consciência dos Morfemas Derivacionais – prefixos e sufixos – da língua.

Durante essas entrevistas, apresentarei às crianças tarefas que eliciem o reconhecimento e a produção de palavras. Essas atividades serão expostas de forma lúdica e interativa, como se fossem um jogo de palavras. As sessões estão previstas para durarem 40 minutos.

O anonimato das crianças será totalmente assegurado e nenhuma particularidade relacionada às suas vidas privadas será utilizada ou divulgada.

A participação neste projeto é de caráter voluntário. Os participantes poderão cancelar a participação a qualquer momento. As entrevistas serão gravadas em áudio, sendo que essas gravações ficarão com a pesquisadora. Os dados linguísticos coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos: servirão de base para a Dissertação de Mestrado referida no presente documento, e também poderão ser usados em outros estudos científicos.

A qualquer momento os pais poderão entrar em contato comigo para sanar qualquer dúvida e pedir esclarecimentos sobre este projeto.

Dessa forma, estarei à disposição, a partir das 9h até 15h, de segunda a sexta. O contato poderá ser feito pelo meu e-mail [veridgj@gmail.com](mailto:veridgj@gmail.com) e pelo telefone (53) 8138-1263. Agradeço imensamente a colaboração de todos.

**Declaração** Autorizo ( ) Não autorizo ( ) Meu/minha filho(a)

Participar da pesquisa nas tarefas relacionadas com o trabalho de investigação sobre “O Desenvolvimento da Consciência Morfológica”.

Assinatura \_\_\_\_\_

Pelotas \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_